



atos

do conselho geral

ano XC setembro-dezembro 2009

Nº 405

Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 405
ano XC
setembro-dezembro
2009

1. CARTA DO REITOR-MOR	“Sucessor de Dom Bosco: filho, discípulo, apóstolo” A FIGURA HUMANA E ESPIRITUAL DO BEATO MIGUEL RUA no centenário da sua morte.....	3
------------------------	---	----------

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	(Faltam neste número)	
-----------------------------	-----------------------	--

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(Faltam neste número)	
-------------------------	-----------------------	--

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor	48
	4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais	56
	4.3. Crônica do Conselho Geral.....	78

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. A santidade de Dom Bosco na recordação de 1º de abril de 1934	82
	5.2. Recordando Padre Rua	84
	5.3. Indulgência plenária durante a peregrinação da Urna com a relíquia de Dom Bosco.....	88
	5.4. Indulgência plenária concedida aos Salesianos na renovação da Profissão Religiosa....	89
	5.5. Calendário Litúrgico próprio aprovado pela Congregação para o Culto Divino.....	90
	5.6. Decreto de ereção canônica da Inspetoria “Beato Artêmides Zatti” da Argentina Norte.	93
	5.7. Decreto de ereção canônica da Inspetoria “Beato Zeferino Namuncurá” da Argentina Sul.	95
	5.8. Novos Inspetores	98
	5.9. Irmãos falecidos (2º elenco 2009)	101

Tradução: Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fones: (11) 3274-4906 / 3274-4953
Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

“Sucessor de Dom Bosco: filho, discípulo, apóstolo” A FIGURA HUMANA E ESPIRITUAL DO BEATO MIGUEL RUA no centenário da sua morte

1. Padre Rua, “o fidelíssimo de Dom Bosco”: As seis palavras misteriosas que retornam. - Dois negócios urgentes: um para Dom Bosco e outro para Miguel. - Uma carta profética sobre a mesa. - Ser Dom Bosco em Mirabello Monferrato. - “Serás Dom Bosco aqui, no Oratório”. **2. Padre Rua, “a regra viva”:** O trabalho acabou. Acaba também o padre Rua? - Dom Bosco comunica-lhe a sua mente e o seu coração. - Ser Dom Bosco dia após dia. - As Regras aprovadas por Roma tornam-se caminho de santidade. - “O padre Rua estudava-me e eu estudava o padre Rua.” - A mão de Dom Bosco na mão do padre Rua. **3. Padre Rua, fidelidade à vida consagrada “por toda a vida”:** Fidelidade fecunda a Dom Bosco. - Jesus: alimento na Eucaristia e amor misericordioso no seu Coração. - “Tudo o que temos, nós o devemos a Maria Santíssima Auxiliadora”. - Obediência. - Pobreza. - Castidade. **4. Padre Rua, o “evangelizador dos jovens”:** Novos campos de trabalho pastoral. - Entre os operários e os filhos de operários. - Entre os escavadores na Suíça. - Emigrante entre os emigrantes. - Arriscar tudo que se podia arriscar como Dom Bosco. - “A simplicidade com que procurava acompanhar as suas obras”. Conclusão. - Oração para pedir a canonização do Beato Miguel Rua.

Roma, 16 de agosto de 2009

Caríssimos Irmãos,

já faz algum tempo que não lhes escrevo. Não foi descuido meu, e menos ainda falta de vontade; antes, todos sabem o quanto lhes quero bem e como os levo no coração. Ao visitar as Inspetorias, percebo sempre mais que as cartas circulares, como também os vários documentos da Congregação, caminham com velocidades diversas; isso se deve a muitas causas, não última a do atraso nas traduções. Acontece, então, que as intervenções se acumulam e, afinal, correm o risco não imaginário de não serem lidas; perde-se assim uma oportunidade de reforçar a nossa identidade carismática e compartilhar a reflexão sobre a nossa vida e missão. Tratando, então, com o Conselho Geral, tomei a decisão de reduzir a três – em vez das quatro atuais – as cartas circulares de

cada ano, uma das quais será dedicada à apresentação e ao comentário da Estreia. Os Atos do Conselho também terão uma cadência quadrimestral, com publicação em janeiro, maio e setembro. Espero que esta opção ajude a valorizar mais a nossa literatura salesiana, aprofundá-la e fazer que seja vida. Só assim ela será capaz de alcançar seu objetivo fundamental de criar uma “cultura salesiana” na Congregação.

Aconteceram neste período eventos muito significativos e interessantes, que envolveram o Reitor-Mor de modo particular, e que já puderam acompanhar através da ANS em nosso sítio <sdB.org> e, em alguns casos, por meio da transmissão televisiva ou pelo *streaming*, ao vivo. Recordo-lhes alguns deles: a pregação dos Exercícios Espirituais aos Diretores das Inspetorias ICC, ICP, ILE, INE, pertencentes à Região Itália e Oriente Médio, que é um dos serviços mais qualificados de animação do Reitor-Mor, cuja finalidade é promover o crescimento vocacional; a participação na Festa dos Jovens da Inspetoria INE, em Jesolo, que me deu a oportunidade de ver e apreciar uma das experiências de pastoral juvenil de maior sucesso; o encontro com os Inspetores da Polônia e da Circunscrição do Leste: nele refletimos sobre a relação dessas Inspetorias com as da Região Europa Norte, com o restante da Europa e com o Reitor-Mor e o Conselho Geral, seu novo contexto, muito diverso daquele dos anos do nazismo e do comunismo, nos quais essas Inspetorias se veem a viver hoje o carisma salesiano, sobre o papel dessas Inspetorias no Projeto Europa; a visita à Circunscrição do Leste, que teve por finalidade rever a caminhada feita desde o momento da sua criação, aprofundar os desafios e propostas feitas pelo Conselho Inspetorial e pela Delegação ucraniana e demais partes da Circunscrição, indicar as linhas a assumir no momento presente.

Houve, depois, outros acontecimentos dos quais participei: a celebração dos 150 anos de fundação da Congregação Salesiana na Inspetoria ICP em Turim; ela, de algum modo, foi sinal daquilo que as Inspetorias estão a viver, e que alcançará o seu cume em 18 de dezembro, data em que somos convidados a renovar a nossa Profissão; a participação no primeiro Fórum do MJS (AJS) da nova Circunscrição ICC, por ocasião do 50º aniversário da inauguração do Templo de Dom Bosco em Cinecittà e do início da peregrinação da urna de Dom Bosco; o

encerramento do Congresso Nacional ADMA da Espanha em Albacete; a pregação dos Exercícios Espirituais à Inspetoria de Valência e a visita à Inspetoria de Sevilha; a participação nos vários encontros da União dos Superiores Gerais, como Presidente, e na Assembleia Semestral sobre o tema “Alterações geográficas e culturais na Igreja e na vida consagrada: desafios e perspectivas”; a sessão plenária do Conselho Geral de junho e julho, também com a peregrinação nos passos de São Paulo; a acolhida do Santo Padre em nossa casa de Les Combes; enfim, a primeira reunião da Comissão para o Projeto Europa.

Alegra-me iniciar a nova etapa da nossa comunicação com uma carta sobre o primeiro Sucessor de Dom Bosco, iniciando assim o **Ano dedicado ao Padre Rua no Centenário da sua morte**, que se deu em 6 de abril de 1910. A fim de aprofundar a sua figura, teremos proximamente em Turim o V Congresso Internacional de História da Obra Salesiana, organizado pela ACCSA e pelo ISS, em preparação ao Congresso Internacional da Congregação Salesiana que celebraremos em Roma em 2010. Agradeço desde já à Associação dos Cultores da História Salesiana, ao Instituto Histórico Salesiano e à Comissão para o Congresso Internacional que assumiram com dedicação, responsabilidade e competência este trabalho que lhes tinha confiado.¹

“Recordando o Padre Rua”, poderemos conhecer uma parte fundamental da história da nossa Congregação e uma figura que ilustra a sua identidade. Esta minha carta não pretende ser uma minibiografia alternativa à obra escrita pelo padre F. Desramaut, que os convido a ler, mas uma aproximação do seu perfil humano e espiritual, através do estudo do que foi escrito até agora e tirando algumas inspirações, sobretudo da *Positio* preparada em vista da sua causa de beatificação.²

¹ A Comissão para o Congresso Internacional sobre o Padre Rua, presidida pelo padre Francesco Motto, também promoveu a digitalização de todas as cartas do padre Rua, realizada pelo salesiano coadjutor senhor Giorgio Bonardi e colocada à disposição no sítio da Direção Geral, e a biografia escrita pelo padre F. DESRAMAUT, com o título *Vie de Don Michel Rua, Premier successeur de Don Bosco*, publicada em francês pela livraria Ateneo Salesiano e de próxima tradução e impressão em outras línguas.

² *Sacra Rituum Congregatione. TAURINEN. Beatificationis et Canonizationis Servi Dei Michaëlis Rua – POSITIO SUPER VIRTUTIBUS – Romae, Typis Guerra et Belli 1947.*

Esperamos ver o padre Rua logo canonizado; por isso o invocaremos pedindo a Deus ajudas e graças por sua intercessão.

1. PADRE RUA, “O FIDELÍSSIMO DE DOM BOSCO”

“Padre Rua, o fidelíssimo, por isso o mais humilde e ao mesmo tempo o mais valoroso filho de Dom Bosco.”³ Com estas palavras ditas com acentuação decidida, em 29 de outubro de 1972, o Papa Paulo VI esculpiu para sempre a figura humana e espiritual do padre Rua. O Papa, naquela homilia cadenciada sob a Cúpula de São Pedro, delineou o novo Beato com palavras que martelavam esta sua característica fundamental: a fidelidade. “*Sucessor de Dom Bosco, isto é, continuador: filho, discípulo, imitador... Fez do exemplo do Santo uma escola, da sua vida uma história, da sua regra um espírito, da sua santidade um tipo, um modelo; fez da fonte, uma torrente, um rio*”. As palavras de Paulo VI elevavam a uma altura superior a vicissitude terrena deste “frágil e consumado perfil de padre”. Descobriam o diamante que brilhara na trama delicada e humilde dos seus dias.

Havia começado num dia distante com um gesto estranho. Oito anos, órfão de pai, com uma grande fita negra fixada pela mãe na jaqueta, estendera a mão para ganhar uma medalhinha de Dom Bosco. Contudo, em vez da medalha, Dom Bosco oferecera-lhe a mão esquerda, enquanto com a direita fazia o gesto de cortá-la ao meio. E repetia-lhe: “Toma-a, Miguelzinho, toma-a”. E diante daqueles olhos límpidos que o fixavam admirados, dissera seis palavras que haveriam de ser o segredo de sua vida: “*Nós dois faremos tudo meio a meio*”.

E, num lento processo, começou aquele formidável trabalho compartilhado entre o mestre santo e o discípulo que fazia meio a meio com ele, tudo e sempre. Dom Bosco quis, nos primeiríssimos anos, que Miguel estivesse com ele, mas voltasse à noite para jantar e dormir em casa de sua mãe, a senhora Giovanna Maria. Quando, porém, vinha ao Oratório, Dom Bosco já naqueles primeiros anos queria que estivesse ao seu lado, também à mesa.⁴ Miguel começava a assimilar assim o modo de pensar e comportar-se de Dom Bosco. “Causava-me mais

³ PAULO VI, *Homilia para a beatificação do Padre Rua*, Roma, 29 de outubro de 1972.

⁴ M. WIRTH, *Da Don Bosco ai nostri giorni*, LAS Roma 2000, p. 265.

impressão – dirá mais tarde – observar Dom Bosco em suas ações, mesmo pequenas, do que ler e meditar qualquer livro devoto.”⁵ Estando com Dom Bosco, devia acumular naquele minúsculo corpo tanta serena força que lhe bastasse para a vida inteira, na qual haveria de exprimir uma contínua energia.

As seis palavras misteriosas que retornam

Em 3 de outubro de 1852, no passeio que faziam os melhores jovens do Oratório todos os anos aos Becchi para a festa de N. Sra. do Rosário, Dom Bosco fez com que vestisse o hábito eclesiástico. Miguel tinha 15 anos. À tarde, ao retornar a Turim, Miguel venceu a timidez e perguntou a Dom Bosco: “Recorda-se dos nossos primeiros encontros? Pedi-lhe uma medalha, e o senhor fez um gesto estranho, como se quisesse cortar a sua mão e dá-la a mim, e disse-me: ‘Nós dois faremos tudo meio a meio. O que queria dizer?’”. E ele: “Meu caro Miguel, não o entendeste ainda, mas é claríssimo. Quanto mais avançares nos anos, melhor compreenderás o que eu lhe queria dizer: na vida, nós dois faremos sempre meio a meio. Dores, preocupações, responsabilidades, alegrias e tudo o mais será em comum para nós”. Miguel ficou em silêncio, cheio de silenciosa felicidade: Dom Bosco, com palavras simples, fizera dele o seu herdeiro universal.⁶

O padre Júlio Barberis fora escolhido primeiro mestre dos noviços salesianos, porque Dom Bosco descobrira nele um finíssimo explorador e educador de almas. Dez anos mais jovem, viveu ao lado de Miguel Rua por 49 anos como discípulo, irmão, confidente, amigo. E no processo de beatificação fotografou assim a sua personalidade íntima: “Seu empenho foi sempre entrar nas ideias de Dom Bosco, renunciar aos próprios pontos de vista e aos próprios pareceres, para conformar-se” à visão de Dom Bosco. “Tão logo soube que ele tinha intenção de fundar a Congregação Salesiana, por primeiro, fez-lhe voto de obediência.” Era 25 de março de 1855, e Miguel tinha 18 anos. “Desde então, não pensou noutra coisa que fosse colocar sua vontade

⁵ A. AMADEI, *Il Servo di Dio Michele Rua*, vol I, SEI Torino 1931, p. 30.

⁶ Cf. A. AUFRAY, *Don Michele Rua*, SEI Torino 1933, p. 30.

de lado, para fazer a vontade do Senhor expressa por Dom Bosco.”⁷

Dom Bosco não lhe ordenava nada; dava-lhe apenas a conhecer os seus desejos. E para Miguel eram ordens, sem pensar no que lhe teriam custado. Foram desejos de Dom Bosco, prontamente atendidos por Miguel: o ensino de religião aos jovens internos; o cuidado dos coléricos na terrível pestilência de 1854; o ensino do novíssimo e complicado sistema métrico decimal; a assistência constante no vastíssimo refeitório, no pátio, na igreja; a direção do Oratório dominical de São Luís, quando o padre Leonardo Murialdo teve que se retirar; a transcrição, feita à noite com sua nítida e ordenada caligrafia, das páginas da *História da Itália*, de Dom Bosco, e das páginas atormentadas das primeiras *Regras da Sociedade de São Francisco de Sales*.

No início de 1858, Dom Bosco deve ir a Roma para ver o Papa e leva Miguel Rua consigo. Ele tem a memória fresca e ágil dos seus 21 anos, que registra qualquer particular. Escuta o Papa falar com Dom Bosco. Nos dias seguintes, acompanha Dom Bosco em visita a Cardeais e grandes personalidades, e vê a extraordinária estima que todos lhe têm.

Dois negócios urgentes: um para Dom Bosco e outro para Miguel

Quando, em abril de 1858, retornam a Turim, há dois negócios urgentes a resolver. Dom Bosco toma um para si enquanto confia o outro a Miguel. Ao partir para Roma, Dom Bosco confiara a direção do Oratório ao padre Vitório Alasonatti, um padre piedoso, mas muito rígido, que tinha três anos a mais do que ele e viera ajudá-lo. Dom Bosco sempre quis o Oratório como uma grande família. O padre Alasonatti, nos meses da ausência de Dom Bosco, transformara-o num disciplinado quartel. Dom Bosco diz a Miguel: “É preciso reconstruir o quanto antes a grande família. Pensa nisso”. E ele pensa. Assume o compromisso de “ser Dom Bosco”.

Dom Bosco que, satisfeito, acompanha o seu trabalho, deve dedicar-se completamente ao segundo negócio urgente: agora que

⁷ *Positio*, p. 912.

tem o encorajamento do Papa, deve fundar a Congregação Salesiana. Muitos bons jovens, crescidos e ajudados por ele, prometeram-lhe no passado dedicar-se ao seu lado aos jovens mais pobres, reunindo-se numa Sociedade. Entretanto, tendo chegado o momento da decisão não tiveram coragem de ir adiante, e o deixaram sozinho. Dom Bosco, agora, nos meses que seguem, deve restringir os tempos, encontrar face a face os vinte juveníssimos que parecem decididos a formar a primeira Sociedade Salesiana. Deve reuni-los frequentemente, falar calmamente, explicar, esclarecer, tirar dúvidas, vencer perplexidades. Às vezes, consegue, como com João Cagliero; outras vezes não consegue, como com José Buzzetti.

Com Miguel Rua, nem é preciso falar. Os dias de dezembro de 1859, muito próximos da primeira reunião oficial dos “inscritos” na Sociedade Salesiana, Miguel Rua os passa fazendo os Exercícios Espirituais para ser ordenado subdiácono em 17 de dezembro. Para ele, é óbvio: será o quanto antes um padre de Dom Bosco.

18 de dezembro de 1859 é um domingo. À noite, dezoito pessoas reúnem-se no quatinho de Dom Bosco, que naquele momento é a Belém salesiana. Realiza-se a reunião de fundação da “Pia Sociedade de São Francisco de Sales”, ou seja, dos Salesianos. Os dezoito rezam, declaram querer reunir-se em Sociedade para santificar-se e dedicar a vida aos jovens abandonados e periclitantes. Acontecem as primeiras eleições. Dom Bosco, o fundador, é chamado por todos a ser o primeiro Superior geral. O subdiácono Miguel Rua, com 22 anos, é eleito Diretor Espiritual da Sociedade. Deverá, com Dom Bosco, trabalhar na formação espiritual dos primeiros Salesianos. Miguel não assume a nova tarefa como encargo ‘ad honorem’. Júlio Barberis, que está entre os mais jovens e frequenta suas aulas formativas, testemunha: “Era aplicadíssimo em preparar-se para as aulas e incitar-nos ao estudo.”⁸

Uma carta profética sobre a mesa

Em 29 de julho de 1860 Miguel Rua é ordenado sacerdote. João Batista Francesia, que, como sempre, está ao seu lado, testemunha: “Sua

⁸ *Positio*, p. 51.

preparação foi extraordinária. Passou a noite da vigília em orações e piedosas meditações.”⁹ À noite daquela jornada festiva e importantíssima, o padre Rua sobe à mansarda que lhe serve de quarto de dormir, e encontra sobre a mesa uma carta de Dom Bosco. Lê: “Verás melhor do que eu a Obra Salesiana ultrapassar os confins da Itália e estabelecer-se em muitas partes do mundo. Terás que trabalhar muito e sofrer muito; mas, tu o sabes, só através do mar Vermelho e do deserto, chega-se à Terra Prometida. Sofre com coragem; e, mesmo aqui embaixo, não te faltarão as consolações e as ajudas do Senhor”.

Tendo-se tornado “padre Rua”, retoma prontamente todas as suas ocupações. João Batista Francesia, a quem parece excessiva a carga de trabalho do padre Rua, diz a Dom Bosco naqueles dias: “Mas, por que o fazes ocupar-se de tantas coisas?”. Ouve como resposta: “Por que de padre Rua só tenho um”.¹⁰ Ano após ano, o Oratório torna-se uma casa imensa. A cada ano os jovens aumentam em número de maneira incrível. Chegarão a 800, dos quais 360 aprendizes. Os Salesianos, que também crescem ano após ano, trabalham nas salas de aula, nas oficinas, nos vastos pátios. A trabalhar e coordenar o trabalho de todos, com a supervisão de Dom Bosco, está o padre Rua.

O padre Júlio Barberis, que se tornou um sábio mestre de noviços, testemunhará à distância de anos: “Tantas ocupações poderiam tirar, a qualquer um, espaço à oração e ao espírito religioso. No padre Rua, porém, o espírito de oração e meditação era como que inato. A obediência ao Superior era de nível admirável. Tinha iniciado naquele tempo uma vida de mortificação e negação de si realmente extraordinária. Eu, que entrara há pouco tempo na Casa de Dom Bosco, estava admirado. Recordo que, falando com os amigos, estávamos todos convencidos de que fosse um Santo. E também Dom Bosco estava convencido disso, e no-lo dizia”.¹¹

⁹ *Positio*, p. 72.

¹⁰ Cf. *Positio*, p. 71.

¹¹ *Positio*, p. 48-49.

Ser Dom Bosco em Mirabello Monferrato

Em 1863, Dom Bosco fez sua Obra dar um passo decisivo. Ela funcionava bem em Valdocco, porque a regê-la havia a figura carismática e paterna de Dom Bosco. Mas, transplantada para outro lugar, teria funcionado sem Dom Bosco? Na primavera daquele ano, Dom Bosco teve um encontro confidencial e intenso com o padre Rua, que tinha 26 anos: “Devo pedir-lhe um grande favor. De acordo com o bispo de Casale Monferrato decidi abrir um Pequeno Seminário em Mirabello. Penso enviar-te para dirigi-lo. É a primeira obra que os Salesianos abrem fora de Turim. Teremos um milhar de olhos sobre nós. Eu tenho plena confiança em ti. Dou-te três auxílios: cinco dos nossos Salesianos mais sólidos, entre os quais o padre Bonetti que será o teu ‘vice’; um grupo de jovens escolhidos entre os melhores que irão de Valdocco para continuar lá os estudos e ser fermento entre os novos jovens que receberás; e irá contigo também tua mãe”.

O padre Rua parte em outubro. Dom Bosco escreveu-lhe quatro páginas de conselhos preciosos que serão depois transcritos para cada novo diretor salesiano: são tidos como um dos documentos mais claros do sistema educativo de Dom Bosco. Entre outras coisas, escreveu: “Deves dormir ao menos seis horas por noite. Procura fazer-te amar antes de fazer-te temer. Procura passar entre os jovens todo o tempo do recreio. Se surgirem questões sobre coisas materiais, gasta tudo o que for preciso, desde que se conserve a caridade”. O padre Rua resume todos esses conselhos, que para ele são mandamentos, numa só frase: “Procurarei ser Dom Bosco em Mirabello”.

Alguns meses depois, a crônica do Oratório, sob a pena do padre Ruffino, registra: “O padre Rua em Mirabello comporta-se como Dom Bosco em Turim. Está sempre rodeado de jovens, atraídos pela sua amabilidade, e também porque lhes conta sempre coisas novas. No início do ano escolar, recomendou aos professores que, por enquanto, não fossem muito exigentes”. Dois anos depois, o Pequeno Seminário transborda de jovens que dão boas esperanças de vocações sacerdotais para a Diocese de Casale e para a Congregação Salesiana. Entre eles está Luís Lasagna, menino muito vivo que se tornaria o segundo bispo missionário salesiano na América do Sul.

No verão de 1865, as coisas não caminham bem na Obra Salesiana de Valdocco. O administrador geral padre Alasonatti está à morte; virá a faltar no dia 7 de outubro. Quatro outros Salesianos entre os mais válidos ficaram fora de combate devido ao trabalho estressante. O número de jovens passou de 700. A construção do Santuário de Maria Auxiliadora cresce velozmente e exige despesas sempre maiores. Dom Bosco está absorvido pela necessidade de esmolar com viagens, loterias, com enorme quantidade de correspondência. É preciso uma pessoa que segure bem as rédeas da situação: a vida disciplinada dos jovens, a gestão material das oficinas e aulas, o controle dos trabalhos do Santuário. Pessoa desse calibre Dom Bosco só conhece uma: o padre Rua. E o manda logo chamar.

O padre Provera, grande salesiano semi-inválido a quem Dom Bosco confia as tarefas mais delicadas e difíceis, chega a Mirabello. Entra na diretoria do Pequeno Seminário e encontra o padre Rua a escrever uma carta. “Dom Bosco te pede que deixes a direção ao padre Bonetti e venhas logo a Valdocco. O padre Alasonatti está a morrer. Quando estiveres pronto, partiremos”. O padre Rua chama o padre Bonetti e entrega-lhe o bastão. Em seguida, vai despedir-se dos jovens que estão nas aulas. Abraça sua mãe dizendo-lhe: “Dom Bosco me chama. Por enquanto continuas aqui: a cozinha e a lavanderia precisam de ti. Depois te farei saber”. Toma o Breviário e diz ao padre Provera: “Estou pronto, vamos”.

Wirth anota argutamente: “A experiência de Mirabello serviu para desenvolver o seu espírito de iniciativa pessoal, que talvez tivesse ficado um tanto reservado se jamais se tivesse afastado de Dom Bosco”.¹²

Contudo, na ação do padre Rua em Mirabello há mais do que isso: era a prova de que a Obra de Dom Bosco podia ser transplantada, podia viver e prosperar mesmo sem a presença física de Dom Bosco, desde que houvesse na direção uma pessoa salesianamente válida; por isso, o bom resultado da experiência do padre Rua abriu horizontes sem limites para as Obras Salesianas.

¹² M. WIRTH, *o. c.*, p. 267.

“Serás Dom Bosco aqui, no Oratório”

O padre Rua chega a Valdocco sem rumor. Tem um longo colóquio com Dom Bosco que, em síntese, lhe diz: “Foste Dom Bosco em Mirabello. Agora o serás aqui, no Oratório”. Com confiança coloca toda a responsabilidade em seus frágeis ombros: aulas, oficinas, jovens salesianos a formar e exortar aos estudos e aos exames, a publicação das *Leituras Católicas* que devem chegar todos os meses a milhares de assinantes, a imponente construção do Santuário, a maior parte da correspondência endereçada a ele, que o padre Rua deve ler, anotar e entregar a um Salesiano de confiança para que responda. “Eu devo ir novamente a Roma para a aprovação das nossas Regras. Ficarei ausente mais ou menos dois meses, e levarei o padre Francesia comigo. Deixo-te tudo. Ao teu lado há ótimos Salesianos. Vê quais são os seus dotes, escolhe-os e põe-nos a trabalhar onde melhor te parecer. Além de trabalhar, deverás coordenar o trabalho dos outros.”

O padre Rua levanta-se muito cedo. Diz a Missa, faz a meditação de joelhos e reza como um anjo. Em seguida, põe-se ao trabalho com aquela concentração especial que só ele possui. Os Salesianos e jovens, que não o viam há dois anos, percebem que algo de profundo mudou nele. Não é mais o “prefeito de disciplina”. Entre os oitenta jovens de Mirabello e agora entre os setecentos de Valdocco aprendeu a ser como Dom Bosco o “diretor-pai”. A mão que impunha o comando é firme, mas o modo é gentil e amável.

Os compromissos são realmente muitos. Tornam-se penosos nos meses em que se deve concluir a construção do Santuário de Maria Auxiliadora: outono de 1866, colocação da última pedra da cúpula; oito meses de trabalhos intensos para as construções e os acabamentos internos; 9 de junho de 1867, solene inauguração seguida de oito dias de funções de altíssimo nível. “Ao longo de todo o mês de junho – anota o atento A. Auffray – não dormiu mais do que quatro horas por noite. A tudo devia prever, organizar, decidir, controlar, animar”,¹³ enquanto Dom Bosco vivia envolvido por uma multidão de pessoas que queriam falar com ele, receber sua bênção, obter uma graça de Nossa Senhora, levar uma oferta.

¹³ A. AUFFRAY, *o. c.*, p. 104.

2. PADRE RUA, “A REGRA VIVA”

O trabalho acabou. Acaba também o padre Rua?

Quando acabaram os trabalhos do Santuário, pareceu ter acabado também o padre Rua. Certa manhã de julho, no tórrido calor de um julho turinense, no portão do Oratório, ao sair, cai nos braços de um amigo que estava ao seu lado. “Peritonite fulminante” sentenciou o médico chamado de imediato. “Nada mais a fazer. Dai-lhe o Óleo Santo”. A penicilina ainda devia ser inventada, a cirurgia estava nos inícios. O padre Rua, febre alta e com muito sofrimento, invocava Dom Bosco; este, porém, estava na cidade. Foi logo procurado. Quando chegou e foi-lhe dito que o padre Rua estava no fim, fez alguns gestos incompreensíveis. Os jovens estavam na igreja para o retiro mensal e ele foi direto a confessá-los. “Ficai tranquilos, o padre Rua não parte sem a minha permissão”, disse ao entrar na igreja. Saiu dali muito tarde e, em lugar de ir à enfermaria, foi à modesta ceia colocada de lado. Em seguida, subiu ao quarto para colocar a bolsa com os papéis; finalmente, enquanto todos pisavam sobre espinhos, foi à cabeceira do padre Rua. Viu o vaso do Óleo Santo e quase se enfureceu: “Quem foi o grande homem que teve essa ideia?”. Senta-se depois ao lado do padre Rua e diz-lhe: “Ouve-me bem. Eu não quero, entendes isso? não quero que morras. Deves sarar. Deverás trabalhar e trabalhar muito ao meu lado, outra coisa que morrer! Ouve-me bem: mesmo se te lançasses da janela assim como estás, não morrerias”.¹⁴ Francesia e Calgiero viram e ouviram tudo, e amadureceram a convicção de que Dom Bosco, que falava nos sonhos com Nossa Senhora e arrancava dela favores impossíveis, tivesse obtido a garantia de que “aquele menino”, único sobrevivente de todos os irmãos, Nossa Senhora o teria deixado ao seu lado por toda a vida.

Em 14 de agosto de 1876, um Salesiano, depois do jantar, perguntou-lhe à queima-roupa: “É verdade que vários Salesianos morreram

¹⁴ Cf. A. AUFRAY, *o. c.*, p. 104; E. CERIA, *Vita del Servo di Dio Don Michele Rua*, SEI Torino 1949, p.71.

pelo excesso de trabalho?”. Dom Bosco respondeu: “Se fosse verdade, a Congregação não teria sofrido nenhum dano; pelo contrário... Mas não é verdade. Só um poderia merecer o título de vítima do trabalho, e esse é o padre Rua, o vedes muito bem; mas para a nossa fortuna, o Senhor no-lo conserva forte e vigoroso.”¹⁵

Dom Bosco comunica-lhe a sua mente e o seu coração

Após três semanas de convalescência, o padre Rua volta a ser, delicado e forte como antes, o fidelíssimo de Dom Bosco, que lhe confia de ano em ano os encargos mais importantes: a escolha e formação dos que pedem para entrar entre os Salesianos; a destinação dos irmãos às várias Obras que se vão abrindo no norte da Itália; a primeira visita a essas Obras em 1872 para orientá-las e mantê-las no caminho da salesianidade autêntica. Em 1875 compartilha com ele a preparação da primeira expedição missionária à América do Sul. Em 1876, em substituição ao padre Cagliero que partira para as missões, confia-lhe a direção geral das Filhas de Maria Auxiliadora, fundadas quatro anos antes. Ele o quer consigo nas longas e extenuantes viagens que faz, esmolando na França e Espanha. Dia após dia, Dom Bosco ‘faz’ do padre Rua o seu sucessor à frente da Congregação Salesiana. Mais com atitudes que com palavras, transmite-lhe seus pensamentos, suas orientações, sua maneira de enfrentar as situações, sua confiança total e serena em Deus e em Maria Auxiliadora. Sobretudo nas últimas viagens, Dom Bosco entretém-se com ele na intimidade, fala-lhe do presente e do futuro, da Congregação Salesiana que é obra de Nossa Senhora. Os dois não devem considerá-la obra sua, mas apenas amá-la e preservá-la do mal e da decadência, aproximando-se dos irmãos, encorajando-os a observarem as Regras como caminho que leva à salvação e à santidade. Numa palavra: Dom Bosco comunica-lhe a sua mente e o seu coração. “O padre Rua encontrou o seu caminho espiritual na contemplação de Dom Bosco”.¹⁶

¹⁵ A. AUFRAY, *o. c.*, p. 136.

¹⁶ M. WIRTH, *o. c.*, p. 273.

Ser Dom Bosco dia após dia

Em meio ao acúmulo de atribuições daqueles anos o padre Rua é sempre o Diretor de inúmeros jovens que abarrotam Valdocco: estudantes, artesãos, aspirantes salesianos, Salesianos muitíssimo jovens. O padre Rua esforça-se por “ser Dom Bosco” em tudo, até no comportamento externo. É certo que o aspecto físico e o temperamento são diversos. “Suas maneiras, sua voz, sua fisionomia, seu sorriso não tinham aquele fascínio misterioso que atraía e ligava os jovens a Dom Bosco. Mas para todos era o pai atento e afetuoso, preocupado em compreender, encorajar, apoiar, perdoar, iluminar, amar”, como começara a ser em Mirabello.¹⁷ E os jovens de Valdocco, rbdomantes infalíveis como todos os jovens do mundo quando devem entender quem lhes quer bem e quem, ao contrário, “faz de conta”, demonstraram com os fatos que reconheciam nele um amigo paterno.

Ao lado do confessorário de Dom Bosco, na sacristia do Santuário de Maria Auxiliadora, havia também o do padre Rua. E por trinta anos os jovens o procuravam toda manhã, apinhando-se naquele confessorário quase como no de Dom Bosco. Quando sarou milagrosamente da grave doença e voltou a apresentar-se sob os pórticos, ele foi rodeado pela alegria comovida de ondas de jovens. Na hora dos recreios, como fazia estavelmente em Mirabello, voltou a estar presente entre os jovens, o mais alegre e o mais animado dos Salesianos. De início, não ousou lançar-se nas tumultuadas corridas da “barra comprida”, mas acocorava-se entre os pequenos, atento a lançar também ele os pequenos cilindros de barro com o dedo nervoso, e nas belas tardes daquele verão, sob o céu coberto de estrelas, confuso em meio aos coros de vozes juvenis, cantava com toda a alma e com imensa felicidade.

Animar essa multidão de jovens fazendo deles uma grande família, como Dom Bosco sempre queria, porque era este o seu sistema educativo, nem sempre era coisa fácil. Era preciso estimular os melhores, encorajá-los a unir-se em grupos apostólicos, como a Companhia da Imaculada, do Santíssimo Sacramento, de São José, de São Luís, do Pequeno Clero, pedir-lhes que indicassem com votações secretas

¹⁷ A. AUFRAY, *o. c.*, p. 151.

gerais os mais valorosos na conduta, dignos de pequenos prêmios, e apresentá-los discretamente como exemplos a seguir. São essas elites que arrastam a massa! O padre Rua e os Salesianos conheciam e se serviam muito bem desses instrumentos educativos, que Dom Bosco usara com eles quando meninos.

Era também preciso estimular os medíocres e manter no freio os piores, que sempre existem na massa. Para tanto, o padre Rua presidia todas as semanas uma reunião de assistentes e professores. Anotavam-se num registro as correções a fazer, as desordens a prevenir, os esforços a recomendar. O próprio padre Rua pensava na maior parte disso nos dias seguintes. Escreve um discípulo seu daqueles tempos: “Era amado porque tratava bem a todos. Mesmo quando devia fazer uma correção, uma reprovação, ou infligir uma punição, sabia atenuar o amargor com a doçura e costumava antepor ao admoestado os louvores às críticas, recordando seus merecimentos anteriores e esperanças futuras. E o culpável demonstrava-se comovido e arrependido, e propunha emendar-se, em geral, antes mesmo da censura ou do castigo, que frequentemente se tornavam inúteis e eram evitados com grande prazer de quem os deveria sofrer e que, assim, sentia-se levado ainda mais a amar e admirar a bondade do seu superior”.¹⁸

Seria erro grave, porém, considerar o Oratório como lugar onde se devia recorrer aos castigos para manter os jovens em ordem. Entre aqueles jovens cresciam os grandes Salesianos que, ano após ano, levavam e haveriam de levar a luz da fé a toda a América meridional, até as portas do Polo Sul. A segunda geração de Salesianos, que haveria bem logo de espalhar-se por uma dúzia de nações da Europa, América e Ásia, estava crescendo naquela massa de jovens; jovens que apinhavam as salas de aula e os grupos apostólicos, gritavam alegres nas tumultuadas partidas de “barra comprida” e, na igreja, rezavam como anjos, na merenda esvaziavam os grandes cestos de pão perfumado saído dos fornos localizados sob o Santuário e, à noite, cantavam alegremente sob as estrelas. Era uma constelação de nomes prestigiosos: dos “já grandinhos” Unia, Milanesio, Balzola, Gamba, Paseri, Rota, Galbusera, Rabagliati, Fassio, Caprioglio, Vacchina, Forghino... às “crianças”

¹⁸ A. AUFRAY, *o. c.*, p. 103.

Versiglia e Variara, que veneramos hoje entre os santos e beatos. Entre eles havia jovens que nada tinham a invejar a São Domingos Sávio.

Em 1876 – narra o padre Vespignani numa página memorável do seu *Um ano à escola de Dom Bosco* – o bispo do Rio de Janeiro, Pedro Lacerda, veio do Brasil para visitar Dom Bosco. Tinha lido a vida de Domingos Sávio e ficara tocado pelos dons extraordinários que Deus lhe tinha concedido. Fez um pedido desconcertante a Dom Bosco: poder conversar com alguns meninos que fossem bons como Domingos, “porque preciso que me esclareçam sobre alguns temores sobre minhas responsabilidades diante de Deus. Dom Bosco fez com que viessem até ele cinco meninos de semblante sereno, todos respeitosos para com o bispo, e abertos e francos”.¹⁹ O bispo do Rio expôs a cada um “a sua condição: uma imensa cidade, quase um milhão de almas a salvar, pouquíssimos sacerdotes, muitos inimigos de Deus reunidos em seitas; enquanto pregava, fora pego a pedradas... Ele, bispo, tinha responsabilidade, culpas?... Ficaram quase transtornados diante daquele quadro horrível. Todos, porém, absolveram-me de qualquer culpa – contou-me o bispo – e tiraram-me o grande peso da responsabilidade, prometendo-me que teriam rezado”.²⁰ Eram estes os meninos que viviam em Valdocco sob a direção amável de Dom Bosco e do padre Rua. Contudo, Dom Bosco entendeu que a tarefa de “censor” podia prejudicar a figura do padre Rua, no qual devia brilhar apenas a paternidade doce e amável, para ser logo o “segundo Pai” da Congregação. E aquele encargo foi confiado a outros.

As Regras aprovadas por Roma tornam-se caminho de santidade

Em 3 de abril de 1874 Valdocco encheu-se de festa: um telegrama de Dom Bosco enviado de Roma anunciava que a Santa Sé aprovara definitivamente as Regras da Pia Sociedade de São Francisco de Sales. Os Salesianos nasciam oficialmente na Igreja e colocavam-se ao lado das grandes famílias religiosas nascidas ao longo dos séculos: benedi-

¹⁹ G. VESPIGNANI, *Un anno alla scuola di Don Bosco*, Scuola Tipografica Don Bosco, SAN BENIGNO CANAVESE 1930, p. 29-30.

²⁰ G. VESPIGNANI, *o. c.*, p. 30.

tinis, franciscanos, dominicanos, jesuítas... Aquele livreto delgado de 47 páginas, dividido em 15 pequenos capítulos, era o caminho que o Senhor, por meio do Papa, entregava aos Salesianos como “caminho de santidade”. Entre os 15 pequenos capítulos destacavam-se os três centrais, que fixavam as linhas da consagração ao Senhor por meio dos votos de obediência, pobreza e castidade. Na carta em que apresentava as Regras a seus filhos, Dom Bosco escrevia: “Observando as nossas Regras, nos apoiamos em bases estáveis, seguras, e podemos dizer também infalíveis, pois é infalível o juízo do Chefe Supremo da Igreja, que as sancionou”.

A partir daquele momento – depõem as testemunhas – o padre Rua foi fidelíssimo na observância. Toda norma, na prática, foi traduzida por ele com extraordinária exatidão. Foi até mesmo rebatizado “*a Regra viva*”. Para ele não havia distinção entre regras mais ou menos importantes. Afirmava: “Coisa alguma pode ser chamada de pequena desde que contida na Regra”.

O padre Júlio Barberis testemunhou no processo de beatificação do padre Rua: “Quando as Regras foram aprovadas pela Santa Sé, considerou como se o próprio Senhor as tivesse redigido, e achar-se-ia gravemente culpável se tivesse transgredido mesmo que fosse uma só delas... Não podemos afirmar, nem eu nem os companheiros com os quais tive que tratar, que o vimos cometer uma desobediência... Foi sempre de admirar a prontidão que teve em obedecer mesmo às pequenas regras, por exemplo no silêncio... Jamais pensou em outra coisa senão em destruir em si mesmo a própria vontade, para fazer em tudo a vontade do Senhor”.²¹ “Ele insistia em dizer-nos que o Senhor não pretende de nós coisas extraordinárias, mas a perfeição nas pequenas coisas; que ele quer a execução de cada regra, dando a cada regra uma grandíssima importância, e que é este o meio de erguer o grande edifício da santidade.”²²

O padre João Batista Francesia, seu companheiro desde os primeiríssimos dias do Oratório e amigo íntimo, testemunhou: “Foi muitíssimo exemplar na observância das Regras da nossa Pia Sociedade... A

²¹ *Positio*, p. 912-913.

²² *Positio*, p. 699.

obediência às Regras era para ele superior a qualquer consideração. O amor que tinha pelas Regras tirava-lhe do coração uma linguagem muito terna: ‘Deus nos deu um código que nos serve de guia pelos caminhos do Paraíso. Amemos muito este código, consultemo-lo com frequência, e quando acabarmos de lê-lo beijemo-lo como expressão de amor e reconhecimento a Deus’²³.

“O padre Rua estudava-me e eu estudava o padre Rua”

O padre José Vespignani, que será um grandíssimo Salesiano e missionário na América do Sul, chegou a Valdocco em 1876. Novel sacerdote de 23 anos, viera de Faenza para ficar com Dom Bosco. Em seu singelo *Um ano à escola de Dom Bosco* deu-nos um quadro vivíssimo da atividade do padre Rua, de quem foi um dos secretários nos primeiros tempos. Com a sensibilidade que, em geral, não possui quem vive a normalidade da vida de todos os dias, fotografou a atmosfera e o ambiente de Valdocco, animados pela presença de dois santos, Dom Bosco e o padre Rua.

“Desde o primeiro dia – escreve – coloquei-me de coração às ordens do meu caro superior padre Rua. Quantas coisas eu aprendi naquela escola de piedade, caridade, atividade salesiana! A sua era uma cátedra de doutrina e santidade; mas era, sobretudo, uma escola de formação salesiana. A cada dia admirava sempre mais no padre Rua a pontualidade, a constância incansável, a perfeição religiosa, a abnegação unida à mais suave doçura. Quanta caridade, que belas maneiras para encaminhar um dependente seu no serviço que lhe queria confiar! Que estudo delicado, que compenetração em conhecer e experimentar suas atitudes para educá-las de maneira a torná-las úteis à Obra de Dom Bosco!...

O escritório do padre Rua era lugar de piedade e oração. Assim que chegava, ele recitava devotamente a Ave Maria e lia um breve pensamento de São Francisco de Sales; terminava da mesma maneira, com a leitura de uma máxima do nosso Santo e a Ave Maria. Pela manhã tinha-nos preparado um bom número de cartas apostiladas por ele. Muitas vezes, eram apostiladas pelo próprio Dom Bosco, que remetia

²³ *Positio*, p. 923.

ao critério do padre Rua a prática de incumbências, aceitações gratuitas de juvenzinhos, agradecimento por ofertas, pedidos de aspirantes. Eu respondia segundo as indicações marginais, considerando-me feliz por poder interpretar o pensamento e os sentimentos dos Superiores e também por imitar o seu estilo breve, doce e substancioso, que via ser próprio dos Salesianos. Dessa forma, o padre Rua estudava-me para tornar-me hábil nos deveres da minha vocação; eu, porém, estudava-o e, nele, Dom Bosco, de quem ele aparecia como intérprete fiel e retrato vivo em todos os aspectos da sua conduta... O próprio trabalho era alternado e condimentado com sentimentos de piedade, porque todas as anotações de Dom Bosco e do padre Rua, que eu devia desenvolver nas cartas de resposta, inspiravam-se na fé e na intimidade com o Senhor e Maria Santíssima: eram verdadeiros estímulos a rezar, resignar-se, receber tudo da mão de Deus, repousar na divina Bondade; consolava-se, encorajava-se, aconselhava-se; prometiam-se orações, garantiam-se as orações dos juvenzinhos e a bênção de Dom Bosco. Não raramente se davam pareceres e sugestões para vocações, indicavam-se as condições para ser aceito como aspirante ou filhos de Maria... Exercia-se nisso, portanto, um verdadeiro apostolado de piedade e de caridade, enquanto ali se assistia ao comando supremo, ou seja, à direção geral de toda a Obra de Dom Bosco.

Aquela sala era visitada também por Sacerdotes e Diretores, Cooperadores de todas as condições, como também juvenzinhos. Quando não se tratava de assuntos reservados, também o secretário escutava os visitantes, completando sempre mais suas noções sobre o movimento interno e externo do Oratório e aprendendo como se faz para buscar em tudo a glória de Deus e o bem das almas...; o quarto-escritório do padre Rua foi para mim um posto elevado de observação, de onde percebia todo o movimento característico da Sociedade Salesiana; foi como a ponte de uma grande nave, onde fica o capitão, que estuda a rota para evitar os escolhos e ter seguramente em mira o porto, e, ao mesmo tempo, dá as ordens para o governo de toda a sua gente... Ao lado do padre Rua eu ia construindo uma ideia grandiosa e bela de toda a Congregação e de toda a Obra de Dom Bosco.”²⁴

²⁴ G. VESPIGNANI, *o. c.*, p. 19-22 *passim*.

Lá de cima, Vespignani pôde observar os pátios cheios de meninos, que, unidos a seus assistentes, atendiam aos vários jogos ou à alegre conversação. Ele continua: “Foi-me explicado que aqueles sacerdotes e clérigos tinham nas aulas e no estudo um sistema ou método especial para levar os seus discípulos ao cumprimento dos próprios deveres. O mesmo nas oficinas. O padre Rua tinha muito a peito a formação dos clérigos, cuja escola de filosofia e de teologia era objeto das suas solitudes. ‘Eis, pensava, como *se trabalha* da parte de todos estes Salesianos, sacerdotes, clérigos e coadjutores, com a mesma finalidade e todos de acordo no único intento de salvar as almas’”.²⁵ Ele também aprendeu o modo como que *se vivia* entre os Salesianos. Quando o padre Rua mandou-o ao Prefeito externo padre Bologna, para que seus dados pessoais fossem inseridos no registro geral, ouvindo a idade, 23 anos, o padre Bologna fixou-o, alegre, “Diga-me: ‘E como é que o senhor se apresenta tão circunspecto?’ (ensinava-se, então, nos Seminários que os padres deviam manter a ‘seriedade sacerdotal’). Aquelas palavras fizeram-me refletir sobre a aparência a evidenciar no rosto, nas palavras e nos modos para ter o aspecto salesiano e de verdadeiro filho de Dom Bosco. Ao meu redor todos sorriam, também Dom Bosco: olhavam-me e vinham-me ao encontro como amigos e irmãos; pareciam conhecidos e amigos de longa data”.²⁶

“Eu lera nas Regras que convinha, de vez em quando, que os Salesianos conversassem de coisas espirituais com seu Superior e Pai.” Dom Bosco, porém, era muito ocupado e pediu ao padre Rua, que era o Diretor, que eu pudesse conversar com ele. Ele devia ir a Valsalice para confessar os meninos. Disse-me: “Toma o teu chapéu e vamos. Ao longo do caminho, conversaremos”. “Aconteceu assim o meu primeiro *rendiconto*.” O padre Rua perguntou-lhe o que lhe dera boa impressão nos primeiros dias, e não o que o impressionara mal.

“Causou-me admiração não só ver a santidade de Dom Bosco, mas também encontrar em todos os lugares superiores tão unidos a ele, ou melhor, digamo-lo também, tão semelhantes a ele no comportamento, no modo de agir e de tratar, de modo que em tudo e por tudo se

²⁵ G. VESPIGNANI, *o. c.*, p. 37, 41.

²⁶ G. VESPIGNANI, *o. c.*, p. 12.

entrevê o espírito do Fundador e do Pai.” “Tens razão, meu caro; esta unidade de pensamento, de afeto e de método provém da educação de família que Dom Bosco deu aos seus, conquistando o nosso coração, e imprimindo neles todo o seu ideal. E de desagradável?” “Para mim, foi tudo edificante. O pequeno clero, a banda de música, e, sobretudo, as Companhias de São Luís, de São José, do SS. Sacramento... Seus sócios exercem uma influência salutar sobre os colegas.”²⁷

A mão de Dom Bosco na mão do padre Rua

De 1875 a 1885, Dom Bosco vive o seu decênio mais intenso, mas também queima inexoravelmente a sua vida. Ao lado dele, sempre mais seu braço direito, o padre Rua trabalha com intensidade e silêncio, recebendo sempre maiores responsabilidades. Dia após dia torna-se aos olhos de todos “o segundo Dom Bosco”. Em 1875 a primeira expedição missionária salesiana parte para a América do Sul. Nos anos seguintes, Dom Bosco funda os Cooperadores Salesianos e dá início ao *Boletim Salesiano*; as primeiras Filhas de Maria Auxiliadora, das quais o padre Rua é o Diretor-Geral, partem para as missões; o padre João Cagliero torna-se o primeiro bispo salesiano; e o padre Rua é eleito, pelo Papa, “Vigário” de Dom Bosco, pronto a suceder-lhe. É ele quem, na noite entre 30 e 31 de janeiro de 1888, toma a mão de Dom Bosco moribundo e a guia na última bênção à Família Salesiana. A mão que Dom Bosco que se estendia a um jovenzinho dizendo-lhe: “Toma, Miguelzinho, toma”, agora aperta pela última vez a mão de Miguelzinho que se tornou seu vigário; e entrega-lhe tudo, tudo o que ele realizou na terra pelo Reino de Deus.

²⁷ G. VESPIGNANI, *o. c.*, p. 23-24.

3. PADRE RUA, FIDELIDADE À VIDA CONSAGRADA “POR TODA A VIDA”

Na carta enviada aos Salesianos em 30 de dezembro, para dar as últimas notícias sobre a saúde de Dom Bosco, o padre Rua escrevia: “Ontem à noite, num momento em que podia falar com menos dificuldade, enquanto estávamos ao redor do seu leito, dom Cagliero, padre Bonetti e eu, [Dom Bosco] disse, entre outras coisas: *Recomendo aos Salesianos a devoção a Maria Auxiliadora e a Comunhão frequente*. Eu acrescentei então: *Isto poderia servir como estreia do novo ano a se mandar a todas as nossas Casas*. Ele retomou: *Isto seja por toda a vida*”.²⁸ Qualquer recomendação de Dom Bosco era uma ordem para o padre Rua. Aquelas palavras, que eram o complemento coerente de uma vida inteira, foram impressas pelo padre Rua no coração: aqueles eram os caminhos pelos quais Dom Bosco lhe ordenava que fizesse caminhar a Congregação “por toda a vida”. O padre Rua foi, como sempre, fidelíssimo àquela ordem: Jesus Eucaristia, Maria Auxiliadora, juntamente com os três votos e a fidelidade total a Dom Bosco. Com seu exemplo heroico, além de com sua palavra, haveria de atestar incessantemente que era este o caminho salesiano de santidade.

Fidelidade fecunda a Dom Bosco

Mais de um cardeal em Roma, à morte de Dom Bosco, que se deu em 31 de janeiro de 1888, estava persuadido de que a Congregação Salesiana estaria rapidamente exaurida; o padre Rua só tinha 50 anos. Seria melhor enviar a Turim um Comissário pontifício que preparasse a união dos Salesianos com outra Congregação de tradição comprovada. “Com grande pressa – testemunhou o padre Barberis sob juramento – dom Cagliero reúne o Capítulo (ou seja, o Conselho Superior da Congregação) com alguns dos mais velhos e redigiu-se uma carta ao Santo Padre; nela, os Superiores e os mais velhos declararam que todos, de acordo, haveriam de aceitar o padre Rua como Superior, e não só lhe seriam submissos, como o teriam aceitado com grande alegria.

²⁸ *Memorie Biografiche* XVIII, p. 502-503.

Eu estava entre os que assinaram... Em 11 de fevereiro, o Santo Padre confirmava e declarava o padre Rua no cargo por doze anos, de acordo as Constituições.”²⁹

O Papa Leão XIII conheceu o padre Rua pessoalmente e sabia que os Salesianos sob a sua direção haveriam de continuar a própria missão. E assim se deu. Os Salesianos e as obras multiplicaram-se como os pães e os peixes nas mãos de Jesus. Dom Bosco fundara em sua vida 64 obras; o padre Rua levou-as a 341. Os Salesianos, à morte de Dom Bosco, eram 700; o padre Rua, em 22 anos de direção geral, levou-os a 4 mil. As missões salesianas, que Dom Bosco quisera e iniciara tenazmente, estenderam-se durante sua vida à Patagônia e à Terra do Fogo; o padre Rua multiplicou a ousadia missionária, e os Salesianos missionários chegaram às florestas do Brasil, ao Equador, ao México, à China, à Índia, ao Egito e a Moçambique.

Para que não diminuísse a fidelidade a Dom Bosco naquelas distâncias enormes, o padre Rua não teve receio de viajar em todas as direções nos incômodos trens do tempo, sempre em classe popular. Sua vida inteira foi constelada de viagens. Testemunha o padre Barberis: “Levou-me consigo em várias de suas peregrinações. O padre Rua alcançava os seus Salesianos onde quer que estivessem, falava-lhes de Dom Bosco, reavivava neles o seu espírito, informava-se paterna, mas cuidadosamente, da vida dos irmãos e das Obras, e deixava escritas diretrizes e advertências para que florescesse a fidelidade a Dom Bosco”. “Não se interessava apenas pelo bem da Congregação exteriormente – continua a testemunhar o padre Barberis – mas o seu primeiro pensamento era consolidar a Congregação mais em seu interior. Com essa finalidade, em 1893 tomou por companhia a mim e mais outros dois superiores e levou-nos a Rivalta Torinese, a fim de que, juntos, criássemos vários meios que fizessem a Congregação progredir sempre mais, retocando os regulamentos e acrescentando outros que fossem julgados como necessários.”³⁰

²⁹ *Positio*, p. 54-55.

³⁰ *Positio*, p. 57.

Jesus: alimento na Eucaristia e amor misericordioso no seu Coração

Na carta-testamento, escrita aos Salesianos antes de sua morte, Dom Bosco afirmava: “Morreu o vosso primeiro Reitor. Mas o nosso verdadeiro superior, Jesus Cristo, não morrerá. Ele será sempre nosso mestre, nosso guia, nosso modelo. Não vos esqueçais, porém, de que, a seu tempo, ele mesmo será o nosso juiz e remunerador da nossa fidelidade ao seu serviço”.³¹

Esta foi convicção de Miguel Rua, desde sua infância. Na carta circular que enviou em 21 de novembro de 1900, ele ecoa e desenvolve essas palavras dizendo aos Salesianos: “O que há de mais sublime no mundo do que exaltar em nós e tornar conhecido e exaltado pelos outros o imenso amor de Jesus na redenção; exaltar em nós e tornar conhecido e exaltado pelos outros o amor de Jesus em seu nascimento, em sua morte, em seus ensinamentos, seus exemplos, seus sofrimentos...; em instituir a Santíssima Eucaristia, suportar a dolorosíssima paixão, deixar-nos Maria por mãe, morrer por nós... e, diria, ainda mais em querer estar conosco até o fim dos tempos no adorável Sacramento do Altar?”.³²

Sobre o seu amor a Jesus Eucaristia, as testemunhas no processo de beatificação são muito explícitas. O padre João Batista Francesia e o padre Barberis afirmam que, ao chegar a uma casa salesiana, seu primeiro pedido era: “Levai-me para cumprimentar o Dono da casa”. Entendia com isso ir à igreja, onde se ajoelhava longamente diante do tabernáculo. O padre Francesia acrescenta que passava com frequência “grande parte da noite” a fazer companhia – como ele dizia – ao Solitário do Tabernáculo. Testemunha ainda: “Queria que o SS. Sacramento fosse o centro de todos os nossos corações. Repetia continuamente: ‘Criemos um tabernáculo em nosso coração e fiquemos sempre unidos ao SS. Sacramento’”.³³

A festa do Sacratíssimo Coração de Jesus, instituída em 1856,

³¹ Do “Testamento espiritual de São João Bosco”, cf. *Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales*, Edição 2003, p. 292 (DB, Memorie dal 1841 al 1884-5-6, ASC 132, quaderni-taccuini 6).

³² *Lettere circolari di Don Michele Rua ai Salesiani*, Direzione Generale delle Opere Salesiane, Torino 1965, p. 276-277.

³³ *Positio*, p. 306.

difundiu sempre mais no mundo cristão o culto a este símbolo do amor misericordioso de Jesus. O Papa Leão XIII deu um impulso particular a esse culto, especialmente nos dias que marcavam a passagem entre os séculos 19 e 20; ele exortou os cristãos a se consagrarem ao Coração de Jesus, compondo pessoalmente uma extensa fórmula de consagração. O padre Rua quis que na noite entre 31 de dezembro de 1899 e 1º de janeiro de 1900 os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora, os Cooperadores e os jovens das obras salesianas fizessem essa consagração. No Santuário de Maria Auxiliadora, ele, os Superiores maiores, Salesianos e jovens passaram aquela noite em oração e, à meia-noite, a sua voz unida à de todos os presentes, pronunciou lenta e solenemente o ato de Consagração.

“Tudo o que temos, nós o devemos a Maria Santíssima Auxiliadora”

Miguel Rua tornou-se o primeiro Salesiano no dia da Anunciação do Anjo a Maria. Ele mesmo o recorda na deposição do Processo de beatificação de Dom Bosco: “Em 1855, dia da Anunciação de Maria SS.ma, eu por primeiro, a cursar o primeiro ano de filosofia, emiti os votos por um ano”. Vivendo ao lado de Dom Bosco por 36 anos, ele absorveu o seu espírito, do qual uma componente essencial era a devoção a Maria Auxiliadora. A testemunha Lorenzo Saluzzo afirma: “Recordo de modo especial ter ouvido do Servo de Deus estas palavras: ‘Não se pode ser bom Salesiano, se não se é devoto de Maria Auxiliadora’”.³⁴

Dom Bosco construiu o Santuário de Maria Auxiliadora, o padre Rua o restaurou, embelezou, decorou. A solene “coroação” da imagem de Maria Auxiliadora no Santuário de Valdocco em 1903 foi obtida do Papa por ele e feita pelas mãos do cardeal Richelmy, Legado Pontifício. Em 17 de fevereiro anunciava aos Salesianos o grande evento dizendo: “Procuremos ser menos indignos da nossa celeste Mãe e Rainha e, com zelo sempre maior, divulguemos as suas glórias e a sua ternura materna. Ela inspirou e guiou prodigiosamente o nosso Dom Bosco em todas as suas grandes empresas; Ela continuou e continua ainda hoje a

³⁴ *Positio*, p. 339.

assistência materna em todas as nossas obras, e por isso podemos repetir com Dom Bosco que tudo o que temos, nós o devemos a Maria SS.ma Auxiliadora”.³⁵ O dia da coroação, 17 de maio, foi soleníssimo, entre um verdadeiro mar de pessoas. Testemunha o padre Melchiorre Marocco: “Padre Ubaldi e eu éramos os padres de honra do Legado Pontifício, por isso pudemos observar a expressão realmente estática do padre Rua; este, quando viu pousarem-se sobre a cabeça do Menino e de Nossa Senhora as sagradas coroas pela mão de Sua Eminência, desmanchou-se num pranto irrefreável, o que nos causou não pouca admiração, porque conhecíamos o domínio absoluto que tinha de si mesmo”.³⁶

Em 19 de junho, prestando contas dos acontecimentos aos Salesianos do mundo, o padre Rua escrevia: “É doce para mim, pensar que a coroação da imagem taumaturga de Maria Auxiliadora produzirá fecundíssimos frutos entre os Salesianos no mundo. Ela aumentará o nosso amor, a nossa devoção e o nosso reconhecimento à celeste Patrona, a quem somos devedores de todo o bem que se pôde fazer... Em nossas memoráveis solenidades, o nome de Maria Auxiliadora esteve sempre unido ao de Dom Bosco; ele elevou este Santuário com sacrifícios, fez-se apóstolo da sua devoção com a palavra e a pena e colocou toda a confiança em sua poderosíssima intercessão. Que doce espetáculo ver tantos peregrinos, depois de terem satisfeito a própria piedade na igreja, desfilar em todos e visitarem com profunda veneração os aposentos de Dom Bosco! Não tenho dúvidas de que com o aumento da devoção a Maria Auxiliadora entre os Salesianos crescerá também a estima e o afeto por Dom Bosco, não menos do que o esforço de conservar-lhe o espírito e imitar-lhe as virtudes.”³⁷

Nós Salesianos devemos ao padre Rua a récita cotidiana da oração de consagração a Maria Auxiliadora após a meditação, e também a procissão da estátua de Maria Auxiliadora pelas ruas de Turim, desejada por ele pela primeira vez em 1901, e que se tornou rapidamente uma tradição bela e veneranda na cidade e em todo o Piemonte.

³⁵ A. AMADEI, *o. c.*, vol III, p. 12.

³⁶ *Positio*, p. 426.

³⁷ A. AMADEI, *o. c.*, III, p. 43.

Lê-se nos apontamentos de suas pregações ao povo: “Temos em Maria SS.ma a nossa advogada em todas as necessidades; e ainda é preciso encontrar quem a Ela recorreu em vão. Portanto, somos afortunados por sermos filhos de tal mãe... Honremo-la, amemo-la nós e façamos com que seja amada pelos outros; trabalhemos para torná-la conhecida como auxílio dos cristãos; recorramos a Ela como proteção segura nas doenças, nos infortúnios, nas famílias que vivem em discórdia, para impedir certos graves escândalos nos países, nas cidades. Mas, se quisermos fazer-lhe um presente realmente agradável, procuremos ter um cuidado todo especial pela juventude... Cuidemos de modo especial da juventude pobre”.³⁸

As Filhas de Maria Auxiliadora, chamadas pelo povo “as irmãs de Dom Bosco”, foram fundadas pelo Santo em 1872 e chamadas por ele de “o monumento vivo da sua gratidão à Virgem Santa”.³⁹ Multiplicaram-se muito rapidamente, e fizeram um bem incalculável à juventude pobre e marginalizada. O padre Rua, devotíssimo de Maria Auxiliadora, ligou o seu nome estreitamente às suas “Filhas”. À morte de Dom Bosco, a Superiora geral Madre Daghero escreveu ao padre Rua entregando-lhe o Instituto das FMA com plena confiança. Ele, que vira o Instituto nascer e o acompanhara em seu crescimento gradual, cuidou dele como herança sagrada deixada por Dom Bosco e prodigalizou-lhe com empenho assíduo a riqueza do seu pensamento e do seu coração. Sua figura é encontrada em cada página da história das FMA por mais de vinte anos. É um período muito rico de expansão e atividade. Abrem-se casas em muitas nações da Europa, na Palestina, na África e em várias repúblicas da América do Sul. Surgem obras novas requeridas pelas exigências dos tempos, especialmente para a assistência das jovens operárias; abrem-se novos campos missionários em primeira linha; sistematizam-se melhor as escolas.

Em suas muitas viagens, o padre Rua estende suas visitas também às casas das FMA: deixa a sua palavra de Santo, ilumina, sustenta, orienta onde quer que seja. Em todos os lugares interessa-se de cada coisa, jamais cansado ou às pressas. Oferece sugestões e conselhos

³⁸ A. AMADEI, *o. c.*, III, p. 746, 748.

³⁹ ISTITUTO FIGLIE DI MARIA AUSILIATRICE, *Cronistoria* I, Roma 1974, p. 298.

voltados somente e sempre à busca do bem. Suas cartas, redigidas com caligrafia clara e miúda, até mesmo em retalhos de papel, têm o dom da simplicidade... e o perfume da interioridade.

Obediência

A consagração de todo religioso a Deus articula-se na oferta de si mesmo através dos conselhos evangélicos de obediência, pobreza e castidade. O primeiro desses conselhos, segundo a tradição salesiana, é a obediência.

Em fins de 1909, o padre Rua já tinha 72 anos e a sua saúde estava gravemente comprometida. Em 1º de janeiro daquele ano escreveu sua penúltima carta aos Salesianos. Nela, ele dizia: “As Constituições saídas do coração paterno de Dom Bosco, aprovadas pela Igreja infalível em seus ensinamentos, serão a vossa guia, a vossa defesa em todos os perigos, em todas as dúvidas e dificuldades. Com São Francisco de Assis, eu vos direi: Bendito seja o religioso que observa as suas santas Regras. Elas são o livro da vida, a esperança da salvação, o cerne do Evangelho, a via da perfeição, a chave do Paraíso, o penhor da nossa aliança com Deus”.⁴⁰

Ao longo de toda a sua vida o padre Rua manifestara uma obediência absoluta, tão “absoluta” que Dom Bosco algumas vezes brincava sobre isso. Na deposição para o processo de beatificação, o Reitor-Mor padre Filipe Rinaldi testemunhou: “Dom Bosco chegou a dizer: ‘Ao padre Rua não se dão ordens, nem mesmo de brincadeira’, tanta era a prontidão em executar qualquer coisa que lhe fosse dita pelo Superior... Ao padre Rua a obediência era muito fácil, porque era profundamente humilde. Humilde no comportamento, humilde nas palavras, humilde com os grandes e com os pequenos”.⁴¹ Entretanto, também a humilde obediência do padre Rua foi submetida a duas duríssimas provas. Ele recebeu da Santa Sé duas ordens que feriram vivamente a sua sensibilidade.

Até 1901 “*os superiores e diretores salesianos*, fiéis ao exemplo de Dom Bosco, viam grandes vantagens em confessar eles mesmos quer

⁴⁰ *Lettere circolari di Don Michele Rua ai Salesiani, o. c.*, p. 499.

⁴¹ *Positio*, p. 979, 981.

os religiosos quer os alunos da própria casa. O padre Rua gostava de confessar no Oratório e em outros lugares, pois estava convencido de que essa tradição era um dos eixos do método salesiano. Por isso, ficou dolorosamente surpreso quando um decreto de 5 de julho de 1899 proibiu aos diretores das casas de Roma de confessarem os alunos. Segundo o Santo Ofício essa norma tinha em vista salvaguardar a liberdade dos penitentes e evitar eventuais suspeitas sobre o governo do superior. Temendo, justamente, que se chegasse a disposições mais extensas, o padre Rua procurou temporizar. Contudo, um segundo decreto, de 24 de abril de 1901, proibiu explicitamente a todos os superiores salesianos ouvir em confissão qualquer pessoa que lhes fosse dependente. Vendo-se preso, então, entre duas fidelidades, tentou alguma coisa, o que lhe rendeu uma convocação a Roma, onde ouviu a reprimenda pessoal do Santo Ofício; foi-lhe intimado depois que deixasse Roma imediatamente. Ele submeteu-se sem hesitação, mas com o espírito profundamente amargurado”.⁴²

O padre Barberis, que viveu ao lado do padre Rua aquelas jornadas dolorosas e tensas, testemunhou: “Talvez eu seja o único a conhecer as coisas em todas as suas particularidades... Dom Bosco introduziu em nossas Casas o uso de o Diretor ser também Confessor, mas não o fez como obrigação; não está indicado em nenhum artigo das Constituições, nem dos Regulamentos, mas introduziu-se por si e não se percebeu nenhum inconveniente... Tratando-se de uma rotina introduzida por Dom Bosco, foi rotina imperturbada por cerca de 70 anos, e estando anotado no Decreto ‘Os Superiores provejam até o final do ano...’, o padre Rua acreditou-se autorizado a temporizar um pouco... para ter tempo de aconselhar-se... com importantíssimos personagens, entre os quais recordo o cardeal Svampa, Arcebispo de Bologna... Mas tão logo advertiu em toda a sua extensão o peso do Decreto, imediatamente se dispôs a comunicá-lo a toda a Congregação, em 6 de julho de 1901”.⁴³

Em 1906, *outra decisão da Santa Sé* levou a sua obediência a nova dura prova, aceitando que a herança recebida de Dom Bosco fosse novamente atacada. Desde a fundação, o Instituto das Filhas de

⁴² M. WIRTH, *o. c.*, p. 272.

⁴³ *Positio*, p. 292-294.

Maria Auxiliadora esteve agregado aos Salesianos. A união das duas Congregações era garantida pela direção comum. “O Instituto das FMA – diziam suas Regras – está sob a alta e imediata dependência do superior geral da Sociedade de São Francisco de Sales... Em concreto, este superior delegava seus poderes a um sacerdote salesiano, que tinha o título de Diretor geral do Instituto FMA. Em contexto local, ele se fazia representar pelos Inspetores. O governo interno do Instituto, porém, estava nas mãos da Superiora geral e do seu Capítulo. Dom Bosco era apegado a esse regime.”⁴⁴

A fim de pôr ordem nas famílias religiosas que proliferavam nos últimos decênios, a Santa Sé emanou um Decreto que ordenava: uma Congregação feminina de votos simples não devia depender de modo algum de uma Congregação masculina da mesma natureza. O quinto Capítulo geral das FMA, reunido em 1905, manifestou temor e inquietação diante daquela decisão. Embora declarando a devida obediência à disposição da Igreja, com votação unânime declaravam que era sua vontade depender do Sucessor de Dom Bosco: sob essa dependência o Instituto tivera o seu rápido e inesperado desenvolvimento, aos Salesianos elas recorreram sempre que surgiam dificuldades com as autoridades civis e religiosas, e sentiam nisso a sua segurança quanto ao futuro, no espírito do comum Fundador. Roma, porém, respondeu apelando à obediência. Quando o Capítulo geral foi informado disso, escreveu o padre Ceria, foi como um raio em céu sereno. O Papa Pio X, recebendo a Madre Geral e as Conselheiras, com sentido de grande e quase aflita compreensão, disse: “Ficai tranquilas: trata-se apenas de uma separação material e não de outra coisa”.

Em 1906 a Santa Sé transmitiu ao padre Rua o texto modificado das Constituições das FMA. Em 1907 o texto foi entregue ao Capítulo extraordinário das FMA. “A disposição fundamental referia-se à total independência das duas Congregações, tanto em relação ao governo quanto à administração e à contabilidade. Os Salesianos ocupar-se-iam das FMA – limitadamente ao campo religioso – só se isso fosse pedido pelos bispos”.⁴⁵

⁴⁴ M. WIRTH, *o. c.*, p. 399.

⁴⁵ M. WIRTH, *o. c.*, p. 400.

O beato padre Felipe Rinaldi, Reitor-Mor dos Salesianos, depôs sob juramento em relação ao padre Rua: “Recordo a sua submissão sem reservas ao Decreto para a separação das Irmãs de Maria Auxiliadora do Instituto Salesiano. Após o Decreto manteve-se tão reservado que não ousava mais intervir em seus negócios, a menos que fosse convidado pelas Superiores ou fosse consultado nos assuntos de alguma importância. A discrição foi mantida até quando Pio X disse-lhe que as Irmãs ainda e sempre precisavam da direção dos Salesianos, particularmente na gestão dos negócios materiais, no andamento escolar e para conservar o espírito de Dom Bosco. Retomou-lhe, então, o ânimo, e voltou a ser não só pai, mas também diretor”.⁴⁶

Pobreza

O padre Francesia conta que certo dia o clérigo Rua, tendo encontrado um pedaço de tapete vermelho, pensou em colocá-lo em seu escritório. Dom Bosco viu e disse-lhe sorrindo: “Ah! padre Rua! Agrada-te a elegância, hein?”. Rua, confuso, disse que se tratava apenas de um tapete, mas Dom Bosco observou: “Se não estivermos atentos, o luxo e a elegância facilmente se introduzem”. O padre Rua jamais se esqueceu dessa palavra, e fez dela tesouro por toda a vida.⁴⁷

A pobreza foi a divisa do padre Rua. Vestia-se pobremente, jamais buscou comodidades, economizava em qualquer pequena coisa. E cuidava para que todos os Salesianos amassem e praticassem a pobreza com espírito de fé, como queria Dom Bosco. Suas batinas eram cheias de remendos. Um par de sapatos durava-lhe anos; embora caminhasse muito a pé para não tomar o bonde e dar em esmola os dez centavos da passagem. Em casa, até a morte, vestiu um velho capote já usado por Dom Bosco, e o vestia com devoção.

Uma Filha de Maria Auxiliadora, que por muitos anos remendava as roupas dos Salesianos do Oratório, declarou que muito raramente era-lhe entregue alguma coisa do padre Rua; e quando lhe traziam sua batina, diziam-lhe para remendá-la com urgência, pois o padre Rua

⁴⁶ *Positio*, p. 979.

⁴⁷ Cf. *Positio*, p. 924.

estava a trabalhar no quarto vestido com o capote, pois jamais tivera uma batina alternativa.

Durante a viagem a Constantinopla, em 1908, depois de muitas visitas pela cidade, voltou com as pernas inchadas e os pés molhados. Pediu ao diretor dos Salesianos, por caridade, um par de meias de lã para vestir. Não se encontrou um par de meias de lã em toda a casa. Então, o padre Rua sorriu e disse: “Estou contente! Esta é a verdadeira pobreza salesiana”.⁴⁸

Durante os 23 anos em que foi Reitor-Mor, o padre Rua enviou 56 cartas circulares aos Salesianos. Condensou nelas todo o seu amor por Dom Bosco e todo o espírito salesiano. Entre essas cartas, considera-se como sua obra-prima a circular intitulada “A pobreza”. Ocupa vinte páginas e traz na abertura: “Turim, 31 de janeiro de 1907, aniversário da morte de Dom Bosco”. Reproduzo alguns trechos dessa sua atualíssima carta,⁴⁹ a fim de reavivar em nós o verdadeiro espírito de pobreza salesiana.

“É natural considerar a pobreza uma desgraça”

A pobreza, em si mesma, não é uma virtude; ela é uma legítima consequência da culpa original, destinada por Deus à expiação dos nossos pecados e à santificação das nossas almas. É, pois, natural que o homem tenha horror a ela, considere-a como desgraça e faça de tudo por evitá-la. A pobreza só se torna virtude quando abraçada voluntariamente por amor de Deus, como fazem aqueles que se entregam à vida religiosa. Entretanto, mesmo então a pobreza não deixa de ser amarga; também para os religiosos a prática da pobreza impõe graves sacrifícios, como nós mesmos fizemos mil vezes experiência disso.

Não é de admirar, portanto, que a pobreza seja sempre o ponto mais delicado da vida religiosa, que ela seja como a pedra de toque para distinguir uma comunidade florescente de uma relaxada, um religioso zeloso de um negligente. Ela será, infelizmente, o escolho contra o qual irão chocar-se tantos propósitos magnânimos, tantas vocações que tinham

⁴⁸ Cf. A. AMADEI, *o. c.*, III, p. 104-121.

⁴⁹ Todos os trechos abaixo que se referem à pobreza foram tirados das *Lettere circolari di Don Michele Rua ai Salesiani*, *o. c.*, p. 430-445.

algo de maravilhoso em seu surgimento e em seu desenvolvimento. De aqui a necessidade dos Superiores falarem dela com frequência e, da parte de todos os membros da Família Salesiana, manter vivo seu amor por ela e íntegra a sua prática.

“O primeiro conselho evangélico”

A pobreza é o primeiro dos Conselhos evangélicos. Desde o início da sua vida pública, Jesus Cristo lança as mais terríveis ameaças contra os ricos que encontram na terra as suas consolações. Por outro lado, os sofrimentos dos pobres movem à piedade o seu dulcíssimo Coração, consola-os e chama-os bem-aventurados garantindo que o reino dos céus pertence a eles. A quem lhe pergunta o que fazer para ser perfeito, responde: “Vai, vende tudo o que tens e segue-me”. Aos Apóstolos que se oferecem para segui-lo ele impõe como primeira condição abandonarem as redes, a banca de impostos e o que possuem. E o despojamento voluntário de todos os bens da terra foi praticado por todos os discípulos de Jesus Cristo, por todos os santos que ilustraram a Igreja em tantos séculos.

“A pobreza de Dom Bosco”

Nosso venerado Pai viveu pobre até o fim da vida. Mesmo tendo passado muito dinheiro pelas suas mãos, jamais se viu nele o mínimo esforço de buscar para si alguma satisfação momentânea. Costumava dizer: “A pobreza é preciso tê-la no coração para praticá-la”. E Deus recompensou-o largamente pela sua confiança e pela sua pobreza, de modo que conseguiu iniciar obras que os próprios príncipes não teriam ousado. Falando do voto de pobreza, Dom Bosco escrevia: “Recordemo-nos de que desta observância depende em máxima parte o bem-estar da nossa Pia Sociedade e a vantagem da nossa alma”.

“Os pobres não só são evangelizados, mas são os pobres que evangelizam”

A História eclesiástica ensina-nos que foram os mais desapegados do mundo aqueles que mais se distinguiram pela fé, esperança e cari-

dade, cuja vida foi uma trama de obras boas e uma série de prodígios para a glória de Deus e a salvação do próximo.

Haveríamos de trabalhar inutilmente se o mundo não visse e não se convencesse de que não buscamos riquezas e comodidades. Fique bem firme em nossa mente o que São Francisco de Sales escreveu: os pobres não só são evangelizados, mas são os próprios pobres que evangelizam.

Também entre nós, não são certamente os Salesianos desejosos de vida cômoda que iniciarão obras realmente frutuosas, que irão entre aos selvagens do Mato Grosso ou à Terra do Fogo ou se colocarão a serviço dos leprosos. Isso será sempre orgulho daqueles que observarem generosamente a pobreza.

“As obras de Dom Bosco são fruto da caridade”

Deve-se levar ainda em conta que as obras de Dom Bosco são fruto da caridade. É preciso saber que muitos dentre os nossos benfeitores, eles mesmos pobres ou apenas modestamente ricos, impõem-se gravíssimos sacrifícios para poder ajudar-nos. Com que coração usaríamos esse dinheiro buscando para nós comodidades não adequadas à nossa condição? Desperdiçar o fruto de tantos sacrifícios, até mesmo gastá-lo sem consideração, é uma verdadeira ingratidão para com Deus e para com nossos benfeitores.

Seja-me lícito fazer-vos uma confidência. Muitos, talvez, vendo que nossas obras vão se estendendo sempre mais, pensam que a Pia Sociedade dispõe de muitos meios, e que, por isso, são inoportunas as minhas repetidas e insistentes exortações a fazer economia, a observar a pobreza. Quão distantes estão da verdade! Poder-se-ia mostrar-lhes os muitos juvenzinhos que estão inteiramente ou em grande parte a cargo da Congregação para o alimento, as roupas, os livros etc. Quem acompanha com a mente o nosso crescimento, pode tomar consciência das casas e igrejas que se vão construindo, dos danos sofridos que é preciso reparar, das viagens a pagar aos missionários, das ajudas a mandar às Missões, das imensas despesas que é preciso sustentar para a formação do pessoal.

Qualquer um que não vivesse segundo o voto de pobreza na alimentação, nas roupas, no alojamento, nas viagens, nas comodidades da vida e ultrapassasse os limites que o nosso estado nos impõe, deveria sentir remorso por ter subtraído à Congregação o dinheiro que fora destinado a dar pão aos órfãos, favorecer alguma vocação, aumentar o Reino de Jesus Cristo. Pense que deverá prestar contas disso no tribunal de Deus.

“Os tempos heroicos da Congregação”

O bom Salesiano chegará a ter espírito de pobreza, isto é, será realmente pobre nos pensamentos e desejos, aparecerá tal em suas palavras, comportando-se realmente como pobre. Aceitará de boa vontade as privações e os incômodos que são inevitáveis na vida comum, e generosamente escolherá para si as coisas menos belas e menos cômodas.

Concluo trazendo novamente à memória aqueles que chamamos “tempos heroicos” da nossa Pia Sociedade. Passaram-se muitos anos nos quais era necessária uma virtude extraordinária para nos conservarmos fiéis a Dom Bosco e resistir aos insistentes convites que nos faziam de abandoná-lo, e isso pela pobreza extrema em que se vivia. Sustentava-nos, porém, o amor intenso que tínhamos por Dom Bosco; davam-nos força e coragem as suas exortações a permanecermos fiéis à nossa vocação apesar das duras privações, dos grandes sacrifícios. Por isso, estou certo de que se o nosso amor a Dom Bosco for mais vivo, será mais ardente o desejo de nos conservarmos como seus dignos filhos e de corresponder à graça da vocação religiosa, praticando o espírito de pobreza em toda a sua pureza.

Castidade

João Batista Francesia, pequeno operário, entrou no Oratório de Dom Bosco aos 12 anos. Ali encontrou o estudante Miguel Rua, que só tinha 13 anos. Era 1850. A partir daquele momento foram companheiros e amigos inseparáveis, por sessenta anos, até o dia 6 de abril de 1910. Na manhã daquele dia João Batista Francesia estava sentado ao lado de Miguel Rua que estava a morrer, e sugeriu-lhe a primeira invocação que, juntos, ainda juvenzinhos, tinham aprendido de Dom

Bosco: “Querida Mãe, Virgem Maria, fazei que eu salve a minha alma”. E Miguel respondeu-lhe: “Sim, salvar a alma é tudo!”.

Quando em 1922, aos 82 anos, o padre João Batista Francesia foi chamado a depor sob juramento sobre o que pensava da santidade do padre Rua, à palavra “castidade”, comoveu-se, e a voz baixa faz sair de seus lábios um testemunho que ainda hoje, a lê-lo, comove e encanta: “O esplendor da virtude angélica transparecia de toda a pessoa do padre Miguel Rua. Bastava olhar para ele para compreender o candor da sua alma. Parecia que mais do que nas coisas deste mundo, tivesse os olhos continuamente fixos nas coisas celestes. O padre Rua era o verdadeiro retrato de São Luís, e eu posso atestar que em todo o tempo que o tive próximo, jamais encontrei nele uma palavra, um gesto, um olhar que não fosse marcado por essa virtude. Seu modo de agir e comportar-se em qualquer tempo e em qualquer lugar era sempre conforme a mais amável delicadeza e modéstia. Por isso, era sempre edificante, tanto em público quanto em privado, no pátio e na rua, na igreja ou no quarto. Em suas longas audiências, com quem quer que conversasse, mantinha um comportamento tão recolhido e ao mesmo tempo tão paterno que edificava e arrebatava os corações... Era tão cheio de delicadeza e de atenções pela angélica virtude que, ao inculcá-la, a sua palavra tinha uma eficácia especial. São amáveis e cheios de sabedoria os conselhos que costumava dar aos Salesianos para se comportarem entre os jovens: ‘Amai muito os jovencinhos confiados aos vossos cuidados, mas não apegai a eles o vosso coração’... Outras vezes dizia... que se deve ter cuidado com todas as almas, mas não se deixar roubar o coração por nenhuma delas... Ao pregar, fluíam do seu coração as mais suaves palavras, e as belas e caras imagens conquistavam os jovens para a bela virtude angélica que parecia um verdadeiro Anjo do Senhor... Essa virtude, pelo testemunho que posso dar por conhecimento próprio, ele a cultivou de modo perfeito desde jovencinho até a morte”.⁵⁰

⁵⁰ *Positio*, p. 928-930.

Os dias de agonia

Apesar disso tudo, justamente no campo da moralidade, que ele considerava o valor mais precioso para um instituto educativo como a Congregação Salesiana, o padre Rua teve que sofrer o ataque mais ignominioso que, literalmente, arrasou a sua vida. Aqueles momentos tenebrosos são recordados como os “fatos de Varazze”. A escola salesiana daquela cidade era dirigida pelo padre Carlos Viglietti, o último secretário pessoal de Dom Bosco. Na manhã de 29 de julho de 1907 a polícia irrompe em casa. Os Salesianos são presos, os jovens – poucos, porque os outros já tinham partido para as férias – foram levados ao quartel. O padre Viglietti deve ouvir uma acusação infame: um garoto, Carlos Marlario, 15 anos, órfão adotado pela viúva Besson, hospedado gratuitamente na escola, escreveu um “diário” que agora está nas mãos da polícia. A casa salesiana é nele descrita como um repugnante centro de pedofilia. De nada servem os desmentidos vigorosos do padre Viglietti e dos Salesianos e nem mesmo a negação unânime dos alunos submetidos a ingentes interrogatórios.

A notícia transpira. Toda a imprensa anticlerical inicia uma insistente campanha de vilipêndio contra os Salesianos e as escolas dos padres. Numerosos grupos de delinquentes abandonam-se a atos de violência em Savona, La Spezia e Sampierdarena. Outros movimentos violentos contra padres e círculos católicos verificam-se em Livorno e Mântua. Entregam-se à caça ao padre. Pede-se o fechamento de todas as escolas mantidas pelos religiosos na Itália.

“Durante aquela prova terrível, algumas testemunhas contaram que o padre Rua estava deprimido, irreconhecível.”⁵¹ Naqueles meses ele fora atacado por uma forma grave de infecção, estava muito debilitado, e viram-no chorar como uma criança. Entretanto, a armação esvaziou-se. Advogados entre os mais famosos da Itália ofereceram o seu patrocínio gratuito aos Salesianos. Deputados, ex-alunos dos Salesianos, assumiram no Parlamento a defesa das escolas salesianas. Em 3 de agosto, cinco dias apenas depois do início do vilipêndio, o padre Rua, ajudado por outros Superiores a reagir ao desconforto, apresentou

⁵¹ M. WIRTH, *o. c.*, p. 273.

denúncia por difamação e calúnia, assistido por três ilustres advogados. O Tribunal de 1ª instância de Gênova, quando o processo se concluiu, declarou que o diário era um conjunto de invenções fantásticas, escrito por “instigações incessantes de estranhos interessados em suscitar um escândalo anticlerical”.⁵²

Em 31 de janeiro de 1908, acalmada a borrasca, o padre Rua enviava aos Salesianos uma carta circular cujo título já dizia tudo: “Vigilância”. Nela, ele resumia brevemente os acontecimentos, convidava a agradecer a Deus e a Maria Auxiliadora, e pedia a todos que refletissem sobre dois trechos das palavras de Dom Bosco, pronunciadas em 20 de setembro de 1874, e sobre um artigo das Constituições: “Às vezes, a voz pública lamenta fatos imorais acontecidos com a ruína dos costumes e escândalos horríveis. É um grande mal, é um desastre; e eu peço ao Senhor que faça com que se fechem todas as nossas casas antes que nelas aconteçam semelhantes desgraças”.⁵³ E ainda: “Pode-se estabelecer como princípio invariável que a moralidade dos alunos depende de quem os educa, assiste e dirige. Quem não tem não pode dar, diz o provérbio. Um saco vazio não pode fornecer trigo, nem um frasco cheio de escória produzir bom vinho. Por isso, antes de nos propormos como mestres aos outros, é indispensável que nós possuamos aquilo que queremos ensinar aos outros”.⁵⁴ Em seguida, comenta o artigo 28 das Constituições dizendo: “Apesar do seu (de Dom Bosco) intenso desejo de ter muitos colaboradores para sua obra, também não queria professos nesta Sociedade quem não tivesse fundada esperança de poder conservar, com a ajuda divina, a virtude da castidade, quer nas palavras, quer nas obras, quer mesmo nos pensamentos”.⁵⁵

4. PADRE RUA, “O EVANGELIZADOR DOS JOVENS”

O Papa Paulo VI, na homilia da beatificação – como eu já acenava em parte – afirmou num certo momento: “Meditemos um instante

⁵² A. AMADEI, *o. c.*, III, p. 348.

⁵³ *Lettere circolari di Don Michele Rua ai Salesiani, o. c.*, p. 464-465.

⁵⁴ *Lettere circolari di Don Michele Rua ai Salesiani, o. c.*, p. 465-466.

⁵⁵ *Lettere circolari di Don Michele Rua ai Salesiani, o. c.*, p. 467.

sobre o aspecto característico do padre Rua, o aspecto que no-lo permite entender... Filho, discípulo, imitador (de Dom Bosco), fez do exemplo do Santo uma escola, da sua obra pessoal uma instituição estendida, pode-se dizer, à terra inteira... fez da fonte uma torrente, um rio... A fecundidade prodigiosa da Família Salesiana teve em Dom Bosco a origem, no padre Rua a continuidade. Este seu discípulo serviu à Obra Salesiana em sua virtualidade expansiva, desenvolveu-a com coerência textual, mas com sempre genial novidade... O que o padre Rua nos ensina? A ser continuadores... A imitação do discípulo não é passividade, nem servilismo... A educação (é) arte que guia a expansão lógica, mas livre e original, das qualidades virtuais do discípulo... O padre Rua qualifica-se como o primeiro continuador do exemplo e da obra de Dom Bosco... Percebemos que temos diante de nós um atleta da atividade apostólica, que (age) sempre segundo a forma de Dom Bosco, mas com dimensões próprias e crescentes... Nós rendemos glória ao Senhor que quis... oferecer à sua ação apostólica novos campos de trabalho pastoral, que o impetuoso e desordenado desenvolvimento social abriu diante da civilização cristã”.⁵⁶

Novos campos de trabalho pastoral

A ler, mesmo apenas rapidamente a quantidade impressionante das cartas do padre Rua, das suas circulares, dos volumes que resumem a sua obra de Sucessor de Dom Bosco por 22 anos descobre-se de maneira imponente que aquilo que o Papa afirma é verdade: sua fidelidade a Dom Bosco não é estática, mas dinâmica. Ele percebe realmente o fluir do tempo e das necessidades da juventude, e, sem temor, expande a obra salesiana a novos campos de trabalho pastoral.

Entre os operários e os filhos de operários

Nos últimos decênios de 1800 e nos primeiros de 1900 multiplicam-se em todos os lugares as lutas sociais dos trabalhadores das fábricas. As condições dos operários são míseras: horários insuportáveis, condições higiênicas péssimas, previdência social e aposentadoria inexistente.

⁵⁶ PAULO VI, *Homilia para a beatificação do padre Rua*, Roma, 29 de outubro de 1974.

Sob o estímulo do padre Rua, os Salesianos e as FMA dão vida ao florescimento de obras sociais: orfanatos, escolas profissionais, escolas agrícolas, paróquias de periferia com oratórios para filhos de famílias operárias, oratórios que vêm jogar sobre o campo verde e rezar nas capelas trezentos, quinhentos, mil meninos. O padre Rua está feliz com isso, e exorta os Inspectores a terem um olho atento a essas “obras fundamentais de Dom Bosco”.

Turim, nos últimos anos do século, torna-se berço doloroso do proletariado italiano. Em maio de 1891 Leão XIII publica a encíclica *Rerum Novarum*. Nela, o Papa denuncia a situação em que “um pequeníssimo número de super-ricos impôs um estado de semiescavidão à infinita multidão dos proletários” (RN 2). A encíclica tem logo um forte impacto no mundo cristão, e o padre Rua sente que chegou para os Salesianos a hora de alargar e intensificar a sua ação social.

Em 1892 realiza-se em Turim-Valsalice o 6º Capítulo Geral da Congregação. Entre as questões a tratar, o padre Rua coloca a aplicação prática dos ensinamentos do Papa sobre a questão operária. Os Salesianos assumem o compromisso de introduzir nos programas escolares dos jovens alunos a instrução sobre capital e trabalho, direito de propriedade e greve, salário, repouso, poupança. Sugere-se solicitar aos ex-alunos que se inscrevam nas Sociedades Operárias Católicas.

Entre os escavadores na Suíça

Em 1898 teve início o túnel do Sempione entre a Suíça e a Itália: uma das galerias mais longas do mundo, dois túneis lado a lado de 19.800 metros. Na vertente suíça forma-se uma colônia de mais de dois mil trabalhadores italianos: piemonteses, lombardos, vênnetos e, sobretudo, abruzeses e sicilianos, com mulheres e filhos. O padre Rua não hesita em mandar entre aqueles trabalhadores os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora. Ali ficaram por sete anos, ou seja, até o fim dos trabalhos. As notícias de como acudiam às necessidades daquelas pobres famílias são escassas: faziam o bem e ninguém tinha tempo de manter uma crônica. Um deputado socialista, Gustavo Chiesi foi certo dia observar a situação. Viu o que os Salesianos e as Irmãs faziam, o Círculo Operário que tinham fundado, lugar de encontro muito

frequentado pelos italianos; mandou uma correspondência publicada no jornal *Tempo*, de Milão. Ali se lê: “Temos declamado muito sobre as condições dos nossos operários no Sempione, muito escrevemos e protestamos. Mas nenhuma ação prática foi feita até agora para o bem deles. O pouco que foi feito até agora, fizeram-no os padres... Em todas as ocasiões eles são sempre os primeiros a fazer, ajudar, aliviar as penas alheias. Assim no Sempione, assim em todos os lugares”.

Emigrante entre os emigrantes

Outras ondas bem mais numerosas de emigrantes partiam da Itália para fugir da miséria das terras do sul. Para a América do Norte e do Sul, no decênio 1880-1890, segundo as estatísticas do economista Clough, emigravam em média 165 mil pessoas todos os anos. Só para a Argentina emigraram 40 mil italianos a cada ano. No decênio seguinte a multidão dos emigrantes aumentou: tocava-se e superava-se o meio milhão a cada ano. O hon. Giuseppe Toscano, referindo-se na Câmara dos Deputados à extrema pobreza do sul, havia declarado em 1878: “Desesperado, o que quereis que o proletariado faça? Não lhes restam senão dois caminhos: o caminho do delito e do banditismo ou o da emigração”. Doze anos depois a situação não mudara, e o hon. Vittorio E. Orlando, de Palermo, gritou no mesmo Parlamento que para os seus conterrâneos o dilema resumia-se em duas palavras: “Ou emigrantes ou meliantes!”.

O padre Rua, enquanto cobria a Itália de uma teia de obras para os jovens das famílias mais modestas, mandou missionários salesianos à América do Norte em 1897 e 1898. Em Nova York, Paterson, Los Angeles e Troy os nossos irmãos esforçavam-se para acolher os emigrantes que não conheciam a língua, não sabiam onde se alojar e encontrar trabalho. Lado a lado com as heroicas irmãs de Madre Cabrini e de tantos outros missionários e missionárias, procuravam ajudá-los a estruturar-se, a inscrever-se nos sindicatos do povo. Acolhiam seus filhos nas escolas, garantiam assistência religiosa. Ao mesmo tempo, reforçou e multiplicou as presenças salesianas na América do Sul, que prosperavam sob a guia de dom Cagliari e do novo bispo salesiano dom Luís Lasagna.

Os Salesianos faziam-se ver em novos continentes. Obras sociais, orfanatos, escolas profissionais, paróquias e oratórios de periferia

eram abertos em terras muito distantes: Cidade do Cabo, Túnis, Izmir, Constantinopla. Novas obras abriram-se em série na Europa do norte e do oeste. Uma das consequências benéficas foi que as missões salesianas puderam logo contar com irmãos de várias nacionalidades. Os poloneses emigrantes em Buenos Aires podiam encontrar um Salesiano polonês chefiando um secretariado para eles; em Londres, a colônia polonesa dispunha de uma igreja oficiada por um Salesiano polonês; os alemães emigrados nos Pampas ou no Chile encontravam ali Salesianos alemães. Em Oakland, na Califórnia, um bairro inteiro de portugueses era assistido por um Salesiano português.

Arriscar tudo que se podia arriscar como Dom Bosco

O dinamismo apostólico levou o padre Rua a apoiar as empresas mais difíceis. Com a mesma coragem de Dom Bosco arriscou tudo que se podia arriscar para levar o Reino de Deus e o amor de Maria Auxiliadora a todos os cantos.

Na Palestina, não hesitou em aceitar entre os Salesianos a bem enraizada Família religiosa do padre Antonio Belloni, que se dedicava às crianças mais miseráveis. Na Polônia, não se opôs à difícil e problemática personalidade do padre Bronislaw Markiewicz, que parecia querer rebelar-se à autoridade dos Superiores, mas que é hoje venerado como beato e fundador de uma Congregação que faz parte da Família Salesiana. Na Colômbia, apoiou o apostolado novo, e embaraçante para diversas pessoas, entre os leprosos de Agua de Dios, iniciado pelo padre Unia e continuado pelo padre Rabagliati e padre Variara. Apoiou o padre Balzola e o padre Malan que procuraram entrar entre os indígenas Bororos do Mato Grosso, no Brasil. Encorajou as difíceis tentativas de implantar uma missão entre os indígenas Shuar, do Equador. Enviou sete Salesianos para abrir oratório e escolas em Órã, na Argélia, onde muitas crianças vagavam pelas ruas.

Em 1906, abençoou os primeiros Salesianos que partiam para fundar missões na Índia e na China, aqui chefiados pelo juveníssimo padre Luís Versiglia, que veneramos hoje como mártir e santo. Era um início muito tímido, quase temerário; entretanto, agora a obra de Dom Bosco na Índia, na China e em toda a Ásia desperta admiração em todos.

Às vésperas da sua “Missa de ouro”, preanunciada pelo *Boletim Salesiano* e prelibada por todos os Salesianos, uma grave infecção que o atormentava há anos e o tinha coberto de feridas dolorosas, truncou-lhe a vida. Deus veio ao seu encontro na manhã de 6 de abril de 1910.

“A simplicidade com que procurava acompanhar as suas obras”

Quem explora mesmo apenas os últimos vinte anos de vida deste frágil padre, tem a impressão invencível de uma atividade incansável e gigantesca. Realmente, como afirmou Paulo VI na homilia de beatificação, “jamais poderemos esquecer o aspecto operativo deste pequeno-grande homem, tanto mais que nós, não estranhos à mentalidade do nosso tempo, inclinados a medir a estatura de um homem pela sua capacidade de ação, percebemos ter diante de nós um atleta da atividade apostólica”.

Toda essa atividade humana e espiritual, porém, foi realizada pelo padre Rua no silêncio e na humildade. Tanto que o seu caríssimo padre Francesia, preparando-se para compor a sua biografia, usando o “plural majestático” usado então pelos autores, escreveu: “Nós que nos acostumamos a viver com ele, que o ouvíamos falar quase a cada momento, que tratávamos com ele como se costuma fazer com uma pessoa íntima e confidente, víamos tudo como natural e sem distinção. ‘Eu farei assim! – dizia para si mesmo –; Dom Bosco teria feito assim. O que há de extraordinário? Não me parece que seja importante’. Contudo, pensando sobre isso, dever-se-ia dizer que a simplicidade com que procurava acompanhar as suas obras, dizer continuamente ‘tudo para o Senhor e nada mais que para o Senhor’ já despertava admiração em nós, e será sempre o elogio mais belo da laboriosa e humilde vida do padre Miguel Rua”.⁵⁷

⁵⁷ G.B. FRANCESIA, *Don Michele Rua*, Torino 1911, p. 6.

CONCLUSÃO

Como conclusão, gostaria de retomar o que lhes escrevi na carta de 24 de junho de 2009, com o título “Recordando Padre Rua”. Dizia-lhes que queremos viver o ano de 2010 especialmente como um *caminho espiritual e pastoral*. A fim de fazer com que este ano dedicado ao primeiro Sucessor de Dom Bosco frutifique, indicava na carta “*algumas atenções* a terem presentes em suas programações espirituais e pastorais do próximo ano na caminhada pessoal, comunitária e inspetorial”.

A primeira é reforçar o nosso ser discípulos fiéis de Jesus, modelo de Dom Bosco, redescobrimo os caminhos para conservar a **fidelidade à vocação consagrada**, com um convite concreto a beber nas fontes da vida do discípulo e do apóstolo, nas fontes cotidianas da fidelidade vocacional: a Sagrada Escritura mediante a *lectio divina* e a Eucaristia na celebração, na adoração e nas visitas frequentes.

A segunda atenção a ter é assumir a atitude do padre Rua que, enviado a Mirabello, resumiu os conselhos recebidos de Dom Bosco numa só expressão: “Em Mirabello, procurarei ser Dom Bosco”. E Dom Bosco por inteiro está nas nossas **Constituições**. Ser Dom Bosco, dia após dia, é exatamente o que as Constituições concretamente nos indicam. Levado pelo testemunho particular do primeiro Sucessor de Dom Bosco eu os convido neste ano, sobretudo durante os Exercícios Espirituais, a redescobrir a importância e o espírito das nossas Constituições salesianas e a repensar o próprio projeto pessoal de vida, com referência particular ao capítulo quarto, aquele que se refere à nossa missão e tem como título: “enviados aos jovens”.

Em terceiro lugar, recordando como o padre Rua, impelido pela paixão do *Da mihi animas*, deu grande impulso à missão salesiana, convidava-os a imitá-lo na sua dedicação em responder às necessidades dos jovens e encontrar os caminhos pastorais adequados para alcançá-los com o anúncio do Evangelho. O entusiasmo apostólico do padre Rua pede-nos, então, para concretizar durante este ano o esforço de **evangelização dos jovens**. No-lo pede o segundo núcleo do CG26; no-lo propõe a Estreia de 2010, que nos convida a nos deixarmos envolver na ação evangelizadora como Família Salesiana, da qual o padre Rua foi um promotor convicto.

Olhemos todos, neste Ano Sacerdotal, para o padre Rua como para um modelo de Salesiano padre. Descubramos novamente e aprofundemos a sua identidade marcada pela experiência da vida consagrada apostólica, feita de fervor espiritual e zelo pastoral no exercício do ministério.

O Espírito de Cristo anime-nos em nosso caminho de renovação pastoral e Maria Auxiliadora sustente-nos no trabalho apostólico. Dom Bosco seja sempre nosso modelo e nosso guia.

Cordialmente no Senhor,



Padre Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

Oração para pedir a canonização do Beato Miguel Rua

Deus onipotente e misericordioso,
pusestes no seguimento de São João Bosco
o Beato Miguel Rua, que imitou-lhe os exemplos,
herdou-lhe o espírito e propagou-lhe as obras;
agora que com a beatificação o elevastes à glória dos altares,
dignai-vos multiplicar o seu patrocínio a quantos o invocam
e apressar a sua canonização.

Nós vos pedimos pela intercessão de Maria Auxiliadora,
que ele amou e honrou com coração de filho,
e pela mediação de Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Amém.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. CRÔNICA DO REITOR-MOR

Março 2009

O Reitor-Mor iniciou o mês de março presidindo a Eucaristia na comunidade da Casa Geral por ocasião dos 97 anos do Sr. Egidio Brojanigo e dos 40 anos de ordenação sacerdotal do P. Carlos Garulo e do P. Antonio Domenech. À tarde houve uma reunião do Conselho

No dia seguinte, segunda-feira 2 de março, deu início no “Salesianum” à pregação dos Exercícios Espirituais para os Conselheiros Inspetoriais e Diretores das Inspetorias do Piemonte-Valle d’Aosta (ICP), da Itália Central (ICC) e da Sicília (ISI).

Sábado 7, após o almoço de conclusão dos Exercícios Espirituais, o P. Chávez vai com os P. Adriano Bregolin e Gianni Pellini para Veneza - Mestre a fim de participar da “Festa dos Jovens”, realizada em Jesolo. À sua chegada, recebido pelo Inspetor P. Eugenio Riva, faz uma visita à comunidade de Mogliano Veneto. Ao retornar de Jesolo a Veneza cumprimentou a comunidade “Artêmides Zatti” e entreteve-se no jantar com a comunidade do Instituto São Marcos, apresentando a saudação do boa-noite. Segunda-feira 9, pela manhã, dirige uma saudação aos jovens do Instituto São Marcos e, em

seguida, visita as ilhas de Murano e Torcello. Almoça com a comunidade de Veneza-Castello e inicia a viagem de retorno a Roma.

Terça-feira 10, reúne-se com os Conselheiros presentes na sede.

Quarta-feira 11, pela manhã, vai à sede da União dos Superiores Gerais (USG), da qual é Presidente. À tarde, participa da apresentação de um livro do Vice-Diretor de “L’Osservatore Romano”, Carlo Di Cicco, na Sala Capitular da Biblioteca do Senado da República.

Nos dias 12 e 13 mantém vários encontros e colóquios com Conselheiros, irmãos (entre os quais o Reitor da UPS, P. Mario Toso) e outras personalidades.

Sexta-feira 13, pela manhã, o Reitor-Mor recebe o P. Adriano Bregolin e, mais tarde, vai à Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. À tarde, recebe o Prof. José Correa, da Universidade Dom Bosco de Campo Grande. Em seguida, na festa de São José, apresenta os cumprimentos de feliz onomástico ao Diretor da Casa Geral, P. Giuseppe Nicolussi.

Sábado 14, pela manhã, vai ao México, onde é recebido pelo Inspetor P. Miguel Agustín Aguilar. No dia seguinte, reúne-se com o Conselho inspetorial e encontra-se com

a Família Salesiana. Segunda-feira 16, encontra-se com os irmãos da Inspeção em Huipulco, na casa do pós-noviado. Participam do almoço o Núncio Apostólico e D. Hector Guerrero, SDB. À tarde vai a Saltillo e permanece em família por alguns dias. Sexta-feira 20 e sábado 21, em *León*, o P. Chávez preside as celebrações do 50º aniversário da chegada dos Salesianos àquela cidade. Sexta-feira 20, na Obra do Santuário Nacional de Dom Bosco, recebe os cumprimentos da comunidade educativa da escola e, em seguida, reúne-se com os irmãos da Inspeção e, em seguida, com a Família Salesiana. Participam do almoço o Governador do Estado de Guanajuato, o Arcebispo D. José Guadalupe Martín Rábago e D. Hector Guerrero. À noite, preside a solene concelebração do jubileu. No dia seguinte, visita a Cidade dos Meninos onde se encontra com benfeitores e simpatizantes daquela Obra. Em seguida, preside a Eucaristia para os jovens do MJS (AJS) do México, que participam do Congresso Juvenil sobre Educação aos Direitos Humanos. Em seguida, retorna a Guadalajara, de onde parte no dia seguinte.

Segunda-feira 23, à noite, o P. Chávez está na sede de Roma, onde retoma o seu trabalho. Entre as várias visitas assinala-se a

de S. Em.^{cia} o Card. Joseph Zen.

Quarta-feira 25, com o seu Vigário, o Reitor-Mor visita o P. Antonio Domenech em Barcelona, Espanha.

Quinta-feira 26, pela manhã, recebe o Dr. Magdi Cristiano Allam, que se detém também para o almoço. À tarde, encontra-se com os diretores das Procuradorias Missionárias que dependem do Reitor-Mor, reunidos na Casa Geral. Com eles encontra-se novamente no sábado 28.

Segunda-feira 30, depois de ter presidido pela manhã uma reunião do Conselho, reunido para a “sessão intermédia” (30 de março – 8 de abril), vai à tarde a Veneza. Faz uma breve visita à comunidade das FMA de Legnaro, prosseguindo para Pádua, onde é recebido pelo Inspetor, P. Eugenio Riva. Cumprimenta os jovens universitários que residem no Instituto e, após o jantar, no Teatro Verdi da cidade, assiste ao musical “*Kairós*”, que tem como protagonistas jovens do Oratório de Pádua. O Reitor-Mor conclui com o boa-noite.

Abril 2009

Tendo retornado a Roma na manhã da quarta-feira 1º de abril, o Reitor-mor preside a reunião do Conselho. À tarde, depois da reunião vespertina do Conselho, preside a concelebração comunitária por oca-

sião dos 75 anos da canonização de Dom Bosco.

Nos dias seguintes, além da reunião cotidiana do Conselho, o Reitor-Mor manteve numerosos encontros e colóquios, entre os quais com os Inspetores da ILE, P. Agostinho Sosio, da ICP, P. Stefano Martoglio, da ICC, P. Alberto Lorenzelli. Entre os colóquios assinalem-se também aqueles com Magdi Cristiano Allam, Ir. Celestina Corna FMA e vários professores e autoridades acadêmicas da UPS.

Em 5 de março, Domingo de Ramos, o Reitor-Mor preside a celebração comunitária. Durante a Semana Santa continuam as reuniões do Conselho intermédio. Ao mesmo tempo, o Reitor-Mor empenha-se em numerosos encontros e diversos colóquios. Entre outras atividades, preside quarta-feira Santa a Eucaristia de encerramento dos Exercícios Espirituais do grupo de irmãos reunidos no “Salesianum”.

O Reitor-Mor preside às 18 horas da quinta-feira Santa a celebração comunitária da Ceia do Senhor.

Mesmo na Sexta-feira e no Sábado Santo, o Reitor-Mor recebe, além do seu Vigário e alguns Conselheiros, vários irmãos e outros vindos para visitá-lo e apresentar os cumprimentos pascais. À tarde de sábado Santo, vai à Casa Geral das FMA para apresen-

tar os cumprimentos à Madre Geral Yvonne Reungoat. À noite, preside a celebração da Vigília Pascal.

O Reitor-Mor passa o Domingo de Páscoa e os primeiros dias da Oitava em casa, a trabalhar no escritório e a receber irmãos.

Quinta-feira 16, com o Vigário P. Adriano Bregolin, vai ao Vaticano para um encontro com Sua Em.^{cia} o Card. Tarcisio Bertone, Secretário de Estado, e ceia com os irmãos da comunidade do Vaticano.

Sexta-feira 17, com o seu Vigário e o P. Giuseppe Nicolussi, encontra-se com o P. Ivan Rupnik SJ, arquiteto do Laboratório Alletti. À tarde, vai a Milão com o P. Adriano Bregolin, sendo recebido pelo Inspetor P. Agostinho Sosio.

Pela manhã, bem cedo, vão ao Duomo de Milão. Ali o Reitor-Mor, num dos terraços do Duomo, preside a oração de entrega da comunidade educativa da seção média do Instituto Santo Ambrósio a Nossa Senhora, seguida no Duomo da celebração da Eucaristia pela festa do reconhecimento da FMA da Inspetoria Lombarda “Sagrada Família”. Participa, depois, da coreografia de agradecimento à Inspetora Ir. Gabriella Scarpa, que conclui dois sexênios, na praça diante do Duomo e, em seguida, no Centro Inspetorial.

À noite, o P. Chávez e o P. Bregolin continuam a viagem para Varsóvia, onde são recebidos pelo Inspetor P. Sławomir Łubian.

Domingo 19 e segunda-feira 20, o Reitor-Mor, acompanhado pelo P. Adriano Bregolin e pelo Conselheiro Regional para a Região Europa Norte, P. Stefan Turanský, preside a reunião com os Inspetores da Polônia e da Circunscrição do Leste, acompanhados de seus Vice-Inspetores. Estão também presentes à Eucaristia o Superior Geral da Congregação de S. Miguel Arcanjo e a Superiora Geral do correspondente ramo feminino. À tarde, os P. Chávez, Bregolin e Giuseppe Pellizzari, Inspetor da Circunscrição do Leste, retomam a viagem para Moscou.

Terça-feira 21, o Reitor-Mor inicia a jornada com a celebração da Eucaristia na Catedral Católica de Moscou, animada pelos Salesianos, ao que se segue um encontro com o Conselho inspetorial da Circunscrição, do qual também participa o P. Onorino Pistellato, Delegado inspetorial para a Delegação de rito bizantino ucraniano. À tarde, o P. Chávez, acompanhado pelo seu Vigário e pelo Inspetor, chega à presença salesiana do distrito de Fili, Moscou, que atende aos meninos de rua. Ali, o Reitor-Mor assiste ao espetáculo pre-

parado pelos jovens do centro e da paróquia da Catedral e encontra-se com o Conselho dos grupos da Família Salesiana da Circunscrição do Leste.

Quarta-feira 22, o P. Chávez, com o seu Vigário e o Inspetor P. Pelizzari, vai a Oktyabrskiy onde se encontra com os diretores, párocos e outros irmãos. Depois do almoço fazem uma breve visita ao Kremlin e, do aeroporto de Dodomyedovo partem para S. Petersburgo, pernitando na casa salesiana.

No dia seguinte, os P. Chávez, Bregolin, Pelizzari e Pistellato vão a *Gatchina*. Visitam a obra, celebram a Eucaristia na paróquia salesiana, assistem ao ato celebrativo do *jubileu do Centro Salesiano*, com a presença das autoridades civis. Depois de um lanche vão para o aeroporto de Pulkov e tomam o avião para Munique, de onde continuam para Roma.

Sexta-feira 24 de abril, com o Vigário e o P. Juan José Bartolomé, o Reitor-Mor vai a Turim. No aeroporto, são recebidos pelo Inspetor, P. Stefano Martoglio, e vão imediatamente a *Bra*. O P. Chávez encontra-se com os jovens do Instituto Salesiano, que celebra o *50º aniversário*; em seguida, visita a casa de S. José Bento Cottolengo, e, depois, na sala do Conselho Municipal, recebe a cidadania honorária das mãos do

Prefeito, Camillo Scimmone. Ao final da celebração, retorna ao Instituto Salesiano e preside a Eucaristia, ceia com a comunidade salesiana e concede uma entrevista à comunidade educativa ao final da qual vai para Turim-Valdocco.

Sábado 25, pela manhã, na Basílica de Maria Auxiliadora, preside a Eucaristia recordando os 150 anos de fundação da Congregação Salesiana, que conclui com a *bênção da nova urna com a relíquia de Dom Bosco*, que peregrinará por toda a Congregação. À tarde, no Auditório da RAI, o Reitor-Mor assiste a um Concerto e concede uma entrevista. Ao final do concerto, o Reitor-Mor cumprimenta as autoridades e retorna a Valdocco para o jantar com as duas comunidades.

Domingo 26, pela manhã, o P. Chávez e seus acompanhantes são recebidos na casa do Sagrado Coração do Oratório de Valdocco, onde participam de um momento cultural e celebrativo sobre a família, preparado pelas Filhas de Maria Auxiliadora por ocasião da Festa do reconhecimento da Inspeção do Piemonte e Valle d'Osta à Ir. Celestina Corna, no final do seu mandato como Inspetora. Após o almoço, na casa inspetorial das FMA, preside a Eucaristia e assiste ao espetáculo preparado por diversas

obras da Inspeção. Conclui a jornada com o jantar e o boa-noite na casa inspetorial das FMA.

Ao retornar à sede na manhã de segunda-feira 27, retoma seu trabalho ordinário, com diversos encontros e colóquios. À tarde de quarta-feira 29 preside uma reunião dos Conselheiros presentes. Na manhã de quinta-feira 30 vai à sede da USG para um encontro com o pessoal da Secretaria.

Maio 2009

Sexta-feira 1º de maio, à tarde, o P. Chávez vai ao Templo de Dom Bosco de Cinecittà, onde participa do *Fórum* do MJS (AJS) da Inspeção da Itália Central (ICC). Fica para a ceia com a comunidade e, em seguida, apresenta o boa-noite.

Sábado 2, à tarde, vai a Alicante (SVA), Espanha, onde é recebido pelo Conselheiro Regional P. José Miguel Núñez, pelo Inspetor P. Juan Bosco Sancho e outros irmãos da comunidade.

Domingo 3, após a oração de Laudes, dirige uma saudação à comunidade e, depois do café da manhã, encontra-se com os participantes do *VII Congresso Nacional de Maria Auxiliadora*, fazendo a conferência de encerramento. Em seguida, preside a Eucaristia na Co-Catedral de S. Nicolás de Alicante, à qual se segue

o almoço. À noite, o Reitor-Mor continua a viagem para Godelleta, onde dá início ao curso de Exercícios Espirituais para os membros do Conselho inspetorial, diretores, párcos e outros SDB.

Sexta-feira 8, à noite, o Reitor-Mor encontra-se com professores e educadores das obras da Inspetoria. Além desse evento, durante os dias dos Exercícios, o P. Chávez concedeu uma entrevista ao jornal *El mundo*, outra para os meios de comunicação social da Inspetoria, reuniu-se com o Conselho inspetorial, recebeu a visita do arcebispo de Valencia, D. Carlos Osoro, e do seu auxiliar, D. Salvador Gimenez, que cearam com a comunidade, e conversou com vários irmãos.

Os Exercícios terminaram na manhã de sábado 9 com a Festa inspetorial celebrada em Valência – S. Antonio Abade, e um encontro com os jovens, em Valência – S. Juan Bosco. À noite, o Reitor-Mor parte para Sevilha (SSE), sendo recebido pelo Regional, P. José Miguel Núñez, pelo Inspetor, P. Francisco Ruiz, e por outros irmãos da Inspetoria.

O Reitor-Mor passa o domingo 10 em Córdoba. Participa ali da celebração para a coroação pontificia da imagem de Maria Auxiliadora na Eucaristia presidida por D. Juan José Asenjo Pelegrina, bispo coadjutor de

Sevilha e administrador apostólico de Córdoba. Em concomitância, celebra-se também a Festa da comunidade inspetorial, por ocasião da qual o Reitor-Mor encontra-se com os irmãos da Inspetoria, e o 10º aniversário da Fundação do “Projeto de Dom Bosco”, o que dá ao P. Chávez a oportunidade de encontrar-se com os jovens inseridos nos diversos projetos e atividades, e os educadores, colaboradores e voluntários. Ao final das celebrações retorna a Sevilha.

Segunda-feira 11, o Reitor-Mor acompanhado pelo P. José Miguel Núñez, o Inspetor, o seu secretário e outros irmãos da Casa inspetorial, visita no Seminário o arcebispo de Sevilha, S. Em.^{cia} Card. Carlos Amigo. Retorna em seguida à Casa inspetorial, onde concede uma entrevista à televisão, uma entrevista coletiva à imprensa e encontra-se com o Conselho inspetorial. À tarde, encontra-se com os animadores representantes do MJS (AJS), benze o setor “Pinardi” da Casa da Trindade e, na Basílica de Maria Auxiliadora, preside a Eucaristia, durante a qual recebe as profissões perpétuas de alguns irmãos.

Terça-feira 12, após a oração das Laudes e o café da manhã, o P. Chávez vai a Cádiz, onde visita o colégio, encontra-se com a Sra. Prefeita, Teofila Martínez, que homenageia a obra

salesiana por ocasião dos 150 anos de fundação da Congregação. Em seguida, vai à Catedral onde o bispo, S. Ex.^{cia} Antonio Ceballo, benze uma imagem de Dom Bosco, para a qual fora reservado um lugar na Catedral. À tarde, o Reitor-Mor e seus acompanhantes prosseguem para *San José del Valle*, onde há um encontro com a comunidade educativa e, na sala da Prefeitura é conferida uma medalha de ouro à Congregação Salesiana pelo *centenário da presença salesiana* nesta pequena cidade. Em seguida, o Reitor-Mor abençoa o monumento a Maria Auxiliadora e conclui o dia com a celebração da Eucaristia na igreja paroquial.

Quarta-feira 13, pela manhã, o P. Chávez via para La Línea de la Concepción. Com seus acompanhantes é recebido na sala do Prefeito, Sr. Juan Carlos Juarez, que, num ato da sessão da Prefeitura, diante das autoridades civis, militares e religiosas e de um grande número de membros da comunidade educativa, da Família Salesiana e de jovens, confere-lhe o título de “Cidadão Distinto”. Em seguida, na Casa Salesiana, o P. Chávez inaugura um monumento a Dom Bosco, comemorativo da visita do Reitor-Mor, ao que se segue a Eucaristia e o encontro com a Comunidade Educativo-Pastoral. Após o almoço, o

P. Chávez e seus acompanhantes vão a *Algeciras*, para a celebração do *75º aniversário da presença salesiana*. Há uma celebração da Palavra na igreja de Maria Auxiliadora, uma entrevista à televisão e a um jornal, seguindo-se o ato de reconhecimento por parte das autoridades, com a entrega de um pergaminho ao Reitor-Mor. Após a ceia, vão a Málaga, recebidos pelos irmãos da comunidade e jovens animadores.

Quinta-feira 14, depois da celebração da Eucaristia com os irmãos da comunidade de Málaga, o P. Chávez visita o Santuário de Maria Auxiliadora, cumprimenta os membros da Família Salesiana e da Comunidade Educativa, com os quais toma o café da manhã. Em seguida, encontra-se com os alunos do colégio, recebe a visita do bispo, S. Ex.^{cia} D. Jesús Catalã, e do Prefeito da cidade, Francisco De La Torre Prado. Com eles, vai à praça, onde é abençoado um monumento a Dom Bosco. Ao final da cerimônia, com o Prefeito, apresenta um comunicado aos meios de comunicação e, em seguida, vai ao aeroporto para iniciar a viagem de retorno a Roma.

Nos dias seguintes, realiza o trabalho ordinário, recebendo numerosos irmãos e outras pessoas. Segunda-feira 18, pela manhã, preside a Eucaristia com a participação

dos irmãos reunidos para o encontro dos Diretores do Boletim Salesiano e o curso de atualização dos Ecônomos inspetoriais. À tarde do mesmo dia, segunda-feira 18, encontra-se com os Diretores do Boletim Salesiano. Cumprimenta o grupo dos Ecônomos no boa-noite de terça-feira 19. Mantém encontro pessoal com diversos deles durante a permanência na Casa Geral. Entre as visitas recebidas na terça-feira 19, recordam-se as de D. Bruno Pedron, SDB, bispo de Jí Paraná (Brasil) e de D. Gaetano Balbusera, SDB, vigário apostólico de Pucallpa, no Peru.

Sexta-feira 22 é para o Reitor-Mor uma jornada de reuniões no Vaticano. Pela manhã, na Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, onde acontece a reunião do “Conselho dos 16” (os membros dos dois Conselhos Executivos USG e UISG) com alguns membros da Congregação vaticana. À tarde, dá-se a reunião especial dos dois Conselhos Executivos. Ao retornar à sede, o Reitor-Mor encontra-se com o grupo de apoio das Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana, reunido na Casa Geral.

À noite do dia 22, o Reitor-Mor vai a Turim. Sábado 23, depois de cumprimentar o P. Silvio Galle o seu grupo “Auxilium” de Chiari, acompa-

nhado pelo Inspetor P. Stefano Martoglio, vai a *Alessandria*, passando ali toda a jornada. Ao chegar, vai logo à Prefeitura, onde lhe é conferida a *Cidadania Honorária* pelo Prefeito, Dr. Pier Carlo Favio, com o Conselho Comunal. Vai, em seguida, à comunidade salesiana, no bairro do Cristo. Ali recebe a visita do bispo, D. Giuseppe Versaldi, que fica para o almoço. À tarde, o Reitor-Mor encontra-se com o Vice-Presidente do Parlamento Europeu, Hon. Mario Mauri, e, em seguida, encontra-se com a Comunidade Educativa do CNOS e do Oratório e com a Paróquia. Segue a celebração eucarística, a visita ao Centro de Formação Profissional, a bênção do novo pátio e a ceia. Em seguida, retorna a Valdocco.

Domingo 24, celebra-se a solenidade da Ascensão, em concomitância neste ano com a festa de Maria Auxiliadora. Na primeira parte da manhã, o P. Chávez faz as tomadas para um vídeo de “Missioni Don Bosco”. Ao meio-dia tem um colóquio com S. Em.^{cia} o Card. Severino Poletto. Após o almoço encontra os noviços dos diversos noviciados da Europa, e, depois, o grupo de irmãos da Região Interamérica, vindos do Centro Salesiano Regional de Formação Permanente de Quito. Mais tarde, vai à Casa inspetorial das FMA para o encontro

com as irmãs vindas a Turim para a festa de Maria Auxiliadora; preside, em seguida a Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora, ao final da qual parte para Roma.

Segunda-feira 25, pela manhã, vai à sede da USG para a reunião do Conselho Executivo. À noite, preside a Eucaristia na comunidade da Casa Geral para a festa litúrgica de Maria Auxiliadora.

Nos dias 27-29, o Reitor-Mor participa da Assembleia Semestral da USG, que acontece no “Salesianum”.

Sábado 30, encontra-se com o Conselho da Família Salesiana, apresentando a Estreia 2010.

Domingo 31, pela manhã, o P. Chávez recebe alguns Conselheiros. À tarde, recebe o Sr. Jesús Garcia que está para concluir o seu serviço no Dicastério para a Comunicação Social na Casa Geral.

Em 2 de *junho*, o Reitor-Mor dá início à sessão plenária de verão do Conselho Geral. No dia anterior, 1º de junho, todo o Conselho fora à comunidade de S. Tarcísio, para a celebração da Eucaristia com os irmãos das Comunidades salesianas do Complexo Calistiano, com a presença da Urna contendo a relíquia de Dom Bosco, que chegara àquelas Comunidades em sua peregrinação às casas salesianas do Lazio.

4.2. CRÔNICA DOS CONSELHEIROS GERAIS VIGÁRIO DO REITOR-MOR

O Vigário do Reitor-Mor, concluída a sessão invernal do Conselho Geral, foi ao Templo de Dom Bosco de Roma no dia 29 de janeiro, para um encontro da Família Salesiana local e a apresentação da Estreia do Reitor-Mor. No sucessivo 31 de janeiro, Festa de São João Bosco, na Comunidade do Gerini - Teólogos, celebrou a Eucaristia e recebeu a profissão perpétua de alguns jovens irmãos.

Em 2 de fevereiro, vai com o Reitor-Mor a Frankfurt. Depois de passar a tarde e a noite na Comunidade Salesiana de Mogúncia (Mainz), continua para Chennai, Índia. Em 4 de fevereiro, participa com o Reitor-Mor da visita do bispo D. Chinnapa Malayappan, SDB, do encontro dos Diretores da Inspeção de Chennai (INM), da Eucaristia e da festa em Cidadel. À tarde, fala aos Delegados inspetoriais para a Família Salesiana da Índia. Com o Reitor-Mor, visita o Centro “Beatitudes”, fundado pelo P. Mantovani. Quinta-feira 5, ainda com o Reitor-Mor, vai a Tirupattur, sede da celebração do *Jubileu de platina da Inspeção de Chennai*. Ao longo do trajeto visita o bispo de Vellore e a obra St. Joseph’s Boy’s Home. Vai depois ao noviciado de

Yellagiris Hills. Após o almoço visita a obra BICS, centro educativo universitário de informática. À noite chega a Tirupattur. No Sacred Heart College de Tirupattur participa com o Reitor-Mor do evento celebrativo do Jubileu de platina. No dia seguinte, 6 de fevereiro, depois de visitar a Escola Domingos Sávio, reúne-se com os Inspectores da Região e trata com eles do tema da disciplina religiosa. Retorna à noite a Chennai, passando pela Casa das FMA de Vellore.

Em 7 de fevereiro vai ao Sri Lanka para uma visita de animação. Chega a Colombo e vai logo à Casa Inspeitoral de Dungalpitiya. Após a cerimônia de boas-vindas com os jovens e educadores do Oratório local, encontra-se com o Conselho inspeitoral. A tarde é dedicada a alguns encontros com os irmãos e à reunião com os Superiores das comunidades salesianas, ao que se segue a ceia fraterna. Em 8 de fevereiro, domingo, depois de breve visita à comunidade de Uswetakeiyawa, que acolhe crianças vítimas de abusos e violências, participa da jornada da Família Salesiana em Negombo. Preside a Missa no Santuário de Maria Auxiliadora e, depois do almoço festivo, vai a Kotadeniyawa, onde se encontra com os noviços e a comunidade salesiana. Durante a viagem

visita, em Metiagane, a nova escola profissional em construção.

Na segunda-feira 9 de fevereiro, pela manhã, tem ainda dois encontros com os irmãos da Visitadoria e, à tarde, visita a paróquia de Palliywatta concluindo a jornada no Aspirantado de Dankotuwa.

Parte novamente no dia 10 para Chennai e Bangalore onde encontra o Reitor-Mor e, com ele, faz a viagem de retorno a Roma.

Em 15 de fevereiro vai a Veneza - Mestre, sede da Inspeitoria da Itália Nordeste (INE) para uma reunião dos Diretores. Com eles trata dos temas relativos à disciplina religiosa e à animação da Família Salesiana. Passa os dias seguintes na sede da Casa Geral.

Em 7 de março acompanha o Reitor-Mor a Veneza - Mestre, sede da Inspeitoria INE. Com o Reitor-Mor e o Inspetor P. Eugenio Riva participa de um encontro e da ceia com a comunidade salesiana de Mogliano Veneto. No dia seguinte, participa da "Festa dos Jovens" da Inspeitoria (o Reitor-Mor é hóspede de honra), com a presença de cerca de 6 mil rapazes e moças da Inspeitoria e de todas as atividades ligadas à nossa Pastoral Juvenil na Região.

Retorna com o Reitor-Mor a Roma no dia 9. Na terça-feira 10 de

março, parte para Lisboa (Portugal), onde se encontra com os Inspectores da Região Europa Oeste. O encontro é dedicado ao tema da disciplina religiosa. No dia 13 retorna à sede de Roma.

Em 14 de março vai a Pacignano, nas proximidades de Nápoles (IME), para um encontro com a Família Salesiana. No dia 15 à tarde está novamente em Roma e no dia 16 inicia a *Visita Canônica à Comunidade Miguel Rua*, que ocupa as duas semanas até o início de abril. De 30 de março a 8 de abril participa da Sessão Intermédia do Conselho Geral.

No dia 18 vai a Milão onde, com o Reitor-Mor, participa de um momento de encontro com os jovens do Instituto Salesiano Santo Ambrósio e da Festa do reconhecimento das Filhas de Maria Auxiliadora: celebração eucarística no Duomo e almoço na Casa inspetorial FMA. À noite, com o Reitor-Mor, vai a Varsóvia.

Domingo 19 e segunda-feira 20, ainda com o Reitor-Mor e com o Conselheiro Regional para a Região Europa Norte, P. Stefan Turanský, participa do encontro com os Inspectores da Polônia e da Circunscrição do Leste, acompanhados de seus Vice-Inspectores. À tarde, vai a Moscou com o P. Chávez e o Inspetor P. Pellizzari.

Na terça-feira 21, inicia a jornada com a celebração da Eucaristia na Catedral católica de Moscou, animada pelos salesianos, seguindo-se um encontro com o Conselho inspetorial da Circunscrição. À tarde, com o P. Chávez, vai à presença salesiana que trabalha com meninos de rua no distrito de Fili, Moscou. Assiste ao espetáculo preparado pelos jovens do centro e da paróquia da catedral e, com o Reitor-Mor, reúne-se com os Conselhos dos grupos da Família Salesiana da Circunscrição do Leste.

Quarta-feira 22, com o P. Chávez e o Inspetor, vai a Oktyabrskiy, para participar do encontro de diretores, párcos e outros irmãos. À noite, com o Reitor-Mor, parte para São Petersburgo.

No dia seguinte, 23 de abril, vai a Gatchina. Ali, visita a obra local, celebra a Eucaristia na paróquia salesiana e assiste com o Reitor-Mor à celebração e festa do jubileu do Centro Salesiano, com a presença das autoridades civis da cidade. Depois do lanche, retorna a Roma.

Sexta-feira 24, com o Reitor-Mor, parte para Turim. Vão logo a Bra, onde o P. Chávez encontra-se com os jovens do Instituto Salesiano, que celebra o 50º aniversário. Sábado 25, pela manhã, na Basílica de Maria Auxiliadora, participa da Eucaristia

na recordação dos 150 anos de fundação da Congregação Salesiana.

Domingo 26 participa, com o Reitor-Mor, da Festa do reconhecimento da Inspeção FMA do Piemonte e Valle d'Aosta. Segunda-feira 27, pela manhã, retorna à sede.

Em 1º de maio, vai a Cracóvia, Polônia, onde no dia seguinte encontra-se com todos os Inspectores da Região Europa Norte. Também com eles enfrenta o tema da disciplina religiosa. No dia 4 retorna à sede.

Em 5 de maio, parte para a República Democrática do Congo. Passa a noite em Nairóbi e chega a Lubumbashi no dia 6. Depois da acolhida festiva e do almoço, à tarde, visita o bispo coadjutor de Lubumbashi D. Jean Pierre Tafunga, SDB. À noite, tem um encontro no "Theologicum" com os estudantes de Teologia, e ceia com eles.

No dia 8 encontra-se com todos os Diretores e trata com eles do tema da disciplina religiosa. À tarde é acompanhado pelo Inspetor à Escola Agrícola de Jacaranda, onde se reúne com a comunidade salesiana.

A manhã do dia 9 de maio é dedicada à visita ao noviciado e pós-noviciado de Kansebula. À tarde, no "Theologicum" reúne-se com todos os irmãos da região. O Vigário fala-lhes dos grandes temas do Capítulo

Geral e da situação atual da Congregação nas várias regiões do mundo.

Em 10 de maio participa da grande celebração do *Jubileu de ouro da Inspeção*. Preside a Eucaristia com a presença de salesianos, jovens, pais e autoridades. À noite é hóspede das FMA, na Casa Inspeção de Lubumbashi.

Na segunda-feira 11 parte para Kinshasa sendo recebido à noite pelos irmãos da comunidade salesiana de Masina. Na manhã seguinte, depois de cumprimentar os jovens do Centro de Masina e os jovens das escolas superior e primária de Kingabwa, reúne os salesianos no Centro profissional das FMA, chamado "Café Mozart".

No dia 13, após cumprimentar os jovens e professores da escola primária de Masina, inicia a viagem de volta a Roma.

Vai a Malta no dia 16, para, à noite, presidir a Eucaristia na obra de Dingli acolhendo na ocasião a promessa de um belo grupo de Salesianos Cooperadores. No domingo seguinte visita as obras salesianas de Sliema e em seguida retorna a Roma.

No dia 22 vai a Taranto para a Festa de Maria Auxiliadora; no dia 23 preside a celebração eucarística com a Família Salesiana e participa da procissão vespertina. De Taranto vai a Turim onde, no dia 24 de

maio, participa da Festa de Maria Auxiliadora e substitui o Reitor-Mor, impedido de participar, no momento da procissão.

Os dias 27 a 29 são dedicados à Assembleia USG. A partir do dia 29 participa e anima o Conselho Mundial da Família Salesiana, que conclui seus trabalhos no dia 31 à tarde.

CONSELHEIRO PARA A FORMAÇÃO

O Conselheiro Geral para a Formação participa, nos dias 29-31 de janeiro, da festa de Dom Bosco na comunidade e escola salesiana “Astori” de Mogliano Veneto (INE); foi uma ocasião para também fazer uma visita à comunidade-proposta e ao pré-noviciado, situados na mesma cidade.

Nos dias 1-7 de fevereiro, na Casa Geral de Roma, houve o encontro dos Coordenadores das Comissões regionais de formação. Com eles, estudou a programação do sexênio para o setor formação; individualizou a sucessão dos compromissos do Dicastério para o biênio 2009-2010; avaliou o funcionamento das Comissões regionais; aprofundou o tema da formação dos formadores da formação inicial e as suas consequências operativas.

Visitou, nos dias 9-16 de fevereiro, as comunidades formadoras da Inspeção África Leste (AFE): em Nairóbi, o teologado de Utume,

o pré-noviciado de “Bosco Boys”, a comunidade para a formação específica dos salesianos coadjutores de “Boys Town”; em Moshi, na Tanzânia, o noviciado e o pós-noviciado. Participou da inauguração do novo noviciado de Morogoro; visitou o aspirantado de Dodoma e a comunidade de Dar es Salaam. Foram importantes os encontros do Curatorium de três comunidades.

Esteve nos dias 18-22 de fevereiro na comunidade mundial “Ratisbonne” de Jerusalém e presidiu o Curatorium. Nos dias 24 de fevereiro a 1º de março animou vários momentos de formação para grupos de irmãos da Delegação de rito grego-católico da Ucrânia; visitou também o aspirantado e pré-noviciado de Vynnyky e participou do Conselho da Delegação. Nos dias 4-8 de março, participou no Cairo do encontro dos diretores da Inspeção do Oriente Médio (MOR). Nos dias 11-13 de março, em Lisboa, participou do encontro dos Inspectores da Região Europa Oeste.

De 15 a 27 de abril visitou as comunidades formadoras da Inspeção de São Paulo, Brasil, e das duas Inspeções da Colômbia, dando atenção particular às comunidades dos estudantes de Teologia. Em São Paulo, passou dois dias no estudantado da Lapa – Pio XI e participou

do Curatorium. As outras casas de BSP visitadas foram o noviciado de São Carlos, o pré-noviciado e pós-noviciado de Lorena e o aspirantado de Piracicaba; reuniu-se, enfim com a Comissão inspetorial para a formação. Na Colômbia, em Bogotá, visitou a nova comunidade para estudantes de Teologia das quatro Inspetorias andinas: BOL, PER, COB e COM. Visitou também o aspirantado e o pós-noviciado de Bogotá e o pré-noviciado de Mosquera. Na Inspetoria de Medellín, suas visitas incluíram o noviciado de La Ceja, o aspirantado e o pré-noviciado de Rionegro, e o pós-noviciado de Copacabana. Na Inspetoria de Bogotá reuniu-se com a Comissão inspetorial de formação; na Inspetoria de Medellín presidiu uma reunião do Conselho inspetorial. Nos dias 2-4 de maio participou do encontro dos Inspetores da Região Europa Norte; em 14 de junho, enfim, presidiu o Curatorium de Roma “Gerini - Estudantes UPS”.

CONSELHEIRO PARA A PASTORAL JUVENIL

Após a conclusão da sessão plenária do Conselho Geral, o primeiro compromisso do Conselheiro para a Pastoral Juvenil (PJ) foi o encontro regional dos Delegados de PJ da Região Ásia Leste – Oceania, que

aconteceu em Hua Hin, Tailândia, de 12 a 16 de fevereiro de 2009. Seguiu-se uma visita a Manila com uma jornada de estudo com as equipes da PJ e da Formação da Inspetoria Filipinas Norte.

No início de março, de 4 a 8, o Conselheiro da PJ fez uma breve visita à Inspetoria de Piła, Polônia, e em seguida reuniu-se com os Delegados da PJ da Polônia e da Ucrânia em Czeřochowa. Como em outras Regiões, os dois encontros tiveram como finalidade programar o sexênio segundo as linhas indicadas pelo CG26.

Nos dias 9-10 de março de 2009, em nome do Reitor-Mor, o Conselheiro participou da 10ª sessão do Conselho dos Direitos Humanos. O convite, por meio da ILMA e da VIDES, ofereceu a oportunidade de uma contribuição que traça a visão e a proposta educativa de Dom Bosco sobre a pessoa do jovem com o discurso do *Human Rights-Based Approach*.

De 11 a 15 de março de 2009, o Conselheiro estava em Malta como *rapporteur* na conferência *Where Is Home?* que deu espaço para uma reflexão atualizada sobre as casas-família em Malta. Era uma conferência promovida pelos salesianos da *Saint Patrick's Salesian School* com os nossos colaboradores profissionais

leigos em favor de todos os *social workers* e equipes profissionais da ilha. Os vários convidados para as conferências eram da Irlanda, Inglaterra e Dinamarca.

O Conselheiro, com o “Comissário dos jovens” e a diretora do *Institute of Family Studies*, que também é uma psicóloga muito envolvida na reflexão e pastoral salesiana, ofereceu algumas reflexões conclusivas.

Nos dias 16-23 de março, em Zoverallo, o Conselheiro pregou um curso de exercícios espirituais às FMA da Inspeção Lombarda.

Nos dias 27 e 28 de março, na UPS, aconteceu o terceiro Seminário de Repensamento do DPJC, do qual participaram os Conselheiros para a Formação e para a PJ.

De 30 de março a 8 de abril, o Conselheiro participou do Conselho intermédio.

Nos dias 6 e 7 de abril, um grupo restrito de salesianos, empenhados no setor da formação profissional, trabalhou sobre uma pauta de trabalho para o primeiro Conselho sobre as Escolas e os Centros Técnicos e Profissionais (SCTP). O Conselho realizou, em seguida, os seus trabalhos nos dias 5-7 de junho, com a participação de dois Salesianos de cada Região.

Em 11 de abril de 2009, o Conselheiro iniciou, em nome do

Reitor-Mor, a *Visita Extraordinária à Inspeção da Grã Bretanha*, concluindo-a no dia 21 de maio de 2009.

Durante o mês de abril, o Conselheiro também pôde participar de uma jornada de estudo em Dublin, para salesianos da Inspeção da Irlanda, e celebrar com os salesianos da Bélgica Norte os 50 anos de presença da obra de *Jeugdendienst Don Bosco* (Serviço Juvenil Dom Bosco), que está muito empenhada na formação de jovens animadores.

De 16 a 17 de maio, com o Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, o Conselheiro foi a Malta para a promessa de 40 Salesianos Cooperadores, feita perante o Vigário do Reitor-Mor.

Entre 25 e 28 de maio, deu-se em Barcelona, Espanha, o encontro regional dos Delegados de PJ da Europa Oeste. Como nas demais Regiões, também aqui se discutiu a aplicação do CG26 e se fez uma partilha das várias experiências realizadas pelas Inspeções.

Na sexta-feira 29 de maio, o Conselheiro participou do Encontro sobre o Sagrado Coração, organizado pela Comunidade do Sacro Cuore de Roma. O tema da sua intervenção foi *O Coração de Cristo fonte de autêntica humanidade*.

Enfim, na sexta-feira 19 de junho, no estudantado da Crocetta, Turim, o Conselheiro foi convidado para participar de um projeto de pesquisa sobre “evangelização e educação”, que prevê vários momentos de partilha nos próximos meses.

CONSELHEIRO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Conselheiro para a Comunicação Social prega nos dias 6 a 15 de fevereiro, os Exercícios espirituais aos Conselheiros e Diretores das duas Inspetorias do México, MEG e MEM. De 22 a 26, preside o encontro do Conselho Mundial de Comunicação Social em Madri, acompanhado pelos P. Julian Fox e Donato Lacedonio.

De 6 a 8 de março, o Conselheiro preside o encontro do Dicastério com a Região Itália – Oriente Médio na Casa Geral; de 20 a 27, participa, com o P. Julian Fox e o Sr. Hilario Seo, do encontro dos Delegados inspetoriais para a Comunicação Social da Região Ásia Leste – Oceania, em Seul, Coreia. Nesta cidade, visita a Casa inspetorial das FMA e celebra com elas a Eucaristia; visita a comunidade e a obra das Irmãs da Caridade de Miyazaki, o seu aspirantado e pré-noviciado; prega também o retiro espiritual à comunidade do pré-noviciado SDB.

No mês de abril, de 15 a 20, visita a Inspetoria da Bolívia. No dia 16 visita algumas rádios e TVs. Em San Carlos, visita a Radio TV Ichilo Canal 13; encontra-se também com o bispo local. Na cidade de Sagrado Corazón, visita a rádio e TV do mesmo nome. Em Montero, visita a comunidade e a escola de Muyurina, dando o boa-noite aos alunos. Em Montero – La Floresta, visita a Rádio Maria Auxiliadora. No dia 17, em Cochabamba, visita o território da paróquia Maria Auxiliadora de Las Villas, celebra a Eucaristia em Fátima com os pré-noviços, noviços, pós-noviços, alguns teólogos e outros irmãos de Cochabamba. À tarde, reúne-se com o Inspetor e o Conselho inspetorial. Em El Alto (La Paz), no dia 18, encontra-se com a comunidade encarregada da editora e livraria Dom Bosco. Em La Paz encontra-se com diversas comunidades no Colégio Dom Bosco. Visita a livraria e a sala de cinema, a paróquia Maria Auxiliadora, a Universidade Salesiana da Bolívia (USB) e a 89.7 FM Radio Salesiana e a CTV, televisão católica da Bolívia. No dia 19, visita a missão de Kami, a rádio e televisão Dom Bosco; na mesma cidade, reúne-se com o pessoal da TV e rádio Domingos Sávio, de Independenza 5.

Vai, depois, à Argentina onde, de 20 a 25 de abril, visita Buenos Aires e Córdoba. Nos dias 20-21 vai ao Teologado de San Justo onde celebra a Eucaristia e faz uma apresentação sobre a Missa e a CS. Visita a Paróquia do Sagrado Coração e o Oratório Dom Bosco. Na Casa inspetorial de Buenos Aires, encontra-se com a equipe das editoras EDEBE Argentina e Dom Bosco Argentina, com a equipe da Red Don Bosco Grafica, e com os Delegados e Secretários inspetoriais para a CS. No dia 23, reúne-se com o Conselho Diretivo do Boletim Salesiano. No dia 24, visita o pós-noviado de Córdoba e o noviciado de Alta Gracia. Em Buenos Aires, no dia 25, reúne a JIAR na Casa inspetorial, para falar da CS e também da visita da Urna de Dom Bosco à Argentina.

Nos dias 25-30 de abril, no Brasil, visita São Paulo, Brasília e Campinas. No dia 25 vai à casa de São Paulo – Mooca, onde está a Editora Salesiana. No dia 26 encontra-se com o Inspetor P. Marco Biaggi, saúda um grupo de 400 jovens reunidos para um encontro vocacional e celebra a Eucaristia com eles. No dia 27 encontra-se com o Conselho Nacional do Boletim Salesiano do Brasil na casa da CISBRASIL em Brasília. No dia 28, cumprimenta os jovens da escola técnica da Mooca, e encontra-se tam-

bém ali com o Conselho e dirigentes da Editora Salesiana; depois, na Casa inspetorial, reúne-se com o Inspetor e a equipe da CS da Inspetoria. No dia 29 encontra-se com os bispos salesianos do Brasil em Campinas para falar da peregrinação da Urna de Dom Bosco, e reúne-se com D. Tarcisio Scaramussa. No dia 34 conclui a visita e retorna a Roma.

Durante o mês de maio, no dia 4, com a equipe do Dicastério para a Comunicação Social, coordenado pelo P. Donato Lacedonio, anima um curso de CS para os noviços de Genzano (ICC) e de Pinerlo (ICP), e preside a Eucaristia de encerramento. De 10 a 13, preside o encontro dos Diretores de Boletins Salesianos da Europa, coordenado pelo P. Giancarlo Manieri, na Casa inspetorial e no “Salesianum” de Munique. De 17 a 20, preside o encontro internacional de Diretores do Boletim Salesiano, coordenado também pelo P. Manieri, na Casa Geral e no “Salesianum” de Roma. Em Vasto, no dia 24, preside a procissão e a Eucaristia paroquial na festa de Maria Auxiliadora.

O Dicastério também trabalhou nesses meses em diversos projetos e colaborações: *make over* de *sdb.org*, atualização de ANS, qualificação do BS, a “continuação das Memórias do Oratório”, a revista anual dos salesianos etc.

CONSELHEIRO PARA AS MISSÕES

Após a sessão invernal o P. Klement partiu para uma breve visita de animação em Hong-Kong (CIN) de 28 de janeiro a 2 de fevereiro, seguida de uma visita médica na Coreia do Sul (KOR) nos dias 3-5 de fevereiro.

Com o Regional da América Latina – Cone Sul, P. Natale Vitali, fez um giro de visitas às primeiras missões da América Latina, no Chaco paraguaio (7-13 de fevereiro), na Patagônia chinela (14-16 de fevereiro) e, continuando nos passos dos primeiros missionários da Patagônia argentina na Inspeção de Bahía Blanca (17-22 de fevereiro) de Trelew a Neuquén. Pôde percorrer em sentido contrário a trajetória do sonho missionário de Dom Bosco da China até o Chile.

Ao retornar a Roma, participou por dois dias do Conselho mundial das Comunicações Sociais (Madri – Carabanchel, 23-25 de fevereiro), como sinal e fruto da maior sinergia dos dois Dicasterios para a missão salesiana.

Durante alguns dias passados na sede, encontrou-se também com a secretaria executiva da Associação dos Salesianos Cooperadores, com o Sr. Rosario Maiorano e o Delegado mundial P. Stjepan Bolkovac, para refletir sobre temas de possível colaboração na animação missionária.

Em seguida, o Conselheiro partiu para uma visita de reconhecimento e animação ao Vicariato de Puerto Ayacucho, na Venezuela (2-14 de março), que fez com o Inspetor P. Luciano Stefani e D. Ángel Divasson. A visita terminou no teologado de Caracas com uma noite de animação missionária com todos os formandos da Inspeção.

A viagem continuou até a Procuradoria missionária de New Rochelle (SUE) (15-20 de março), a fim de conhecer o desenvolvimento da mais antiga Procuradoria da Congregação, e a nossa delegação junto às Nações Unidas. Ao final da permanência, o P. Klement animou também alguns jovens candidatos e irmãos e reuniu-se com o Conselho inspeccional.

Ao retorno dedicou uma brevíssima visita (23-24 de março) a Košice-Lunik IX (SLK), para preparar, no quadro da Jornada Missionária Salesiana de 2010, o encontro internacional sobre a missão salesiana entre os Ciganos.

Na sede, o Conselheiro para as missões, com o Ecônomo geral, dedicou três dias à reunião dos Procuradores missionários, convocada pelo Reitor-Mor na Direção Geral (25-27 de março). O encontro produziu frutos operativos em vista de uma coordenação mais eficaz da

solidariedade missionária.

Depois de participar da sessão intermédia do Conselho (19 de março – 8 de abril), o Conselheiro visitou as três comunidades do Sudão (AFE) – Wau, Juba e Tonj – para verificar o progresso do desenvolvimento da Delegação do Sudão (9-17 de abril).

Em seguida, graças à iniciativa de alguns Delegados da Região Ásia Sul, o Conselheiro pôde animar um Seminário de animação missionária na casa inspetorial de Nova Délhi (19-24 de abril). Bem 30 participantes compartilharam o próprio entusiasmo pela primeira evangelização, trocando experiências para uma animação missionária mais eficaz nas Inspetorias.

Durante um breve retorno à Europa, o P. Klement animou a Festa inspetorial da Inspetoria INE em Verona – San Zeno (15 de abril) e uma reunião do MJS (AJS) com os vários grupos da Família Salesiana da Inspetoria ILE em Treviglio (25-26 de abril). Depois, participou da VII Assembleia geral do *DB Network* em Bruxelas (17-28 de abril) que deu um novo passo para uma rede global das ONG salesianas missionárias, com a participação de alguns novos membros observadores. No retorno a Roma, fez uma breve visita de animação, no dia 29 de abril, à comunidade da Crocetta (ICP-Turim) e ao Centro

audiovisual das Missões Dom Bosco em Valdocco.

Nos dias 1-3 de maio, o Conselheiro fez a experiência do *Harambee* inspetorial na Albânia (IME), animando também as duas comunidades de Scutari e Tirana.

A última viagem do primeiro semestre de 2009 foi dedicada à África, para verificar algumas situações de necessidades missionárias nas três Inspetorias de MOZ, MDG e AGL (5-27 de maio). Além da animação missionária nas comunidades de formação inicial, o P. Klement gastou bastante tempo nas regiões de primeira evangelização em Tete (MOZ), Tulear e Ankililoaka (MDG) e em Uganda (AGL) onde visitou todas as presenças.

Enfim, com o Ecônomo geral, participou do Conselho da Procuradoria Missionária de Turim (29 de abril) em vista da redação do novo Estatuto (Regulamentos, 24).

Em todas as Inspetorias, o P. Klement fez, segundo as possibilidades, um momento de animação missionária nas comunidades de formação inicial, explicando as necessidades missionárias da Congregação. Assim, no primeiro semestre deste ano chegaram 25 pedidos missionários ao Reitor-Mor; graças a essa crescente generosidade, a expedição missio-

nária de 2009 poderá contar com 32 irmãos.

A partir de janeiro, o Dicastério para as Missões iniciou a edição do Boletim mensal para a animação missionária *Cagliero 11*, enviado em seis línguas – via e-mail – a todas as Inspetorias como auxílio formativo para celebrar todos os dias 11 do mês como jornada de oração pelos missionários.

ECÔNOMO GERAL

Concluída a sessão invernal do Conselho, o Ecônomo geral, Sr. Claudio Marangio, esteve no Equador, nos dias 27 de fevereiro a 13 de março, para uma visita de animação à Inspetoria, realizada em concomitância com a Visita extraordinária do Regional.

Ao retornar a Roma, partia no dia 18 de março para Viena a fim de reunir-se com o Inspetor e o Conselho inspetorial da Inspetoria da Áustria.

Na sede de Roma, de 26 a 28 de março, com o Conselheiro para as Missões, participou do encontro das Procuradorias missionárias.

Na segunda-feira 30 de março foi a Turim para participar do Conselho de Administração da editora SEI.

De 2 a 8 de abril, participou da sessão intermédia do Conselho Geral.

Passada a Páscoa, partia no dia 17 de abril para uma visita de animação

às duas Inspetorias do México, visita que se prolongou até 1º de maio.

Retornando a Roma, no dia seguinte, foi no dia 8 de maio a Belém, para encontrar-se com o Inspetor e o Ecônomo inspetorial do Oriente Médio (MOR) e pode fazer também uma visita às presenças salesianas na Terra Santa.

Voltou para Roma no domingo 10 de maio e, com o Conselheiro para a Formação, participou no dia seguinte do Conselho Superior de Administração da Universidade Salesiana.

Nos dias 17-25 de maio, com os irmãos e colaboradores do Economato Geral, coordenou o curso para os Ecônomos inspetoriais recém-nomeados, realizado na Casa Geral; dada a ocorrência dos 150 anos de fundação da nossa Congregação, o curso foi concluído com uma peregrinação aos lugares salesianos, dando a possibilidade a diversos irmãos de participarem pela primeira vez da festa de Maria Auxiliadora em Turim.

No retorno à sede, o Ecônomo retomou sua atividade ordinária.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁFRICA E MADAGASCAR

Foram estas as principais atividades realizadas pelo Conselheiro para a Região África e Madagascar,

P. Guillermo Basañes, no período fevereiro-maio de 2009.

De 31 de janeiro a 7 de fevereiro, o Conselheiro Regional visitou a Inspetoria da África Central (AFC), indo a Lubumbashi para participar do Curatorium do “Theologicum”.

Em 8 de fevereiro, iniciou em Lomé a *Visita Extraordinária à Inspetoria da África Ocidental Francófona* (AFO), com a pregação dos Exercícios Espirituais aos irmãos. Participou, no dia 14, da Festa da Comunidade da Visitadoria na “Maison Don Bosco” de Lomé e, logo em seguida, dos três dias de reunião dos Diretores.

Começou, no dia 20 de fevereiro, a visita às 22 comunidades salesianas da Visitadoria, iniciando na de Tambacunda, no Senegal, e concluindo no pós-noviciado de Lomé. Percorreu no território 12.527 quilômetros para chegar a cada um dos 154 irmãos. Foi particularmente significativa a visita à comunidade de Touba, no Mali, onde em 16 de abril de 2006 faleceu o P. Valentín de Pablo, segundo Conselheiro Regional para a África e Madagascar, deixando inconclusa aquela *Visita Extraordinária*. P. Basañes deixou nessa comunidade o crucifixo missionário que pertencia ao P. Valentín.

Em 24 de maio, à conclusão

da *Visita*, o Conselheiro Regional presidiu a solenidade de Maria Auxiliadora na celebração paroquial de Gbényedzi, em Lomé.

Participou nos dias 25 e 26 na “Maison Don Bosco” de Lomé dos trabalhos do Curatorium do noviciado e pós-noviciado. E, nos dias 28 e 29, do Curatorium do teologado de Yaoundé, República dos Camarões.

O Conselheiro retornava à sede de Roma no domingo de Pentecostes.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO AMÉRICA LATINA – CONE SUL

Após a sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul, P. Natale Vitali, partiu para o *Chile*, onde em 31 de janeiro, solenidade de S. João Bosco, presidiu a Eucaristia para a Família Salesiana, no Santuário Nacional de Dom Bosco, La Cisterna, construído pela ação do Card. Raúl Silva Henríquez, SDB.

Nos dias 6-11 de fevereiro, com o Conselheiro das Missões e o Inspetor P. Walter Jara, visitou os missionários salesianos que vivem no *Chaco Paraguai*. De Porto Murtinho, Brasil, depois de 7 horas de lancha ao longo do rio Paraguai, chegou a Puerto Casado. O Vicariato do Chaco conta com 30 mil pessoas e os missionários salesianos trabalham com os índios

Ayoreo, Angaité, Maskoy, Tomarahao e Yoytoso. Visitaram também Carmelo Peralta. Houve uma reunião com os oito Salesianos e as 13 Filhas de Maria Auxiliadora, mais o bispo, D. Edmundo Valenzuela, SDB.

Em Assunção, o P. Vitali reuniu-se com os jovens salesianos das casas de formação e, depois, com o Conselho inspetorial.

Em 17 de fevereiro deu início à *Visita Extraordinária à Inspeção de Belo Horizonte*. Visitou as 28 comunidades salesianas e reuniu-se duas vezes com o Conselho inspetorial.

Esteve no dia 29 de março em Rio do Sul, Inspeção de Porto Alegre, para assistir à ordenação episcopal de D. José Valmor César Teixeira, ex-Inspetor daquela Inspeção.

Em 17 de abril deu-se a reunião da *CISBRASIL* e, no dia seguinte, participou com o P. Francesco Cereda do Curatorium do teologado da Lapa, São Paulo, onde estudam Teologia irmãos de cinco Inspeções do Brasil.

De 20 a 28 de março esteve na *Inspeção de Manaus* para promover a consulta para a nomeação do novo Inspetor. Fez quatro reuniões com os salesianos: Manaus, Porto Velho, São Gabriel e Belém.

O Conselheiro participou no dia 29 do *Conselho inspetorial* das Inspeções argentinas do Norte, *Córdoba*,

e do Sul, *Rosário*. Esteve nos dias 30 de abril e 1º de maio em Vignaud no encontro dos salesianos das duas Inspeções. Eram mais de 200 os salesianos presentes para juntos prepararem o início da nova Inspeção da Argentina do Norte.

Em 2 de maio, participou, em La Plata, do *Congresso Nacional dos "Exploradores Salesianos"* e, no dia 3 do *Congresso Nacional dos Salesianos Cooperadores*.

No dia 4 de maio, deu início à consulta nas *Inspeções de Buenos Aires, La Plata e Bahía Blanca*, com reuniões em Buenos Aires, Ushuaia, Río Gallegos, Comodoro Rivadavia e Stefenelli. Ao mesmo tempo conheceu quase todas as presenças salesianas do sul da Argentina.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO INTERAMÉRICA

Após a conclusão da sessão invernal do Conselho Geral, o P. Esteban Ortiz González, Conselheiro para a Região Interamérica, viajou no dia 1º de fevereiro para Nova Iorque (USA) a fim de se encontrar com os Inspectores dos Estados Unidos Leste (SUE), P. James Heuser, o Superior da Visitadoria do Canadá (CAN), P. Richard Authier, e o novo Inspetor, recentemente nomeado de SUE, P. Thomas Dunne, para tratarem do processo

prévio à unificação de CAN e SUE.

Na quarta-feira 4 de fevereiro, vai à Guatemala para uma reunião com o Inspetor, P. Luis Corral, e o Conselho inspetorial da América Central (CAM), com a finalidade de avaliar a aplicação das orientações dadas pelo Reitor-Mor depois da última Visita Extraordinária (2007). A presença na Guatemala teve também a finalidade de visitar a comunidade do CRESCO, que iniciara há pouco o novo ano de trabalho. P. Esteban Ortiz reúne-se com a equipe formadora, o grupo de formandos (4 do primeiro ano e 9 do segundo) e conversa pessoalmente com cada um deles.

Em 9 de fevereiro, o Conselheiro Regional participa em Richmodon (CA) à posse do novo Inspetor dos Estados Unidos Oeste (SUO), P. Timothy Ploch, e reúne-se com o Conselho inspetorial para dialogar sobre a situação da Inspetoria.

No dia 11 de fevereiro, encontra-se na Bolívia participando da reunião dos Diretores em Cochabamba; na sexta-feira 13, reúne-se com o Inspetor, P. Juan Pablo Zabala, e o Conselho inspetorial da Bolívia (BOL), com a finalidade de avaliar a aplicação das recomendações enviadas pelo Reitor-Mor depois da última Visita Extraordinária (2007).

Em 14 de fevereiro, o P. Esteban

Ortiz, reúne-se em Lima com o Inspetor, P. Vicente Santilli, e o Conselho inspetorial do Peru, para refletir sobre a carta enviada pelo Reitor-Mor após a Visita Extraordinária do ano passado.

Chega a Quito no dia 15 de fevereiro para iniciar a Visita Extraordinária à Inspetoria Sagrado Coração de Jesus do Equador. Reúne-se no dia seguinte com o Inspetor, P. Marcelo Farfán, e o seu Conselho. Na terça-feira 16 inicia a caminhada pelas 27 comunidades da Inspetoria.

Durante a programação da Visita Extraordinária, o Ecônomo Geral, Sr. Claudio Marangio, faz-se presente na Inspetoria por duas semanas para avaliar a situação econômica.

Na sexta-feira 6 de março, ao final das visitas às comunidades missionárias do Vicariato de Méndez, houve uma reunião em Macas com todos os missionários e a presença de D. Nestor Montesdeoca, SDB, vigário apostólico de Méndez, e de D. Pedro Gabrielli, SDB, bispo emérito.

Durante os meses de março, abril e boa parte de maio, o Regional continuou as visitas às comunidades e às “obras inspetoriais”, entre as quais a Universidade Politécnica Salesiana (UPS).

Em 25 de maio, pela manhã, o Conselheiro Regional apresenta o relatório final da Visita Extraordinária a

uma Assembleia de irmãos composta pelo Inspetor, pelos membros do Conselho inspetorial, pelos Diretores das comunidades e vários irmãos; à tarde, há uma reunião final com o Inspetor e seu Conselho.

O P. Esteban Ortiz vai a Caracas no dia 26 de maio para visitar os estudantes de Teologia do Equador e reúne-se com o Inspetor, P. Luciano Stefani, e seu Conselho, para estudar as propostas de reestruturação da Inspetoria da Venezuela. Na ocasião, participa de uma solene Eucaristia na casa de Sarriá, Caracas, pelo centenário do templo dedicado a Maria Auxiliadora.

Enfim, no sábado dia 30, o Conselheiro retorna a Roma para participar da Sessão Plenária de verão do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA LESTE E OCEANIA

Concluída a sessão plenária do Conselho, o Conselheiro Regional para a Região Ásia Leste e Oceania, P. Andrew Wong, partiu de Roma no dia 29 de janeiro para participar do encontro anual dos salesianos missionários na China, realizado em Hong-Kong de 29 de janeiro a 2 de fevereiro. O Inspetor, P. Simon Lam, e o P. Carlo Soco, Delegado para o projeto, guiaram e animaram

o encontro. Estava também presente o Conselheiro Geral para as Missões, P. Václav Klement.

De Hong-Kong, o Regional foi às Filipinas para promover a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor das Filipinas Sul (FIS). A consulta deu-se nos dias 3 a 10 de fevereiro, com reuniões em três lugares da Inspetoria: Davao, Bacolod e Cebu.

O Regional continuou sua viagem à Tailândia, para participar do encontro dos Delegados de pastoral juvenil da Região e do encontro anual dos Inspetores. A partilha e a realização do encontro foram animadas pelo Conselheiro Geral para a pastoral juvenil P. Fabio Attard e seu colaborador P. Dominic Sequeira. O encontro aconteceu no período 12 a 18 de fevereiro.

O P. Andrei Wong fez nos dias 20 de fevereiro a 20 de março a primeira parte da *Visita Extraordinária à Inspetoria da Austrália*, começando com algumas comunidades em Melbourne e Sydney. Interrompeu a visita com uma viagem à Coreia, para participar do encontro dos Delegados para a comunicação social da Região. O encontro foi na casa inspetorial nos dias 22 a 26 de março, animado pelo P. Filiberto González, Conselheiro Geral para a comunicação social, com seus colaboradores P. Julian Fox e Sr.

Hilario Seo. Logo depois, o Regional retornou à Austrália para visitar as comunidades ainda não visitadas da Inspetoria: no Pacífico (Samoa e Fiji), em Adelaide e na Tasmânia (Austrália). O Regional concluiu a Visita em Melbourne nos dias 13-14 de abril reunindo-se com o Inspetor, o Conselho inspetorial e os diretores das comunidades.

De 16 a 21 de abril, o Regional visitou as duas comunidades do Paquistão, Lahore e Queta. Deixou o Paquistão e foi ao Vietnã para animar a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor. Fez o trabalho de animação da consulta em três lugares da Inspetoria: Saigon, Dalat e Hanói. Ainda pode fazer uma visita de animação à comunidade que não visitou no ano anterior. Esteve no Vietnã nos dias 23 de abril a 3 de maio.

A etapa final da viagem foi em Manila, nas Filipinas. Ali, de 4 a 26 de maio, o Regional participou de um curso de atualização em gestão. Retornou a Roma no dia 27 de maio.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ÁSIA SUL

Ao final da sessão invernal do Conselho, o P. Maria Arokian Kanaga foi para Chennai, Índia, e celebrou a festa de Dom Bosco com a comunidade Dom Bosco de Egmore, por

ocasião dos 50 anos de fundação da casa. À noite do dia 31, celebrou a S. Missa festiva na paróquia de S. João Bosco de Ayanavaram, Chennai.

O grande evento dos primeiros dias de fevereiro foi a visita do Reitor-Mor a três Inspetorias do sul da Índia. Ocasião principal eram os *75 anos de fundação da Inspetoria de Chennai* (INM). O Conselheiro Regional acompanhou o Reitor-Mor durante toda a sua visita. O Reitor-Mor foi recebido solenemente por muitos salesianos e amigos no aeroporto de Chennai. Ele estava acompanhado do Vigário, P. Adriano Bregolin, e do secretário, P. Juan José Bartolomé. Os dias 3 e 4 foram passados em Chennai com missas, programas de animação aos irmãos e membros da Família Salesiana e festas de família (a crônica do Reitor-Mor de fevereiro apresenta detalhadamente os eventos). O Vigário reuniu-se com representantes da Família Salesiana na tarde do dia 3 de fevereiro. A celebração jubilar foi realizada à noite de 4 de fevereiro no Don Bosco de Egmore.

Em 5 de fevereiro, o grupo viajou para Tirupattur. Ao longo da viagem, detiveram-se no Don Bosco de Vellore, encontrando-se com o bispo salesiano local. Os eventos do dia foram a S. Missa em Yellagiri Hills, com a animação dos

noviços, a visita ao “Don Bosco” da cidade e, depois, a grande celebração conclusiva do jubileu da Inspetoria no Sacred Heart College de Tirupattur. No dia seguinte, 6 de fevereiro, o Regional foi com o Reitor-Mor e o Vigário para o encontro dos Inspectores da Índia com uma jornada de animação. À noite o Vigário retornou a Chennai, enquanto o Reitor-Mor, o P. Bartolomé e o Regional foram a Yercaud, pós-noviciado da Inspetoria de Tirychy. Passaram ali os dias 7 e 8 de fevereiro, com programas de animação e celebrações. Foram depois a Mannuthy, Kerala, Inspetoria de Bangalore, onde o Reitor-Mor passou dois dias com programas de animação e celebrações em Mannuthy, Irijnalakuda e Angamali. Depois do intenso programa, o Reitor-Mor retornou a Roma.

Em seguida, o P. Arokian visitou nos dias 11 e 12 de fevereiro as quatro comunidades de Trivandrum, Kollam e Kottiyam. No dia 13 fez uma visita de reconhecimento às duas comunidades de Andaman Islands, que pertencem à Inspetoria de Chennai. Passou um dia com a família e presidiu a S. Missa no domingo 15 em Perambur. De ali foi a Nova Délhi para um trabalho com a comunidade do SPCI

House. No dia 18 foi para *Dimapur* iniciando a *Visita Extraordinária à Inspetoria* no dia 20 de fevereiro com a S. Missa e uma reunião com os irmãos. Reuniu-se com o Conselho inspetorial no dia 21 e, no dia seguinte, foi a Arunachal Pradesh West para visitar as comunidades.

A Visita continuou nos meses de março e abril. Em 6 de março, o P. Arokian animou o retiro trimestral dos irmãos daquela região e fez uma reflexão sobre a situação da missão naquela área. Esteve dois dias em Nova Délhi para animar e participar da reunião nacional das escolas profissionais, no “Don Bosco Tech”, Índia. Retornou a Dimapur e animou o encontro semestral da Conferência Inspetoria da Ásia Sul, a SPCSA, nos dias 9-11 de março. Continuou a Visita extraordinária em Harmutty, Assam, passando os dias seguintes nas casas de Upper Assam e Arunachal, ou seja, Harmutty, Paglam, Doom Dooma, Tongna, Wakhro, Rajanagar, Bordumsa, Tinsukia, Amguri, Dibrugarh, Dergaon, Tuli, Jorhat e Golaghat. Visitou o bispo salesiano de Miao, D. P. K. George, no dia 21 de março, e D. Joseph Aind, bispo de Dibrugarh, no dia 30. Animou o retiro trimestral dos irmãos daquela região em Jorhat no dia 2 de abril.

O P. Arokiam retornou a Di-

mapur para participar da liturgia da Ceia do Senhor na paróquia “Holy Cross” que até alguns anos atrás era animada pelos salesianos. Iniciando novamente a viagem na sexta-feira Santa, 10 de abril, passou pelas casas de Mao, Maram, Imphal, Khoupum Valley, Tamenglong, Shajouba, no estado Manipur, e depois por Kohima, Wokha, Mon, Tizit, estado de Nagaland, e Borduria, Kheti, Longding, e Mintong, estado de Arunachal Pradesh, até o dia 7 de maio. Nesse tempo também animou grupos de irmãos para o retiro trimestral e fez uma reflexão em Imphal (23 de abril) e Kheti (7 de maio).

Foi novamente a Dimapur no dia 8 de maio para continuar a visita às casas de Zubza e Dimapur, animando o encontro trimestral dos irmãos da região no dia 12 em Zubza. Reuniu-se com o Conselho inspetorial no dia 22 e concluiu a Visita extraordinária no dia 23 de maio, falando aos diretores e outros irmãos da Inspeção, reunidos na casa inspetorial de Dimapur. No dia da solenidade de Maria Auxiliadora foi novamente a Zubza para celebrar a S. Missa e receber a profissão perpétua de três irmãos e a primeira profissão de 15 novos salesianos no noviciado de Emmaus. À noite do mesmo dia foi para Chennai e retornou a Roma em 30 de maio.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO EUROPA NORTE

Ainda durante a sessão invernal do Conselho Geral, o P. Stefan Turanský esteve nos dias 15-19 de janeiro em Banská Bystrica – Donovaly (Eslováquia), para um encontro de animação dos dois Conselhos inspetoriais e dos Diretores das Inspeções de Praga (CEP) e Bratislava (SLK) com a participação de 45 irmãos. Nos três dias, o Conselheiro apresentou a recente Instrução da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica sobre “O serviço da autoridade e a obediência” (11 de maio de 2008).

Em 29 de janeiro, o P. Turanský foi à Polónia para a *Visita extraordinária à Inspeção de Pila*. Pode constatar que a Inspeção, depois de abrir nos últimos 19 anos 23 escolas, “antecipou” de algum modo nos últimos anos as conclusões do CG26. Ou seja, abriu em breve tempo várias obras para jovens em dificuldade e em situação de risco, com grande apreço da Igreja local e das autoridades civis. Os irmãos vivem cheios de vitalidade e zelo apostólico e miram também à qualificação e muitos deles estão abertos ao *Projeto Europa*.

Durante o mês de fevereiro, o P. Stefan foi a Košice, na Eslováquia,

para participar da inauguração da nova obra oratório-centro juvenil no bairro Tri Hôrky. Nessa cidade já havia duas presenças salesianas: as FMA com escola materna, elementar, média e oratório, os SDB com uma presença em outro bairro e entre os Rom (ciganos).

De 6 a 8 de março, participou em Częstochowa, juntamente com o P. Fabio Attard, Conselheiro para a pastoral juvenil, do encontro com os Delegados para a PJ da Polônia e da Circunscrição Europa Leste.

Durante a Semana Santa, de 5 a 8 de abril, o Conselheiro visitou a comunidade dos irmãos poloneses que trabalham em Estocolmo, Suécia, na missão polonesa (mais de 20 mil poloneses imigrantes vivem na capital) e na nova e corajosa presença de Estocolmo – Fittia (paróquia e oratório), a serviço de católicos provenientes de 23 nações.

Foi muito simpático o encontro com o bispo local, D. Anders Arbo-relius, OCD, que expressou palavras de apreço e estima pelo trabalho dos salesianos.

O Regional esteve em Varsóvia, Polônia, nos dias 19-20 de abril para acompanhar o Reitor-Mor e seu Vigário no encontro com os Inspetores e Vice-Inspetores da Polônia e Circunscrição Europa Leste. Centro do

encontro foram os temas do último Capítulo Geral. Os Inspetores participaram com o Reitor-Mor as modalidades de atuação dos temas e linhas operativas do CG26. Atenção particular foi dada ao Projeto Europa.

Em primeiro de maio, o P. Turanský foi a Cracóvia, Polônia, para o encontro dos Inspetores da Região Europa Norte no estudantado teológico salesiano de 1º a 4 de maio. O encontro presidido pelo Conselheiro Regional contou com a participação do P. Adriano Bregolin, Vigário do Reitor-Mor, e do P. Francesco Cereda, Conselheiro para a Formação. As quatro jornadas permitiram aos Superiores das 15 Inspetorias e duas Delegações tomar em consideração as intervenções do P. Bregolin e do P. Cereda, que enfrentaram os temas da organização e qualidade da vida religiosa e a formação salesiana nesta parte da Congregação. O encontro foi embelezado pela participação, no dia 3 de maio, pela *Savionalia 2009*, festa juvenil com a presença de cerca 400 jovens, em curso naqueles dias no estudantado teológico. Enriquecedora também a visita aos lugares nos quais Karol Wojtyła, futuro João Paulo II, viveu e trabalhou em Cracóvia.

Em 29 de maio, o Conselheiro retornava a Roma para a sessão de verão do Conselho Geral.

**CONSELHEIRO PARA A REGIÃO
EUROPA OESTE**

Ao final da sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro Regional, P. José Miguel Nuñez deixa Roma no dia 30 de janeiro para ir a Madri, por ocasião dos 50º aniversário do CES Dom Bosco. No dia 31 está em Cádiz para a abertura do centenário da Associação dos Ex-alunos. Celebra naquela casa a festa de Dom Bosco.

Em 1º de fevereiro, o Regional retorna a Madri para participar das reuniões do Centro Nacional de Pastoral Juvenil e da Procuradoria Missionária.

Preside, nos dias 9-11 de fevereiro, o Seminário Ibérico de Pastoral Vocacional, com a participação das Inspetorias dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora da Espanha e de Portugal.

Em seguida, de 15 a 21 de fevereiro, em Burgos, prega um curso de Exercícios Espirituais para os pós-noviços da Espanha sobre os conteúdos do CG26.

No dia 21, o Conselheiro vai a Lisboa para iniciar a *Visita Extraordinária à Inspetoria de Santo Antonio*. A Visita estende-se até o final de maio.

Em março, dias 10-12, participa em Lisboa, com os P. Adriano Bre-

golin e Francesco Cereda, da reunião da Conferência Ibérica e do encontro anual da Região Europa Oeste, com a presença dos Inspetores e Delegados de todas as Inspetorias.

O P. José Miguel parte para Lião, França, no dia 6 de abril, para o terceiro encontro com o Grupo de Reflexão da Região, realizado nos dois dias seguintes.

Ainda em abril, nos dias 25-30, prega um curso de Exercícios Espirituais para os estudantes de Teologia da Espanha na cidade de Chipiona (Cádiz), sobre os conteúdos do CG26.

Nos dias 1-3 de maio, está em Alicante para participar do Congresso Ibérico de Maria Auxiliadora, com a presença do Reitor-Mor. Em seguida, nos dias 9-13, o P. José Miguel acompanha o Reitor-Mor na visita de animação à Inspetoria de Sevilha.

Enfim, nos dias 25-27 de maio, o Conselheiro participa em Barcelona do encontro do Dicastério da Pastoral Juvenil com os Delegados inspetoriais de PJ da Região.

Em 28-29 de maio, está em Lisboa para concluir a *Visita Extraordinária* reunindo-se com o Conselho inspetorial e os Diretores.

Retorna a Roma no dia 31 para a sessão de verão do Conselho Geral.

CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ITÁLIA E ORIENTE MÉDIO

Após a conclusão da sessão invernal do Conselho Geral, o P. Pier Fausto Frisoli retomou a *Visita Extraordinária à Inspeção da Itália Meridional*. Visitou sucessivamente as comunidades de Salerno, Vietri sul mare, Corigliano Calabro, Locri, Bova Marina, Nápoles-Rione Amici- zia e Nápoles - Sede Inspeção.

Participou em seguida do Seminário de formação anual promovido pelo Serviço Nacional Vocações da CISI. De 27 de fevereiro a 7 de março coordenou os Exercícios Espirituais dos Diretores e Conselheiros inspeção das Inspeções ICP, ICC e ISI, pregados pelo Reitor-Mor na Casa Geral.

Retomou, depois, a *Visita extraordinária*, encontrando as comunidades de Nápoles-Vomero, Torre Annunziata, Caserta, Bari, Foggia-Emmaus, Foggia-Sacro Cuore, Andria. Após a Páscoa visitou as comunidades formadoras de Turim-Crocetta, Pinerolo, Nave, Roma-San Tarcisio, Genzano e Messina. Em 25 de abril, participou da Festa da Inspeção Meridional em Cerignola. De 4 a 7 de maio, presidiu a CISI em Roma. Visitou depois as comunidades de Nápoles-Don Bosco, Mandria, Cisternino, Brindisi e Lecce. Cele-

brou a festa de Maria Auxiliadora em Cisternino. Nos dias 26 e 27 de maio reuniu-se com o Conselho inspeção da IME e no dia 28 concluiu a *Visita extraordinária*, reunindo-se em Santeramo in Colle com os membros do Conselho inspeção, Diretores e numerosos irmãos. A eles apresentou a conferência conclusiva.

O P. Frisoli retornou a Roma no dia 29 de maio.

SECRETÁRIO GERAL

Em atuação das diretrizes fixadas na programação do sexênio, o Secretário Geral, de acordo com o Reitor-Mor e os respectivos Conselheiros Regionais, promoveu neste período *dois encontros de Secretários inspeção*, respectivamente:

- em Roma-Casa Geral, para os Secretários da *Região Europa Norte*, nos dias 11-15 de maio;

- em Sanlúcar la Mayor, Espanha, para os Secretários da *Região Europa Oeste*, nos dias 18-22 de maio.

Como indicado na carta de convocação, os encontros tinham caráter de atualização e intercâmbio. Os assuntos na ordem do dia foram aqueles que interessam ao Secretário e à Secretaria inspeção, relativos à documentação, às estatísticas, aos aspectos jurídicos, aos arquivos e bibliotecas. Deu-se atenção particular

aos arquivos e também às diversas práticas jurídicas. Deve-se anotar a participação ativa dos Secretários e a fraternidade dos encontros, que valeram também para conhecimento recíproco das diversas realidades. Um agradecimento especial deve ser expresso à comunidade da Casa Geral e à Inspetoria de Sevilha, que hospedaram os Secretários com acolhida salesiana.

4.3. CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

Em 2 de junho de 2009 teve início a *sessão plenária de verão* do Conselho Geral, que empenhou os Conselheiros até 31 de julho de 2009. À reunião plenária, 31 ao todo, somaram-se encontros de grupo ou comissões para o estudo de diversos temas. Durante a sessão realizou-se também – nos dias 9-24 de junho – a reunião dos novos Inspetores, que se reuniram com o Reitor-Mor e o seu Conselho. Os Conselheiros também deram a própria contribuição em encontros de animação, sobretudo nos que se realizaram na Casa Geral. Como sempre, junto aos temas ou problemas relativos à animação e guia da Congregação, foram dedicados os tempos necessários para as práticas ordinárias vindas das Inspetorias,

como: nomeação de membros dos Conselhos inspetoriais e aprovação das nomeações de diretores, abertura e ereção canônica de casas e/ou atividades, práticas relativas a irmãos e práticas econômico-administrativas. Apresenta-se aqui, uma síntese dos assuntos mais relevantes na ordem do dia.

1. NOMEAÇÃO DE INSPETORES

Nesta sessão, foram quatro as Inspetorias para as quais foi nomeado o Superior. O Conselho Geral procedeu com cuidadoso discernimento, tomando como base e ponto de referência os resultados da consulta feita na Inspetoria. Eis o elenco, em ordem alfabética, dos Inspetores nomeados no decurso da sessão: Cayo Manuel, para a Inspetoria da Argentina Norte; Fernández Artime Ángel, para a Inspetoria da Argentina Sul; Militante George para a Inspetoria das Filipinas Sul; Tran Hoa Hung Giuseppe, para a Inspetoria do Vietnã.

Apresentam-se no **n. 5.8** deste número dos ACG alguns dados de cada Inspetor nomeado.

2. RELATÓRIOS DAS VISITAS EXTRAORDINÁRIAS

O exame dos relatórios das Visitas extraordinárias às Inspetorias, apresentadas pelos respectivos Visi-

tadores, representa um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral para a animação da Congregação, articulada nas diversas Circunscrições locais. O exame do relatório permite refletir em comum sobre a caminhada de cada Inspeção, recolhendo quanto é individualizado pelo Visitador e oferecendo sugestões para a ação de governo. Dele derivam orientações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, com propostas de iniciativas de acompanhamento do Conselho Geral. Durante esta sessão foram estudados os relatórios de nove Inspeções ou Visitadorias: Inspeção do Brasil - Belo Horizonte, Visitadoria da África Ocidental Francófona, Inspeção da Índia - Dimapur; Inspeção da Itália - Meridional; Inspeção da Polónia - Piła; Inspeção da Austrália; Inspeção de Portugal; Inspeção do Equador; Inspeção da Grã Bretanha.

3. TEMAS DE ESTUDO E

DECISÕES OPERATIVAS

Durante a sessão, com o cumprimento dos atos relativos às Inspeções e Regiões, o Conselho enfrentou alguns temas que se referiam mais em geral ao governo e à animação da Congregação, com atenção particular ao Projeto de animação e governo para o sexênio e a mesma vida e ação

do Conselho. Não faltaram algumas decisões operativas relacionadas com algum dos pontos examinados. Apresentam-se os principais assuntos tratados.

– **Estreia do Reitor-Mor para 2010.** Na abertura dos trabalhos da Sessão plenária, o Reitor-Mor e seu Conselho aprovaram e apresentaram o tema da Estreia 2010:

*«Senhor, queremos ver Jesus»
À imitação do Padre Rua,
como discípulos autênticos
e apóstolos apaixonados,
levemos o Evangelho aos jovens.*

Introduzida pelo pedido dos gregos a Filipe (*Jo 12,21*) que queriam encontrar Jesus, a Estreia 2010 convida os vários grupos da Família Salesiana a dedicar-se com impulso sempre maior à evangelização dos jovens. A estreia 2010 parte do ano paulino recentemente concluído e do Sínodo sobre a Palavra, durante o qual o Reitor-Mor fez uma intervenção sobre o trecho lucano dos discípulos de Emaús, visto como modelo de evangelização dos jovens quer pelos conteúdos, quer pelos métodos.

– **Repensamento da Pastoral Juvenil – CG26.** Durante a sessão, o Conselho Geral examinou em várias reuniões o tema de estudo “Pastoral

Juvenil: situação e revisão do modelo atual”. Trata-se não só de chegar a um acordo de colaboração entre os diversos Dicastérios, particularmente os Dicastérios da Missão – pastoral juvenil, comunicação social e missões – mas, sobretudo procurar delinear uma visão que garanta a unidade da missão e se traduza num modelo pastoral.

– **Projeto Europa.** Com a apresentação do coordenador da “Comissão dos 10”, P. Francesco Cereda, o Conselho Geral examinou as indicações oferecidas pela mesma Comissão relativas à individualização dos objetivos, à sua definição em termos de “resultados esperados controláveis”, e à monitoração da sua atuação.

– **A casa salesiana de Cremisan:** Centro de formação permanente e de espiritualidade para a Família Salesiana. Com a apresentação do Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, o Conselho Geral fez um primeiro estudo sobre a possibilidade de transformar a nossa presença de Cremisan num Centro de formação permanente e espiritualidade para a Família Salesiana.

– **Ano Centenário do padre Rua.** Foi apresentada a carta do Reitor-Mor escrita a todos os Irmãos Salesianos da Congregação intitulada

“**Recordando o Padre Rua**”, que anuncia o ano Centenário da morte do padre Rua e convida a viver 2010 como um caminho espiritual e pastoral. O ano terá início em 31 de janeiro, solenidade de Dom Bosco, dia que recorda todos os anos a morte do nosso Santo Fundador. É a partir de 31 de janeiro de 1888 que o padre Rua recebe o bastão para continuar o mesmo caminho percorrido pelo Fundador. O ano comemorativo será concluído em 31 de janeiro de 2011. O texto da carta do Reitor-Mor está transcrito no n. 5.2 do presente número dos ACG.

– **Encontro com os Bispos Salesianos.** Durante a sessão, o Conselho Geral estudou a possibilidade de organizar nos dias 21-25 de maio de 2010 em Turim um encontro dos Bispos Salesianos ao redor dos seguintes temas propostos de reflexão: a espiritualidade salesiana na condição episcopal; o carisma salesiano na animação e no governo pastoral da Diocese; âmbitos de comunicação entre Congregação e Bispos Salesianos.

– **Aprovação do balanço consolidado de 2008.** Durante a sessão, o Conselho Geral examinou e aprovou, de acordo com os Regulamentos gerais, o balanço consolidado da Direção Geral Obras de Dom Bosco em 31 de dezembro de 2008.

– **Distribuição do “Fundo Missões”.** O Conselho Geral tomou em consideração e aprovou as propostas feitas pela Comissão para a distribuição n. 144 – junho de 2009, das ajudas providas do Fundo Missões. Trata-se de fundos vindos das Procuradorias Missionárias em benefício de muitos projetos e intervenções na Congregação.

– **Relatórios da atividade dos Dicastérios.** Os Conselheiros Gerais responsáveis pelos Dicastérios apresentaram os relatórios sobre as atividades de seus Dicastérios no período fevereiro-junho de 2009.

Entre os **momentos significativos** durante a sessão, recordam-se de modo especial:

• **O encontro dos Conselhos Gerais SDB e FMA.** «Urgência evangelizadora da missão educativa na atual situação sociocultural caracterizada por uma verdadeira emergência educativa» foi o tema que orientou os trabalhos dos Conselhos Gerais dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, que se reuniram na tarde de 8 de julho na casa “Santa Rosa” em Castel Gandolfo.

• **Peregrinação “nos passos de São Paulo”.** Ao concluir-se o “Ano paulino” foi feita a peregrinação “nos passos de São Paulo”, acolhendo uma proposta do Reitor-Mor. De 17 de junho a 5 de julho, o Reitor-Mor e os Conselheiros – aos quais se uniu o Procurador – passaram pelos principais lugares percorridos por São Paulo em seu caminho de encontro com Cristo e de anúncio do seu Evangelho: de Tarso, lugar do nascimento, a Damasco, Antioquia, Éfeso e Atenas. Foi, como proposto, uma verdadeira experiência espiritual, marcada pela leitura da Palavra de Deus e pela “lectio divina”, animada pelo P. Juan José Bartolomé, e pelas reflexões do próprio Reitor-Mor sobre Paulo evangelizador, reflexões que se referiram ao empenho de evangelização proposto pelo CG26 e que será também o tema da Estreia 2010. A peregrinação foi ainda uma ocasião para encontrar as comunidades salesianas que trabalham em Damasco e Alepo na Síria e Istambul na Turquia. Em cada comunidade, a visita do Reitor-Mor e do Conselho foi vivida como momento de fraternidade e festa também pelos jovens e pela Família Salesiana.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. A SANTIDADE DE DOM BOSCO NA RECORDAÇÃO DE 1º DE ABRIL DE 1934

Transcreve-se a carta do Reitor-Mor, escrita por ocasião do 75º aniversário da Canonização de Dom Bosco, que se deu em 1º de abril de 1934, domingo de Páscoa, pelo Papa Pio XI. É um convite a contemplar a santidade do Pai, de quem o Reitor-Mor delineia outros traços fundamentais, que se transmite aos seus filhos. «O ano de graça que estamos a viver – escreve o Reitor-Mor – propõe-nos novamente o compromisso de santidade como o principal caminho para “passar a Congregação a limpo”»

Caríssimos Irmãos,

estamos a viver o ano jubilar no 150º aniversário de fundação da nossa Sociedade Salesiana. As iniciativas realizadas nas várias Inspeções são numerosas, e um vivo interesse histórico sobre os inícios da nossa família carismática vai-se difundindo um pouco em todos os lugares. Isso tudo faz crescer em nós a maior consciência da nossa vocação consagrada salesiana e favorece o amadurecimento carismático, que pode trazer uma renovação profunda da nossa vida e da nossa missão. Com sentido de humilde gratidão,

sentimos o dever de elevar louvores ao Senhor pelo grande dom que recebemos.

No centro do que estamos a viver neste ano “Ano Santo” da Congregação há o fascínio pela figura de Dom Bosco, que, ainda hoje, renova em nós o entusiasmo, atrai o coração para uma entrega sempre mais plena, reforça a paixão pela missão juvenil. Nestes dias, a lembrança de sua canonização, que se deu no dia de Páscoa há setenta e cinco anos pela ação de Pio XI em 1º de abril de 1934, ajudamos a compreender que é justamente a sua santidade que nos atrai. Nossa admiração por Dom Bosco cresce por causa da sua santidade, e é isso que nos convida à invocação e imitação do nosso Fundador.

1. Em minha primeira carta, no início do sexênio passado, eu lhes escrevia com as mesmas palavras do Servo de Deus João Paulo II: “Caros salesianos, sede santos!”. Convidava, então, a fazer da santidade o nosso programa de vida espiritual e de ação pastoral. No início deste novo sexênio, o ano de graça que estamos a viver propõe-nos novamente o compromisso de santidade como o principal caminho para “passar a Congregação a limpo”, como o próprio Dom Bosco havia declarado profeticamente.

A santidade é a beleza da nossa vida, das nossas comunidades, da nossa Congregação. A santidade, que se exprime na sequela radical do Senhor Jesus obediente, pobre e casto, é o fascínio da vida consagrada. A santidade, vivida no dom total de si mesmos a Deus pelos jovens pobres, é a força que brota do testemunho verdadeiro, capaz de suscitar e atrair vocações. Eis porque a santidade, com a sua arte e a sua liturgia, constitui a beleza da Igreja. Pode-se afirmar, então, com razão: “Só a beleza salvará o mundo!”.

2. A santidade de Dom Bosco é a garantia de que a sua proposta de vida, a sua escola de espiritualidade, o seu modelo de ação apostólica constituem *um autêntico caminho evangélico que leva à plenitude do amor*. Seguindo o caminho aberto por Dom Bosco na sequela de Cristo, temos a certeza de realizar uma vida plenamente evangélica, totalmente entregue sem condições, sem reservas, sem parcimônia. À escola de Dom Bosco, também nós aprendemos a ser santos.

3. A multiplicidade e a variedade das formas de santidade, florescidas em 150 anos na Congregação, entre os jovens alunos, na Família Salesiana, são sinal da santidade do nosso Fundador. *“A santidade dos filhos é*

comprovação da santidade do Pai”, escrevia o beato Miguel Rua aos diretores salesianos, ao enviar-lhes o testamento espiritual de Dom Bosco, poucos dias após a sua morte. A primeira geração salesiana não tinha nenhuma dúvida quanto à santidade do seu “pai e mestre”, embora não pudesse proclamá-la antes de a Igreja a ter reconhecido solenemente.

Entretanto, a santidade que a Congregação conseguia viver nos inícios a serviço dos jovens, aplicando o método extraordinariamente simples, mas igualmente eficaz usado por Dom Bosco, teria sido o argumento mais válido em favor da santidade do Fundador. Dessa forma, a santidade dos filhos e das filhas foi crescendo ao longo do tempo: no seguimento do pai, um grande número de discípulos fez sua a forma simpática de santidade quase “doméstica”, que é a “santidade do trabalho e do pátio”.

4. São muitas as figuras de salesianos santos e santas que encontraram *inspiração em Dom Bosco*. O mesmo caminho nos é proposto: se quisermos ser santos, devemos olhar para ele. Somos herdeiros de um santo. A santidade é a maior herança que Ele nos deixou. Dom Bosco confiou-nos uma santidade original, feita de simplicidade e simpatia. Santidade que torna amáveis, bons,

simples, ao alcance das mãos. É esta a santidade a que somos chamados, capaz de atrair a juventude. Esse foi o presente de Dom Bosco à juventude e esse é o melhor presente que também nós podemos dar aos jovens de hoje. Recordemo-lo, caros Irmãos: a juventude pobre tem direito à nossa santidade!

Parafrazeando Dom Bosco, podemos dizer que é fascinante ser santo, porque a santidade é luminosidade, tensão espiritual, esplendor, luz, alegria interior, equilíbrio, transparência, amor levado ao extremo. Também a Igreja, por meio do Vaticano II, recorda-nos que “todos na Igreja são chamados à santidade” (LG 39). Ela é prioridade do novo milênio: “Seria contrassenso que nos contentássemos com uma vida medíocre, vivida segundo uma ética minimalista e uma religiosidade superficial... É hora de propor a todos com convicção esta medida elevada da vida cristã ordinária” (NMI).

A santidade não nos deve intimidar, como se nos fosse pedido para viver um heroísmo impossível, reservado a poucos privilegiados. A santidade não é obra nossa, mas participação gratuita da santidade de Deus, uma graça, portanto. Ela é dom, antes de ser fruto do nosso esforço. A pessoa inteira é inserida na esfera

misteriosa da pureza, da bondade, da gratuidade, da misericórdia, do amor do Senhor Jesus. É uma entrega total de nós, na fé, na esperança e no amor a Deus; entrega que se atualiza dia após dia, com serenidade, paciência, gratuidade, aceitando as provações e as alegrias cotidianas, com a certeza de que tudo tem sentido diante de Deus.

A santidade de Dom Bosco refulge do esplendor, da esperança e da alegria da Páscoa. O júbilo do dia da Páscoa de 1º de abril de 1934, vivido na Praça de São Pedro no dia da canonização, coloca a santidade de Dom Bosco no fulgor pascal. Na iminência da Páscoa deste ano de graça 2009, desejo a todos que vivam com alegria e empenho renovado este caminho de santidade como novidade de vida.

Cordialmente no Senhor,



P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

5.2. “RECORDANDO PADRE RUA”

Transcreve-se a carta escrita pelo Reitor-Mor aos Irmãos Salesianos, para anunciar um ano de “especial memória” do Beato Miguel Rua, no centenário da sua morte,

que se deu em 1910. O Reitor-Mor explicita as finalidades deste ano na lembrança do padre Rua, indicando também aos Salesianos algumas "atenções particulares", que representam compromissos concretos de percorrer o caminho da santidade a exemplo do padre Rua, discípulo fiel de Dom Bosco e continuador do caminho traçado por ele.

Caríssimos Irmãos,
estamos a viver o ano jubilar de 2009 na recordação dos 150 anos de fundação da Congregação. Agradecemos a Deus pelos dons de graça que este ano nos está comunicando e pelos frutos que ele faz amadurecer em nós, em nossas comunidades, nos jovens, nos leigos e nas famílias. Um desses dons é, certamente, a passagem da urna com a relíquia de Dom Bosco, que iniciou sua peregrinação a partir da Inspetoria da Itália Central, e passou pela Visitadoria da UPS e pela Casa Geral das FMA. Nos próximos dias estará em nossa Casa Geral e, depois, partirá para o Chile e demais países da América Latina.

O ano jubilar terá seu ponto mais alto em 18 de dezembro. Nesse dia, numa celebração solene, vivida, sobretudo em nível local, renovaremos a nossa profissão religiosa, reafirmando o dom de nós mesmos a Deus pelos

jovens. Queremos viver esse ato como momento eclesial e público. É importante, para isso, envolver os jovens, os leigos, as famílias, os Bispos salesianos, os vários grupos da Família Salesiana. Eu viverei esse momento com o Conselho Geral em Turim, na Basílica de Maria Auxiliadora, mas vou sentir-me certamente perto de cada um de vocês, em profunda comunhão de espírito e na alegria de pertencer à bela Família de Dom Bosco.

Motivo desta minha carta é anunciar-lhes oficialmente que dedicaremos o ano 2010 à memória especial do Beato Miguel Rua. Trata-se do ano centenário da sua morte ocorrida no dia 6 de abril de 1910. Centrado na figura do primeiro Sucessor de Dom Bosco, 2010 será por alguns aspectos a continuação do ano jubilar; ele nos ajudará uma vez mais a amadurecer a nossa vocação consagrada salesiana. Parece-me importante adquirir a consciência histórica de que, desde a morte de Dom Bosco até nossos dias, a Congregação teve um crescimento grande e significativo, com progressos, repensamentos, relançamentos, aprofundamentos. De fato, a identidade da Congregação será mais bem compreendida através da sua história, conhecendo as formas e expressões assumidas por ela nos

vários momentos e lugares.

“Recordando o Padre Rua”, veremos o ano de 2010 como um *caminho espiritual e pastoral*. Ele terá início em 31 de janeiro, solenidade de Dom Bosco, dia que recorda todos os anos a morte do Santo; foi a partir de 31 de janeiro de 1888 que o Padre Rua tomou o bastão para continuar o mesmo caminho percorrido pelo Fundador. O ano comemorativo será concluído em 31 de janeiro de 2011. Em nível de Congregação haverá, entre outras coisas, dois encontros de aprofundamento histórico: de 28 de outubro a 1º de novembro de 2009 haverá em Turim o V Encontro Internacional de História da Obra Salesiana sobre o tema “Padre Rua, primeiro Sucessor de Dom Bosco”; depois, de 29 de outubro a 1º de novembro de 2010, será realizado no “Salesianum” de Roma o Congresso Internacional da Congregação Salesiana sobre o tema “O Padre Miguel Rua na história”.

Indico-lhes agora *algumas atenções* a terem presentes em suas programações espirituais e pastorais do próximo ano na caminhada pessoal, comunitária e inspetorial. Elas serão depois desenvolvidas mais amplamente na carta circular, em que pretendo ilustrar com maior profundidade a figura do Beato Miguel Rua. A

carta será oferecida a todos os irmãos em setembro de 2009 e publicada no próximo número dos Atos do Conselho Geral.

Primeiramente, a exemplo do Padre Rua, discípulo fiel de Jesus nos passos de Dom Bosco, cada irmão é chamado a redescobrir os caminhos para conservar a fidelidade à vocação consagrada. A nossa vocação é um dom precioso; ela, porém, é “como um tesouro em vaso de argila”. A grandeza do dom recebido é ameaçada muitas vezes pela fragilidade da nossa resposta. Creio que, colocando-nos diante da vida desta grande testemunha de fidelidade, deveríamos perguntar-nos: “Estou contente com Deus?”; e, mais ainda: “Deus está contente comigo?”. De fato, abraçando a vida consagrada salesiana nós nos colocamos no seguimento do Senhor Jesus e nos tornamos seus discípulos autênticos e seus apóstolos apaixonados; tudo isso exige de nós o compromisso de uma fidelidade vocacional convicta. Bebamos, pois, abundantemente nas fontes da vida do discípulo e do apóstolo, nas fontes da fidelidade vocacional: a Sagrada Escritura, mediante a “lectio divina”, e a Eucaristia.

Podemos sublinhar, ainda, um aspecto particular no âmbito da nossa vida consagrada salesiana.

Apresenta-se ela em suas duas formas: ministerial e laical; neste ano sacerdotal podemos redescobrir de modo especial o dom do sacerdócio na comunidade e na comunidade educativo-pastoral.

O Padre Rua, quando foi enviado a Mirabello para fundar uma nova casa, sintetizou os conselhos recebidos de Dom Bosco numa única expressão: “Em Mirabello, procurarei ser Dom Bosco”. Como é importante que cada um de nós assuma essa mesma atitude! Este é, de fato, o projeto de vida que encontramos expresso em nossas Constituições: ser Dom Bosco hoje, onde quer que nos encontremos a viver e trabalhar. Ser Dom Bosco, dia após dia, é exatamente o que as Constituições nos indicam. Sabemos que depois da aprovação das Constituições, em 3 de abril de 1874, devido à sua vida exemplar, o Padre Rua era chamado de “a regra viva”; ele costumava afirmar: “Nenhuma coisa pode ser chamada de pequena desde que esteja contida na Regra”.

Eis, portanto, caros Irmãos, uma segunda atenção a ter. Movido pelo testemunho especial do primeiro Sucessor de Dom Bosco, convidou-os neste ano, sobretudo por ocasião dos Exercícios Espirituais, a redescobrirem a importância e o espírito das nossas Constituições salesianas e a

repensarem o projeto pessoal de vida. Instados pelo exemplo do Padre Rua e segundo as orientações do CG26, queremos nos empenhar no estudo e na prática das nossas Constituições com menção especial ao capítulo quarto, que se refere à nossa missão e se intitula “enviados aos jovens”.

Em terceiro lugar, recordemos como o Padre Rua, impelido pela paixão do *Da mihi animas*, deu grande impulso à missão salesiana. O dinamismo da missão levou-o a dar vida a novas formas de apostolado, a suscitar vocações à vida consagrada salesiana e cuidar delas, a lançar-se em outras partes do mundo. A missão chamou-o a responder às necessidades dos jovens e encontrar caminhos pastorais adequados para alcançá-los com o anúncio do evangelho. A audácia apostólica do Padre Rua pede-nos, pois, para concretizar neste ano o trabalho de evangelização dos jovens. No-lo pede o segundo núcleo do CG26; no-lo propõe a Estreia de 2010, que nos convida a nos deixar envolver no trabalho evangelizador como Família Salesiana, da qual o Padre Rua foi promotor convicto. O CG26 convida-nos a levar o evangelho aos jovens, empenhando-nos a ser comunidades evangelizadas e evangelizadoras, a dar centralidade à proposta de Jesus Cristo, a desenvol-

ver uma atenção fecunda à relação entre evangelização e educação, a ter presentes os contextos, a envolver as famílias. Deixemo-nos inspirar por este tema capitular a fim de iniciar o repensamento da nossa pastoral.

O Espírito de Cristo nos anime em nosso caminho de renovação pastoral e Maria Auxiliadora nos sustente no trabalho apostólico. Dom Bosco seja sempre nosso modelo e nosso guia.

Pascual Chávez V.

P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

5.3. INDULGÊNCIA PLENÁRIA DURANTE A PEREGRINAÇÃO DA URNA COM A RELÍQUIA DE DOM BOSCO

Transcreve-se a tradução em português do Decreto emitido pela Penitenciaria Apostólica em 8 de maio de 2009; por ele, comunica-se a Indulgência plenária concedida pelo Santo Padre aos que se detiverem devotamente em oração – durante as celebrações comunitárias ou também privadamente – diante da Urna com a relíquia de São João Bosco solenemente exposta, por ocasião da sua passagem nos diversos lugares da presença salesiana no mundo.

Prot. N. 344/09/I

BEATÍSSIMO PADRE,

Francesco Maraccani, Procurador Geral da Sociedade de São Francisco de Sales, em nome do Reitor-Mor, Pascual Chávez Villanueva, com sentimentos de filial veneração por Sua Santidade, que, de coração, exprime com todos os membros da Congregação e demais fieis confiados à suas obras de caridade, com reverência expõe a seguinte súplica.

Desde o presente mês de maio até o dia aniversário do bicentenário do nascimento terreno de São João Bosco, a Urna do Santo Fundador, para grande alegria espiritual dos fiéis cristãos, será sucessivamente levada com honra em peregrinação a todas as Províncias da Sociedade Salesiana espalhadas pelo mundo inteiro.

A fim de que os fiéis que verão as relíquias do Santo sejam mais animados a robustecer interiormente a Fé e professá-la abertamente em público, conservar a Esperança sobrenatural e aumentar em seus corações a Caridade para com Deus e o próximo, testemunhando-a com as obras, em comunhão com a Igreja Católica reunida no mundo inteiro ao redor de Sua Santidade, implora confiantemente o dom das Sagradas Indulgências.

Portanto,

em 8 de maio de 2009

a Penitenciaria Apostólica, por mandato do Sumo Pontífice, concede de bom grado a *Indulgência plenária*; esta poderá ser lucrada pelos fieis cristãos que, com ânimo penitente, cumpridas as condições costumeiras (Confissão sacramental, Comunhão eucarística e oração segundo a intenção do Sumo Pontífice), durante a peregrinação da Urna de São João Bosco por todos os lugares do mundo, diante das relíquias do Santo, solenemente expostas, participarem devotamente de alguma função sagrada em sua honra ou ao menos permanecerem por um devido espaço de tempo em piedosas reflexões, concluindo-as com a Oração do Senhor, o Símbolo da Fé e a invocação da Bem-Aventurada Virgem Maria e de São João Bosco.

Isto será válido por todo o tempo da peregrinação da Urna do Santo. Nada havendo em contrário.

S.R.E. Card. James Francis Stafford
Penitenciário-Mor

D. Gianfranco Girotti, O.F.M. Conv.
Bispo Titular de Meta, *Regente*

5.4. INDULGÊNCIA

PLENÁRIA CONCEDIDA AOS SALESIANOS NA RENOVAÇÃO DA PROFISSÃO RELIGIOSA NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 2009, 150º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE SALESIANA

Transcreve-se a tradução em português do Decreto emitido pela Penitenciaria Apostólica em 22 de junho de 2009; por ele, comunica-se a Indulgência plenária concedida pelo Santo Padre aos irmãos salesianos no dia 18 de dezembro de 2009, dia em que ocorre o 150º aniversário de fundação da Sociedade Salesiana, quando renovarão solenemente – ou mesmo privadamente, para quem estiver impedido – a Profissão religiosa, com a promessa de viver fielmente os compromissos da própria vocação,

Prot. N. 131/09/I

BEATÍSSIMO PADRE,

Pascual Chávez Villanueva, Reitor-Mor da Sociedade de São Francisco de Sales, manifestando a Sua Santidade os sentimentos de devoção, seus e de toda a Família Salesiana, informa com reverência que no próximo dia 18 de dezembro se completarão cento e cinquenta anos

desde quando São João Bosco fundou a Pia Sociedade Salesiana para educar a juventude na vida cristã e nas artes e ofícios; esta, com a assistência da Divina Providência, se difundiu grandemente por toda a terra e foi sempre benemerita pela grande ação pastoral e missionária.

A fim de comemorar dignamente tal evento, render-se-ão graças a Deus Onipotente mediante funções sagradas, iniciativas de piedade e de formação cristã nas diversas casas e lugares sagrados ligados ao Instituto que celebra o jubileu. E para que aos irmãos da Sociedade Salesiana seja aberta de modo mais intenso a divina generosidade e, portanto, recolham frutos espirituais mais abundantes, o acima nomeado Superior pede humildemente a Sua Santidade o dom da Indulgência plenária a ser lucrada no mesmo dia aniversário.

Portanto,

em 22 de junho de 2009

a Penitenciaria Apostólica, por mandato do Sumo Pontífice, concede de bom grado a *Indulgência plenária*, lucrável pelos irmãos da Sociedade de São Francisco de Sales que, com ânimo penitente, cumpridas as costumeiras condições (Confissão sacramental, Comunhão eucarística e oração segundo a intenção do Sumo Pontífice), renovarem no dia 18 de

dezembro de 2009 a promessa de cumprir fielmente os compromissos da própria vocação, de maneira solene ou em privado, para os sócios legitimamente impedidos.

A presente concessão será válida somente nesta ocasião. Nada havendo em contrário.

S.R.E. Card. James Francis Stafford

Penitenciário-Mor

D. Gianfranco Girotti, O.F.M. Conv.

Bispo Titular de Meta, *Regente*

5.5. CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO APROVADO PELA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO

*O número 392 dos Atos do Conselho Geral apresentou o **Calendário Litúrgico próprio**, aprovado pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos em 30 de junho de 2005, da nossa Sociedade de São Francisco de Sales (Salesianos de Dom Bosco), juntamente com o dos Institutos das Filhas de Maria Auxiliadora e das Voluntárias de Dom Bosco.*

Nestes anos, foi inserida no Calendário a nova Memória (facultativa) de Zeferino Namuncurá (26 de agosto); foram separadas as duas Memórias do Beato José Kowalski,

mártir (29 de maio) e dos cinco jovens Mártires Francisco Kesy e Companheiros (12 de junho, *Memória facultativa*). A *Memória (facultativa)* de S. Luís Orione foi transferida para 16 de maio (dia em que é celebrado pelos Orionitas). Enfim, a *Memória do Beato Artêmidas Zatti* foi transferida para 13 de novembro (que é o dia livre mais próximo à data da primeira expedição missionária feita por Dom Bosco à América Latina).

Publica-se, então, o **Calendário Litúrgico próprio, após as últimas inserções ou transferências de Memórias**. Tem-se o *Calendário aprovado pelo Decreto da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos em 12 de junho de 2009 (N. 260/08/L)*, com o qual foram aprovados alguns textos litúrgicos (coleta e 2ª leitura do *Ofício das Leituras*) dos últimos Beatos.

Transcreve-se aqui por inteiro, o novo *Calendário Litúrgico próprio (relativo também às FMA e às VDB, cujos Calendários foram aprovados contemporaneamente ao dos SDB)*:

CALENDÁRIO PRÓPRIO

JANEIRO

15 Beato Luís Variara, sacerdote
Memória Facultativa [para as FMA e VDB: *Memória faculta-*

tiva]

- 22 Beata Laura Vicuña, adolescente
Memória Facultativa [para as FMA: *Memória*]
- 24 São Francisco de Sales, bispo e doutor da Igreja
Titular e Patrono da Sociedade de São Francisco de Sales
Festa
- 30 Beato Bronisław Markiewicz
Memória Facultativa (só para os SDB)
- 31 São João Bosco, sacerdote
Fundador da Sociedade de São Francisco de Sales, do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e dos Cooperadores Salesianos
Solenidade

FEVEREIRO

- 1 Comemoração de todos os Irmãos defuntos
- 7 Beato Pio IX, Papa
Memória Facultativa
- 9 Beata Eusébia Palomino Yenes, virgem
Memória Facultativa [para as FMA: *Memória*]
- 25 Santos Luís Versiglia, bispo, e Calisto Caravario, sacerdote
Protomártires salesianos
Festa [para as FMA e VDB: *Memória*]

MAIO

- 6 São Domingos Sávio, adolescente
Festa
- 13 Santa Maria Domingas Mazzarello. Co-fundadora das Filhas de Maria Auxiliadora
Festa [para as FMA: *Solenidade*]
- 15 Bem-Aventurada Virgem de Fátima
Memória Facultativa
- 16 São Luís Orione, sacerdote
Memória Facultativa
- 18 São Leonardo Murialdo, sacerdote
Memória Facultativa
- 24 Bem-Aventurada Virgem Maria, Auxiliadora dos Cristãos
Patrona principal dos SDB, das FMA e das VDB
Solenidade
- 29 Beato José Kowalski, sacerdote mártir
Memória [para as FMA e VDB: *Memória Facultativa*]

JUNHO

- 12 Beatos Francisco Kęsy e companheiros, mártires
Memória Facultativa
- 23 São José Cafasso, sacerdote
Memória

JULHO

- 7 Beata Maria Romero, virgem
Memória Facultativa [para as FMA: *Memória*]

AGOSTO

- 2 Beato Augusto Czarторыski, sacerdote
Memória Facultativa
- 26 Beato Zeferino Namuncurá
Memória Facultativa

SETEMBRO

- 22 Beatos José Calasanz e Henrique Sáiz, sacerdotes, e companheiros, mártires
Memória [para as VDB: *Memória Facultativa*]

OUTUBRO

- 5 Beato Alberto Marvelli
Memória Facultativa
(só para os SDB)
- 13 Beata Alexandrina da Costa, virgem
Memória Facultativa
- 24 Beato Luís Guanella, sacerdote
Memória Facultativa
- 25 Aniversário da dedicação da própria igreja (quando não se conhece a data)
Solenidade
- 29 Beato Miguel Rua, sacerdote
Memória

NOVEMBRO

- 13 Beato Artêmides Zatti, religioso
Memória [para as FMA e VDB:
Memória Facultativa]
- 15 Beata Madalena Morano, virgem
Memória Facultativa

DEZEMBRO

- 5 Beato Felipe Rinaldi, sacerdote
Fundador das Voluntárias de Dom
Bosco
Memória [para as VDB: *Festa*]

Notas:

1. Para as celebrações sem indicações especiais entre colchetes, o grau indicado (*Solenidade, Festa, Memória, Memória Facultativa*) vale para os três Institutos (SDB, FMA, VDB). Entre colchetes são indicadas as particularidades para cada Instituto.

2. Como de norma, a Congregação para Culto Divino não concedeu o grau de *Memória (obrigatória)* para Beatos/as em cujos dias haja também *Memórias facultativas* no calendário da Igreja universal (cf. 2 de agosto e 15 de novembro). Entretanto, pode-se celebrar o Beato ou Beata do calendário próprio como *Memória facultativa*.

3. Como a celebração de Santa Maria Domingas Mazzarello ocorre no dia 13 de maio em nosso calen-

dário próprio, a Congregação para o Culto Divino dispôs que a *Memória Facultativa* de Nossa Senhora de Fátima possa ser celebrada no dia 15 de maio (que no calendário universal ocorre em 13 de maio).

**5.6. DECRETO DE EREÇÃO
CANÔNICA DA INSPETORIA
“BEATO ARTÊMIDES ZATTI”
DA ARGENTINA NORTE**

Prot. n.º 182/2009

**DECRETO DE EREÇÃO
CANÔNICA DA INSPETORIA
SALESIANA “BEATO
ARTÊMIDES ZATTI”
ARGENTINA NORTE**

O abaixo assinado,
sac. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA,

Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando a situação das presenças e obras salesianas no território norte da Argentina, subdividido nas duas Inspetorias de “São Francisco Solano” com sede em Córdoba e de “Nossa Senhora do Rosário com sede em Funes;

- depois de ter ouvido os dois Inspetores com os respectivos Conselhos e tendo em consideração os resulta-

dos da consulta promovida entre os irmãos das duas Inspetorias;

- de acordo com o artigo 156 das Constituições;

- obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de **24 de janeiro de 2008**, segundo a norma dos artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições;

ERIGE CANONICAMENTE

mediante o presente Decreto, a **INSPETORIA SALESIANA da ARGENTINA NORTE, intitulada ao “BEATO ARTÊMIDES ZATTI”, com sede em CÓRDOBA, casa “São Francisco de Sales”, resultante da unificação das duas Inspetorias de Córdoba e Rosário**, compreendendo portanto todas as Comunidades que atualmente fazem parte das acima nomeadas Inspetorias, com os irmãos a elas destinadas:

- Alta Gracia, “Maria Auxiliadora”
- Concepción del Uruguay, “Santa Teresa do Menino Jesus”
- Córdoba Casa Inspetorial, “São Francisco de Sales”
- Córdoba Domingos Sávio, “Santos Anjos da Guarda”
- Córdoba Miguel Rua, “Beato Miguel Rua”
- Córdoba Pio X, “São Jerônimo”
- Córdoba Residência Universitária, “Maria Auxiliadora”
- Córdoba San Antonio, “Santo

Antonio”

- Córdoba Villada Técnico, “São José”
- Corrientes Maria Auxiliadora, “Maria Auxiliadora”
- Curuzú Cuatiá, “São João Bosco”
- Eugenio Bustos, “São João Bosco”
- Ferré, “SS. Trindade”
- Fontana, “Bem-aventurada Virgem de Itatí”
- Formosa, “Maria Auxiliadora”
- Funes Aspirantado, “São João Bosco”
- Funes, “Nossa Senhora do Rosário”
- Mendoza Colégio D. Bosco, “São Tiago Maior”
- Misiones San José, “São João Bosco”
- Posadas, “Ss. L. Versiglia e C. Caravario”
- Resistencia, “São João Bosco”
- Río Tercero, “São Domingos Sávio”
- Rodeo del Medio, “Santo Isidoro”
- Rosario São Domingos Sávio, “São Domingos Sávio”
- Rosario São José, “São José”
- Salta Colégio Salesiano, “São Francisco Solano”
- San Ambrosio, “Sagrado Coração”
- San Juan, “São João Bosco”
- San Luis, “São João Bosco”
- San Nicolás de los Arroyos, “Maria

Auxiliadora”

- San Rafael, “São Domingos Sávio”
- Santa Fe, “São João Bosco”
- Santiago del Estero, “São João Bosco”
- Tucumán Belgrano, “São Luís Gonzaga”
- Tucumán Massa, “São Lourenço”
- Tucumán Tulio, “São Miguel Arcanjo”
- Venado Tuerto, “Maria Auxiliadora”
- Vignaud, “Sagrado Coração de Jesus”

e também a presença (não erigida canonicamente) de Cabana.

Fica estabelecido quanto segue:

- 1ª Pertencem à Inspeção os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas Casas salesianas acima indicadas. Entretanto, essa pertença é temporária para aqueles que, por acordo entre os Inspetores, prestam temporariamente um serviço de colaboração nas Casas das duas Inspetorias.
- 2ª A ela também pertencem os irmãos em formação das pré-existentes duas Inspetorias de “São Francisco Solano” de Córdoba e de “Nossa Senhora do Rosário” de Funes e outros irmãos encarregados nas mesmas Inspetorias

que, no ato da ereção canônica, encontrem-se fora da Inspeção por motivos de estudo, saúde, trabalho, ou outro.

Quanto ao mais, valem as normas estabelecidas pelas Constituições e pelos Regulamentos gerais.

O presente Decreto entrará em vigor em 31 de Janeiro de 2010.

Roma, 9 de julho de 2009.

sac. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor
sac. Marian Stempel
Secretário Geral

5.7. DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA “BEATO ZEFERINO NAMUNCURÁ” DA ARGENTINA SUL

Prot. n° 183/2009

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA INSPETORIA SALESIANA “BEATO ZEFERINO NAMUNCURÁ” ARGENTINA SUL

O abaixo assinado,
sac. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA,

Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

considerando a situação das presenças e obras salesianas no território sul da Argentina, subdividido nas três Inspetorias de “São Francisco de Sales” com sede em Buenos Aires, de “São Francisco Xavier” com sede em Bahía Blanca e de “Nossa Senhora de Luján” com sede em La Plata;

depois de ouvir os três Inspetores com os respectivos Conselhos e ter levado em consideração os resultados da consulta promovida entre os irmãos das três Inspetorias;

de acordo com o artigo 156 das Constituições;

obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de **24 de janeiro de 2008**, segundo a norma dos artigos 132 §1,1, e 156 das Constituições;

ERIGE CANONICAMENTE

mediante o presente Decreto, a **INSPETORIA SALESIANA da ARGENTINA SUL, intitulada ao “BEATO ZEFERINO NAMUNCURÁ”, com sede em BUENOS AIRES, casa “São Francisco de Sales”, resultante da unificação das três Inspetorias de Buenos Aires, de Bahía Blanca e de La Plata**, compreendendo portanto todas as Comunida-

des que atualmente fazem parte das acima nomeadas Inspetorias, com os irmãos a elas destinadas:

- Avellaneda, “São João Bosco”
- Bahía Blanca Dom Bosco, “São João Bosco”
- Bahía Blanca Enfermaria A. Zatti, “Beato Artêmidés Zatti”
- Bahía Blanca La Piedad, “Nossa Senhora da Piedade”
- Bariloche Dom Bosco, “São João Bosco”
- Bernal, “Nossa Senhora da Guarda”
- Buenos Aires Boca - Colégio, “São João Evangelista”
- Buenos Aires Boca - São Pedro, “São Pedro Apóstolo”
- Buenos Aires Casa Inspetorial, “São Francisco de Sales”
- Buenos Aires León XIII, “Sagrado Coração de Jesus”
- Buenos Aires N. S. de los Remedios, “Nossa Senhora dos Remédios”
- Buenos Aires Procura, “São João Bosco”
- Buenos Aires São Carlos, “São Carlos Borromeo”
- Buenos Aires Santa Catarina, “Santa Catarina V. M.”
- Caleta Olivia, “São João Bosco”
- Chos Malal, “Maria Auxiliadora”
- Cipolletti, “São José”
- Comodoro Rivadavia Domingos

- Sávio, “São Domingos Sávio”
- Del Valle, “Maria Santíssima Imaculada”
 - Derqui, “Nossa Senhora de Caacupé”
 - Don Bosco, “São João Bosco”
 - Ensenada, “Nossa Senhora das Mercês”
 - Esquel, “São Luís Gonzaga”
 - Fortín Mercedes, “São Pedro”
 - General Acha, “Maria Santíssima Imaculada”
 - General Pico, “Nossa Senhora das Mercês”
 - Isidro Casanova, “São João Bosco”
 - Junín de los Andes, “Nossa Senhora da Neve”
 - La Plata Sagrado Coração, “Sagrado Coração”
 - La Plata São Miguel, “São Miguel Arcanjo”
 - Mar del Plata, “Maria Auxiliadora”
 - Neuquén Dom Bosco, “São João Bosco”
 - Pico Truncado, “Sagrada Família”
 - Puerto Deseado, “São José”
 - Ramos Mejía M. Auxiliadora, “Santos Anjos da Guarda”
 - Río Gallegos, “Nossa Senhora de Luján”
 - Río Grande Paróquia, “São João Bosco”
 - San Isidro Artêmidas Zatti, “Beato
- Filipe Rinaldi
 - San Isidro J. Fernández, “Sagrado Coração”
 - San Isidro Santa Isabel, “Santa Isabel”
 - San Justo Teologado, “Nossa Senhora da Esperança”
 - San Justo, “Sagrado Coração”
 - Santa Rosa, “Sagrado Coração”
 - Trelew Colegio J. Muzio, “São João Bosco”
 - Trelew N.S. de la Paz, “São Domingos de Guzmão”
 - Uribelarrea, “São Pascoal Baylon”
 - Ushuaia, “Nossa Senhora das Mercês”
 - Victorica, “Nossa Senhora das Mercês”
 - Viedma, “Sagrado Coração”
 - Villa Regina, “Nossa Senhora do Rosário”
 - Zapala, “Sagrado Coração de Jesus”
 - Zárate, “São José Operário”
- e também a presença (não erigida canonicamente) de La Plata, “Zeferino Namuncurá”
- Fica estabelecido quanto segue:
- 1ª Pertencem à Inspeção os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas Casas salesianas acima indicadas. Entretanto, essa pertença

é temporária para aqueles que, por acordo entre os Inspetores, prestam temporariamente algum serviço de colaboração nas Casas das três Inspetorias.

- 2º A ela também pertencem os irmãos em formação das pré-existentes três Inspetorias de “São Francisco de Sales”, Buenos Aires, de “São Francisco Xavier”, Bahía Blanca e de “Nossa Senhora de Luján”, La Plata, e outros irmãos incardinados nas mesmas Inspetorias que, no ato da ereção canônica, se encontrem fora da Inspetoria por motivos de estudo, saúde, trabalho, ou outro.

Quanto ao mais, valem as normas estabelecidas pelas Constituições e pelos Regulamentos gerais.

O presente Decreto entrará em vigor em 31 de Janeiro de 2010.

Roma, 9 de julho de 2009.

sac. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor
sac. Marian Stempel
Secretário Geral

5.8. NOVOS INSPETORES

Apresentam-se (em ordem alfa-

bética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante a sessão plenária de junho-julho de 2009.

1. *CAYO Manuel, Inspetor da Inspetoria da ARGENTINA NORTE.*

À guia da Inspetoria “Beato Artêmidas Zatti” da Argentina Norte, com sede em Córdoba (cf. n. 5.6 do presente número dos ACG) foi nomeado o sacerdote *Manuel CAYO*.

Nascido em 31 de maio de 1966 em General Roca (Argentina), ele é Salesiano desde 31 de janeiro de 1986, data da primeira profissão emitida em La Plata. Professo perpétuo em 16 de novembro de 1991, foi ordenado presbítero em 3 de junho de 1995 em General Roca.

Após a ordenação sacerdotal, de 1995 a 1999, exerceu o ministério educativo e pastoral na casa de Bahía Blanca - Don Bosco. Foi em seguida para Roma (1999-2001), Universidade Pontifícia Salesiana, onde obteve a Licença em Teologia espiritual. Ao retornar à Inspetoria em 2001, foi inserido no Conselho inspetorial, residindo em Bahía Blanca - La Piedad. Em 2004 passou à Casa inspetorial (Bahía Blanca - Don Bosco) e recebeu o encargo de Delegado inspetorial para os setores da pastoral juvenil, educação, evangelização e catequese.

Em 2005 foi nomeado Vigário inspetorial, cargo que ocupou até a atual nomeação como Inspetor da nova Inspetoria da Argentina Norte.

2. *FERNÁNDEZ ARTIME Ángel, Inspetor da Inspetoria da ARGENTINA SUL.*

À guia da Inspetoria “Beato Zeferino Namuncurá” da Argentina Sul, com sede em Buenos Aires (cf. n. 5.7 do presente número dos ACG), foi nomeado o sacerdote *Ángel FERNÁNDEZ ARTIME.*

Ele nasceu em Gozón-Luanco (Oviedo), Espanha, em 21 de agosto de 1960 e é Salesiano desde 1978, tendo emitido a primeira Profissão em 3 de setembro de 1978 em Mohernando, onde fizera o ano de Noviciado. Foi ordenado presbítero em León no dia 4 de julho de 1987 ao final das várias etapas previstas no currículo salesiano. Corou seus estudos com a Licença em Filosofia e Pedagogia.

Após a ordenação sacerdotal iniciou o trabalho educativo e pastoral na casa de Avilés (1987-1989). Depois de dois anos passados em Madri, em 1991 foi inserido no Conselho inspetorial e nomeado Delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil, cargo que ocupou até 1998 quando foi escolhido como Vice-Inspetor e nomeado também Diretor da Casa

inspetorial.

Em 2000 foi nomeado Inspetor da Inspetoria de León, Espanha, sua Inspetoria de origem, serviço que prestou por um sexênio. Em 2007 participou da Comissão pré-capitular para o CG26. Agora, o Reitor-Mor com o seu Conselho chamaram-no para guiar como Inspetor a nova Inspetoria da Argentina Sul.

3. *MILITANTE George, Inspetor da Inspetoria das FILIPINAS SUL.*

George MILITANTE é o novo Superior da Inspetoria “Maria Auxiliadora” das Filipinas Sul, com sede em Cebu City. Sucede ao padre Arthur Sanchez Jr. no final do seu mandato.

Nascido em 21 de dezembro de 1952 em Calamba, Misamis Ocidental (Filipinas), emitiu a primeira Profissão religiosa salesiana em 1º de maio de 1971 no noviciado de Canlubang. Professo perpétuo em 22 de março de 1978 foi ordenado presbítero no dia 8 de dezembro de 1978 em Parañaque, Manila.

Após a ordenação sacerdotal, foi destinado ao pós-noviciado de Canlubang, onde exerceu o ministério por vários anos. Em janeiro de 1988 foi nomeado Diretor de Talisay-Lawaan. Ao final do triênio passou à casa inspetorial onde prestou o serviço de Ecônomo inspetorial (1992-2008)

e também de Secretário inspetorial (1992-1997). Em setembro de 2008, ao final do serviço de Ecônomo inspetorial, fora transferido à casa de Dumangas – Iloilo. Ali chegou a sua nomeação para Inspetor.

4. *TRAN HOA HUNG Joseph, Inspetor da Inspeção do VIETNÃ.*

O sacerdote *Joseph TRAN HOA HUNG* sucede ao P. John Baptist Nguyen Van Them como guia da Inspeção “São João Bosco” do Vietnã.

Joseph Tran Hoa Hung nasceu em 20 de novembro de 1958 e é Sa-

lesiano desde 14 de agosto de 1977, data da primeira Profissão, emitida em Tam Hai (Ho Chi Minh). Foi ordenado presbítero no dia 20 de dezembro de 1995 em Ho Chi Minh.

Após a ordenação sacerdotal exerceu o ministério na casa de Ba Thon até setembro de 2000, quando foi transferido à comunidade formadora de Xuan Hiep, onde foi primeiramente Vice-Diretor e, depois, Diretor. Em 2000 foi inserido no Conselho inspetorial e em setembro de 2003, nomeado Vice-Inspetor, serviço que prestou até a atual nomeação para Inspetor.

5.9 IRMÃOS FALECIDOS (2º ELENCO 2009)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Con-

sumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P AGREITER Francisco	Campo Grande (Brasil)	03/05/2009	86	BCG
P AIRES Manuel	Évora (Portugal)	03/04/2009	79	POR
P ALBERDI ALBERDI Ramón	Barcelona (Espanha)	29/05/2009	79	SBA
P ALESSI Luigi	Palermo (Itália)	12/07/2009	96	ISI
P AUCELLO Giacinto	Castellana Grotte (Itália)	06/06/2009	76	IME
P BARBISAN Giuseppe	Campo Grande (Brasil)	28/03/2009	81	BCG
P BARREÑA LUIS Silverio	Sevilha (Espanha)	30/03/2009	96	SSE
P BELLANDI Attilio	Manaus (Brasil)	12/07/2009	63	BMA
P BOTTER Giancarlo	Venezia-Mestre (Itália)	18/03/2009	78	INE
L CACIOLI Gino	Roma	21/06/2009	73	ICC
P COSTA Duarte	Belo Horizonte (Brasil)	23/06/2009	97	BBH
L CREGO DE ARRIBA Miguel	Ávila (Espanha)	06/06/2009	75	SMA
P DELACOLLETTE Georges	Bruxelas (Bélgica)	18/03/2009	75	BES
P DEMAGISTRIS Erminio	Turim	09/04/2009	85	ICP
P DÍAZ BERRÍO Juan Andrés	Medellin (Colômbia)	15/06/2009	78	COM
P D'MELLO Albano	Fatorda, Goa (Índia)	05/04/2009	77	ING
L Do NASCIMENTO Edson Gomes	Recife (Brasil)	23/04/2009	29	BRE
P Dos SANTOS Ferreira Alberto	São João del Rei (Brasil)	13/07/2009	76	BBH
P DUFFY Vincent	Wayne, NJ (USA)	21/03/2009	90	SUE
P FALK Oskar	Munique (Alemanha)	04/04/2009	82	GER
P FERASIN Egidio	Turim	13/05/2009	81	ICP
L FERNÁNDEZ ARROYO Teófilo	Logroño (Espanha)	20/06/2009	83	SBI
P FERRARI Giuseppe	Civitanova Marche (Itália)	14/05/2009	79	ICC
P FIGUEIREDO Maurice	Bambolim, Goa (Índia)	14/05/2009	55	INP

102 ATOS DO CONSELHO GERAL

	NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	FRANCESCHINI Renato	Arese (Itália)	18/04/2009	89	ILE
L	GASPERI Hermann	Vöcklabruck (Áustria)	29/03/2009	82	AUS
P	GIANOLI Mario	Arese (Itália)	06/04/2009	89	ILE
P	GLOWICKI Felix	Cebu City (Filipinas)	11/05/2009	78	FIS
P	GOZZO Mario	Zafferaba Etnea (Itália)	23/06/2009	86	ISI
P	GRZYB Józef	Oświęcim (Polónia)	18/04/2009	79	PLS
P	GUERRA Mario	Roma	21/05/2009	83	ICC
P	HERIBAN Jozef	Roma	16/04/2009	83	UPS
L	HURTADO GARCÍA Florentino	Sahuayo, Mich. (México)	18/04/2009	96	MEG
L	INDA Javier	Barcelona (Espanha)	28/03/2009	75	SBA
P	IRAOLA MUJICA Pedro A.	Assunção (Paraguai)	13/04/2009	82	PAR
P	JACONO Antonino	Pedara (Itália)	28/05/2009	97	ISI
P	KING Matthew	Taipei (Taiwan)	09/07/2009	76	CIN
P	KORONKIEWICZ Stanislaw	Olsztyn (Polónia)	02/06/2009	69	PLE
P	KŘÍŽEK Jan	Stará Boleslav (Rep. Checa)	23/04/2009	86	CEP
P	KUHAR Franc	Golnik (Eslovénia)	24/03/2009	90	SLO
P	LOCATELLI Damiano	Carisolo (Itália)	20/06/2009	88	ILE
L	MACHO MARTÍNEZ José	Arévalo (Espanha)	29/05/2009	75	SMA
L	MARUME Nicolas	Congo (Rep. R.D.)	24/04/2009	46	AFC
P	MATA BARREÑA Rafael	Sevilha (Espanha)	28/05/2009	78	SSE
P	MAZZOLENI Luigi	Turim	12/06/2006	98	ICP
P	MÉNDEZ NORMA Enrique A.	San Juan (Porto Rico)	18/04/2009	84	ANT
P	MINCHILLO Guido	Turim	23/06/2009	81	ICP
L	MINELLA Aquilino	Rio do Sul (Brasil)	06/06/2009	86	BPA
P	MOJA Giuseppe	Arese (Milão)	26/05/2009	93	INB
P	MONTADE Georges	Toulon (França)	06/04/2009	83	FRA
P	MUÑOZ ROSAS Alfonso	Coacalco (México)	02/04/2009	66	MEM
P	MUSSO Augusto	Turim	31/05/2009	81	ICP
P	NÚÑEZ SOLÉ Roberto	Roma	25/03/2009	84	SBI
P	NYS Clement	Evere, Bruzelas (Bélgica)	06/06/2009	93	BEN
P	OBORA Wladyslaw	Lins, SP (Brasil)	20/05/2009	94	BCG

	NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	PALACIÁN CRESPO Juan Ramón	Alicante (Espanha)	23/04/2009	72	SVA
P	PINHO Mauricio	Lisboa (Portugal)	09/04/2009	74	POR
P	PINTO Martiniano	Vitória (Brasil)	08/07/2009	85	BBH
P	PIVARNIK Jan	Košice (Eslováquia)	03/06/2009	80	SLK
P	POTES ROLDÁN Jaime	Medellín (Colômbia)	21/06/2009	85	COM
P	POTTIE Lucien	Kortrijk (Bélgica)	06/04/2009	72	BEN
L	RODRÍGUEZ MATILLA Francisco	Los Teques (Venezuela)	19/06/2009	75	VEN
P	ROSTAGNO Carlo	Turim	03/05/2009	76	ICP
P	ROZAS Luis Alberto	Rosário (Argentina)	19/06/2009	86	ARO
P	RUIZ ORTEGA Federico	Neuquén (Argentina)	01/05/2009	68	ABB
P	SÁNCHEZ ARANGO Leonel	Armênia (Colômbia)	25/06/2009	66	COM
P	SANTHANARAJ Edwin	Manikandam-Trichy (Índia)	22/05/2009	29	INT
P	SARTORI Guerino	Manaus (Brasil)	12/05/2009	75	BMA
P	SCILLIGO Pio	Roma	03/07/2009	81	UPS
P	SEVERINO Domenico	San Salvador (El Salvador)	22/05/2009	87	CAM
P	SHRIEVES Harold	Shillong (Índia)	16/04/2009	84	ING
P	SIUBER Zbigniew	Kobyła (Polónia)	31/03/2009	59	PLS
P	SOCHA František	Chrudim (Rep. Checa)	18/03/2009	90	CEP
P	SOLER COROMINAS Joaquín M.	San Francisco de Macoris (R.D.)	14/07/2009	78	ANT
P	SOLIS DUARTE Pedro Sindulfo	Assunção (Paraguaiy)	10/04/2009	78	PAR
L	TILTON Frank	Oakland, NJ (USA)	02/05/2009	82	SUE
P	TOPNO John	Guwahati (Índia)	30/06/2009	92	ING
P	UKLEJA Ryszard	Człuchów (Polónia)	07/05/2009	73	PLN
P	VAZ Vincent	Mumbai (Índia)	19/04/2009	74	INB
P	VENTURA CEDEÑO Jesús S.BI	Guadalajara (México)	19/04/2009	74	MEG
P	VERGELS Willy	Huy (Bélgica)	18/05/2009	80	FRB
P	VERZOTTO Giuseppe	Kolkata (Índia)	06/05/2009	81	INC
P	VILLAGRÁ CASADO Cándido	Logroño (Espanha)	17/05/2009	90	SBI
L	ŻUKOWSKI Stanisław	Oświęcim (Polónia)	23/04/2009	96	PLS

